Vila do Conde – Estudos de enquadramento e caraterização

Equipamentos de utilização coletiva

Índice

Nota Introdutória 5

1 – Equipamentos de Administração Pública 7

1.1 - Síntese Conclusiva dos Equipamentos da Administração Pública 11

2 – Equipamentos de Segurança Pública e Proteção Civil 13

2.1 - Segurança Pública 13

2.2 - Proteção Civil 16

2.3 - Síntese Conclusiva dos Equipamentos de Segurança Pública e Proteção Civil 20

3 – Equipamentos de Ensino, Formação e Ciência 23

3.1. Síntese Conclusiva dos Equipamentos de Ensino, Formação e Ciência 30

4 – Equipamentos de Saúde 31

4.1 - Rede de Cuidados de Saúde Primários 33

4.2 - Rede de Cuidados Hospitalares 38

4.3 - Rede de Cuidados Continuados Integrados 40

4.4. - Síntese Conclusiva dos Cuidados de Saúde no Concelho de Vila do Conde 41

5 - Equipamentos de Assistência aos Grupos Vulneráveis 45

5.1 - Crianças e Jovens 46

5.1.1 - Crianças e Jovens em Risco 50

5.2 – População Sénior 54

5.3 - População com Deficiência ou Incapacidade Física 62

5.4 – Apoio à Família e Comunidade 65

5.5 - Síntese Conclusiva dos Equipamentos de Apoio aos Grupos Vulneráveis 69

6 - Equipamentos Culturais 71

6.1 - Rede Global dos Equipamentos Culturais 72

6.2 - Espetáculos de Cinema, Música, Teatro e Dança 77

6.3 - A Rede de Museus do Concelho 82

6.4 - Síntese Conclusiva dos Equipamentos Culturais 86

7 - Equipamentos Desportivos 89

7.1 - Síntese Conclusiva dos Equipamentos Desportivos 92
8 - Equipamentos de Lazer e Recreio 95
8.1 - Síntese Conclusiva dos Equipamentos de Lazer e Recreio 97
9 – Equipamentos de Culto Religioso 99
9.1 - Síntese Conclusiva dos Equipamentos Religiosos 100
10 – Outros Equipamentos 101
Conclusões Finais 103

Data da elaboração do Relatório: abril de 2017 Isabel Cruz
Vicente Amaro

Nota Introdutória

O presente relatório insere-se no processo de revisão do Plano Diretor Municipal do concelho de Vila do Conde, e com ele, pretende-se caracterizar os níveis de resposta que os Equipamentos de Utilização Coletiva prestam à população presentemente, bem como analisar a evolução daqueles ao longo das últimas duas décadas.

É do conhecimento geral que os Equipamentos de Utilização Coletiva detêm um papel fundamental na qualidade de vida dos cidadãos, contribuindo significativamente para o aumento da coesão social dos territórios.

O desenvolvimento das novas tecnologias que caracterizam as sociedades atuais tem originado notáveis mudanças ao nível da oferta dos serviços, nos diversos setores da vida das pessoas. Tal parece aumentar pela diversidade e sofisticação, as necessidades das pessoas, exigindo a emergência de novos serviços ou, noutros casos, de serviços mais especializados. Muitas destas novas valências emergem de forma fragmentada em equipamentos pré-existentes, dando-lhes uma multifuncionalidade que antes não dispunham.

É no contexto descrito que a caracterização da rede global dos equipamentos de utilização coletiva exigiu um levantamento tão exaustivo quanto possível, das valências disponibilizadas pelos diversos equipamentos existentes no município. Consideradas cerca de uma centena de valências nos serviços prestados, os Equipamentos de Utilização Pública foram agrupados em 9 grupos, consoante a área social de intervenção – Administração Pública; Segurança Pública e Proteção Civil; Ensino e Formação; Saúde; Assistência a Grupos Vulneráveis; Cultura, Desporto, Lazer e Recreio e Culto.

A recolha da informação, para além das bases de dados preexistentes, contou com diversas fontes, nomeadamente os portais na internet dos diversos serviços, os jornais locais e sempre que necessário recorreu-se a inquéritos e contatos às entidades prestadores dos serviços em análise.

A informação compilada e previamente classificada, foi armazenada numa base de dados georreferenciada, criada para o efeito, num sistema de informação geográfica.

O relatório compreende 10 capítulos, divididos pelos 9 grupos temáticos de equipamentos, finalizando cada capítulo com uma breve síntese conclusiva. Um último capítulo é destinado às conclusões e sugestões finais.

1 – Equipamentos de Administração Pública

A estratégia adotada pelos últimos governos, ao longo da última década, para o desenvolvimento de uma Sociedade da Informação e do Conhecimento, tiveram como consequência, profundas mudanças nos serviços prestados pela Administração Pública aos cidadãos e às empresas, em Portugal.

A Utilização das novas tecnologias e, sobretudo, o uso massificado da internet, proporcionou uma oportunidade ímpar para o desenvolvimento de novos conceitos na prestação de serviços, e com eles criou-se um novo tipo de relação entre a Administração Pública e os cidadãos e empresas.

A rede de Lojas do Cidadão; a estratégia multicanal, em que o serviço está disponível em diferentes canais (multibanco, internet, etc.); a utilização de portais de internet, onde se pode recolher informações diversas e tratar de um conjunto de serviços, relacionados com uma determinada entidade pública, entre outras situações, veio inovar o posicionamento da Administração Pública perante os diferentes agentes sociais.

Os equipamentos e serviços da Administração Pública existentes no concelho de Vila do Conde em 2016, com exceção das sedes de junta de freguesia, não divergem significativamente em número e em diferenciação dos existentes em 1995.

Dos equipamentos e serviços sinalizados no cartograma seguinte, 22 reportam-se às Juntas de Freguesia (a freguesia de Vila do Conde, para além do edifício da Junta, possui uma extensão no núcleo populacional de Caxinas e Poça da Barca).

Em 2013, ao abrigo da Lei n.º 11-A/2013 de 28 de janeiro, verificou-se a reorganização administrativa do território das freguesias, tendo-se verificado em Vila do Conde a agregação de 16 freguesias, reduzindo o número de freguesias de 30 para 21.

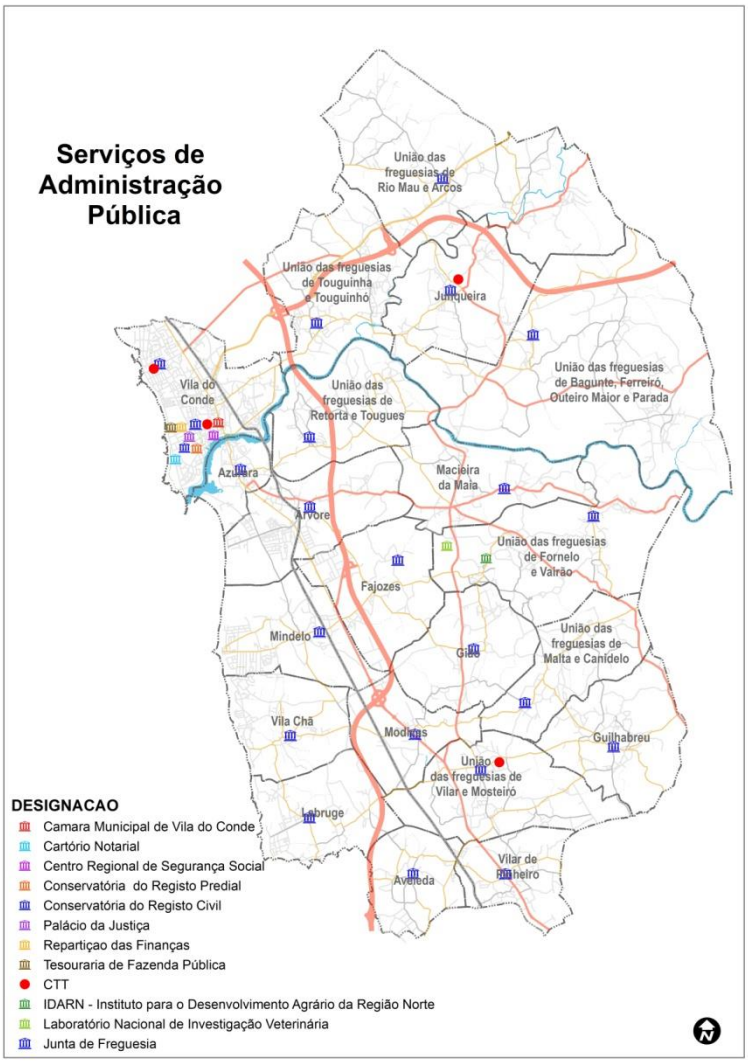
Atualmente regista-se uma melhoria das instalações na generalidade dos equipamentos onde estão sediados os serviços da Administração Pública. O Tribunal, que conheceu obras de adaptação e restauro dispõe da totalidade do edifício, tendo a Conservatória do Registo Predial e os Cartórios Notariais passado para outro edifício, também localizado na Praça Luís de Camões.

As instalações da Repartição de Finanças foram alvo de uma renovação, oferecendo atualmente um espaço mais funcional, permitindo deste modo, um atendimento mais personalizado.
Os Cartórios Notariais, com a privatização dos serviços, passaram a ocupar instalações distintas, sediadas na Av. Júlio Graça e Av. Dr. Cunha Araújo.

O Instituto da Segurança Social, para além das instalações que possuem na Av. Dr. António de Andrade, passou a contar com um novo espaço, na Av. do Brasil, onde funcionam alguns dos serviços administrativos, melhorando deste modo, as condições do serviço prestado aos utentes.

A Câmara Municipal realizou um avultado investimento na renovação e ampliação do edifício que comporta os serviços centrais, dotando-o de modernas instalações e equipamentos informáticos, permitindo interessantes níveis de atendimento personalizado.

Finalmente as Juntas de Freguesia, todas já possuem instalações próprias, equipamentos que dadas as suas características, para além da função administrativa, com alguma frequência, servem de espaço a múltiplos eventos sociais.



Praticamente a totalidade destes equipamentos concentra-se na sede do concelho, onde reside cerca de 36% da população. A localização excêntrica da sede relativamente ao território do município não favorece a acessibilidade dos utentes aos equipamentos públicos, ali localizados,

que na sua generalidade fornecem serviços de caráter obrigatório, exigindo apreciáveis deslocações sobretudo aos residentes das freguesias mais periféricas do concelho.

A construção de novas vias rodoviárias e o melhoramento dos eixos preexistentes, verificados nas últimas duas décadas, bem como a reconversão da linha férrea em metropolitano de superfície, contribuíram significativamente para atenuar a condicionante da localização da sede, melhorando as condições de acessibilidade dos utentes, aos Equipamentos Públicos locais. No entanto, o modelo da administração pública, por processos de "e-government" poderá constituir a resposta mais eficaz, aos problemas de acessibilidade aos serviços públicos referidos, proporcionando maior facilidade de acesso a estes serviços, com redução de custos em deslocações e em tempo.

O "e-government" como processo de organização dos serviços da Administração Pública, quer seja central, regional ou local, consiste essencialmente no aproveitamento das potencialidades das tecnologias de informação e comunicação (TIC), com particular importância para a internet, para através destes meios de comunicação, fornecerem serviços, com maior qualidade e rapidez e, com menor custo para os utentes, quer sejam cidadãos ou empresas.

O nível de desenvolvimento do "e-government", depende do grau de sofisticação dos serviços disponibilizados aos utentes e, pode ser classificado[1] segundo quatro níveis, sendo o primeiro nível, o mais elementar e o quarto nível, o mais sofisticado.

1 – Publicação de informação "on-line" (não permite interação entre prestador de serviço e utente);

2 – Disponibilização de formulários para "download" (permite interação entre prestador de serviço e utente, mas num só sentido);

3 - Disponibilização de formulários, com processamento e autenticação (permite interação entre prestador de serviço e utente, nos dois sentidos);

4 – Transação do serviço, que compreende o processamento, decisão, pagamento e envio.

Considerando este quadro de avaliação, a generalidade dos serviços administrativos de cariz supramunicipal, com presença no município de Vila do Conde (Finanças, Registo Predial e Registo Notarial) apresentam níveis de maturidade de "e-government" bastante sofisticados, compatíveis com os níveis 3 e 4, em alguns dos serviços disponibilizados, pelas referidas instituições.

[1] Existem vários critérios de avaliação dos níveis de sofisticação da prestação de serviços, por E-government. A classificação que se apresenta no texto consiste numa adaptação da utilizada por Santos e Amaral, Universidade do Minho, 2003.

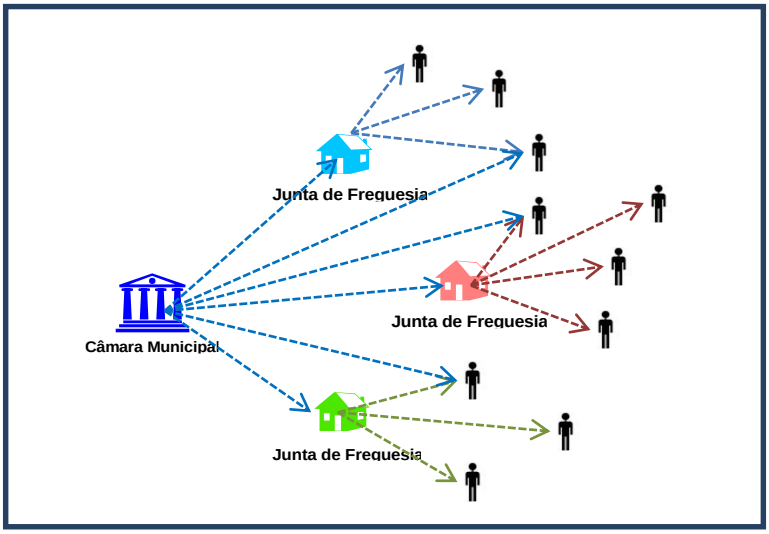
No caso da Câmara Municipal, há já alguns anos que esta iniciou o processo de desmaterialização de conteúdos e, de forma paulatina tem vindo a disponibilizar alguns deles, na internet, no portal da autarquia.

Uma parte muito substancial dos conteúdos constantes no portal da Câmara Municipal é de caráter exclusivamente informativo, correspondente ao primeiro nível de maturação do quadro de avaliação, acima sugerido. Também já é possível realizar "downloads" de formulários, que posteriormente poderão ser remetidos, preenchidos, à Câmara Municipal.

Presentemente, a Câmara Municipal reúne boas condições tecnológicas para aumentar o nível de prestação de serviço ao munícipe, pelo modelo de "e-government", até porque já dispõe de um importante acervo de conteúdos informatizados. Para o efeito, necessita que alguns serviços, atualmente organizados em "back-office", possam também, ser redirecionados para os munícipes e a população em geral. Para o efeito seria desejável identificar previamente, as necessidades dos cidadãos.

Neste contexto, o "e-government" local afigura-se um modelo potencialmente eficaz, na melhoria das acessibilidades, sobretudo das populações mais afastadas da sede do município.

Para colmatar o eventual baixo nível de adesão às novas tecnologias por parte de grupos específicos das populações, as Juntas de Freguesia, dado o posicionamento no território, poderiam como equipamentos de proximidade, prestar esse apoio técnico aos seus fregueses.



FONTE: CMVC, 2011

A imagem anterior pretende reforçar a importância das vantagens que o "e-government" local pode proporcionar, numa situação específica de localização excêntrica de um Equipamento Público, relativamente ao seu "hinterland", disponibilizando serviços à população que, de forma cómoda, poderão usufruir nas suas residências. A mesma imagem reforça ainda a importância

que, neste caso específico, as Juntas de Freguesia, como Equipamentos Públicos de grande proximidade, poderão desempenhar no apoio aos seus fregueses “infoexcluídos”.

1.1 - Síntese Conclusiva dos Equipamentos da Administração Pública

O aumento das potencialidades proporcionadas pelas TIC, conjugada com o aumento da necessidade de serviços, por parte de cidadãos e empresas, exige uma consciencialização por parte de todos quantos trabalham na administração pública, pelo contributo que aquelas tecnologias prestam à desburocratização e transparência, com ganhos de eficiência e eficácia do serviço, convertidos em evidentes melhorias do bem-estar e da qualidade de vida dos cidadãos.

No contexto deste novo paradigma, de prestação de serviço público, que designamos por “e-government”, sugere-se o aumento da sofisticação do serviço, a oferecer por parte da Câmara Municipal, bem como a articulação desta com as Juntas de Freguesia, na disponibilização de um conjunto de conteúdos, que se venham a considerar relevantes para os munícipes.

2 – Equipamentos de Segurança Pública e Proteção Civil

2.1 - Segurança Pública

A criminalidade contra as pessoas e o património nas sociedades ocidentais, tem ocupado espaço crescente na agenda das políticas governamentais dos territórios e nas preocupações da generalidade dos cidadãos. O sentimento de insegurança, que grassa de forma mais ou menos evidente nas pessoas que residem sobretudo nas grandes cidades, está muito associado às diferentes formas de criminalidade que se verificam nesses meios urbanos.

A segurança constituiu um fator fundamental para a criação de um ambiente social favorável ao desenvolvimento económico e da coesão social dos territórios, pelo que, todas as entidades sensíveis e com interesse neste desiderato, deverão dar o seu contributo para o modelo organizativo do sistema de segurança do território em que se inserem.

A sociologia da (in)segurança tem produzido um significativo acervo de conhecimento sobre o assunto, nas suas múltiplas vertentes, prestando um contributo único na abordagem da contextualização e, na metodologia do tratamento do problema.

A prevenção da insegurança deverá configurar sempre, uma abordagem sistémica. Conhecer os fatores que levam à delinquência e ao crime e investir no desenvolvimento social, promovendo uma sociedade inclusa, constituem duas das várias frentes de trabalho que o problema da insegurança exige considerar.

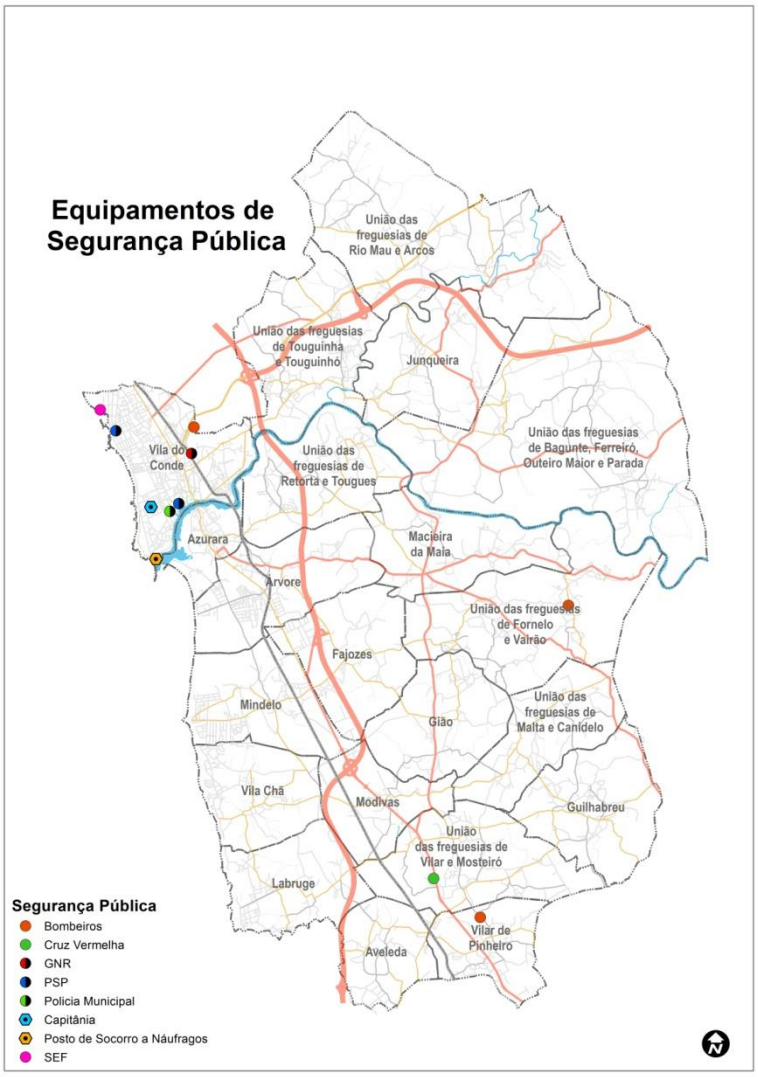
Contudo, os territórios constituem sistemas abertos e como tal, vulneráveis à crescente mobilidade de pessoas e bens, pelo que necessitam de adotar sistemas locais de segurança, de que as forças de segurança pública constituem uma componente fundamental.

O modelo policial predominantemente adotado pelos sistemas locais de segurança nas sociedades modernas, consiste no policiamento de proximidade, procurando a eficiência e a eficácia no controlo da criminalidade, pela prevenção e pelo envolvimento da comunidade. Este modelo, de estrutura descentralizada, define no contacto direto com as pessoas, auscultando as suas preocupações, uma estratégia de aproximação com a comunidade, estabelecendo parcerias, que visem solucionar ou mitigar problemas que afetam as populações.

Programas como *Escola Segura; Apoio 65 – Idosos em Segurança* ou *Comércio Seguro*, constituem algumas dessas atividades de prevenção, que procuram a interação com grupos específicos da população e, que visam a promoção do bem-estar da comunidade em geral.

O cartograma seguinte retrata a distribuição dos Serviços de Segurança Pública e da Proteção Civil. As forças de segurança que atuam no município de Vila do Conde são a Polícia de

Segurança Pública (PSP), a Guarda Nacional Republicana (GNR), a Polícia Municipal (PMun) e a Polícia Marítima (PM).



2.1.1. Polícia de Segurança Pública

A PSP é uma força de segurança de caráter público que tem por missão, entre outros aspetos, garantir as condições de segurança de pessoas e bens, a ordem e a tranquilidade pública, prevenir a criminalidade, o ordenamento e da disciplina do trânsito, garantir a segurança nos espetáculos e a vigilância de pontos sensíveis, nomeadamente dos equipamentos públicos. Para atingir os objetivos da missão adota um modelo integrado de policiamento de proximidade.

Sendo a PSP uma força de segurança iminentemente urbana, a sua atuação no município de Vila do Conde está confinada geograficamente à sede do concelho.

No município de Vila do Conde, a PSP está presente, nas valências de Divisão Policial, Esquadra de Intervenção e Fiscalização Policial e Esquadra, todas aquarteladas em edifício localizado no Largo Dr. Cunha Reis. Na Av. Dr. Carlos Pinto Ferreira, encontra-se sediada a 8ª Esquadra de Investigação Criminal.

A Esquadra da PSP encontra-se instalada numas antigas instalações que serviam de quartel dos Bombeiros Voluntários e que foram adaptadas à atual Esquadra. Contudo as condições do espaço são desadequadas à função daquela instituição. Para colmatar as deficientes instalações está prevista, desde 1995, a construção de um novo quartel da PSP, em terreno cedido pela Câmara Municipal, localizado na Av. Baltazar do Couto.

2.1.2. Guarda Nacional Republicana

A GNR é uma força de segurança de caráter militar que, em situação de normalidade, desenvolve uma atividade policial, em tudo semelhante à da PSP. Adotando também um modelo de policiamento de proximidade, atua num espaço geográfico complementar ao da PSP, que no caso do concelho de Vila do Conde, corresponde à totalidade do concelho, com exceção da freguesia de Vila do Conde.

A GNR está representada em Vila do Conde, com um Posto Territorial localizado desde 2004, num edifício construído de raiz na cidade, que oferece boas condições de operacionalidade para o desempenho da missão.

2.1.3. Polícia Municipal

A Polícia Municipal de Vila do Conde que foi criada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 129/2000, iniciou a atividade em 2002 e encontra-se sob a dependência da Câmara Municipal.

Em 2016, esta força de segurança contava com um corpo operacional de 19 efetivos, tendo como área geográfica de atuação, a totalidade do território municipal.

Adota como modelo policial, o policiamento de proximidade e entre as suas competências, contam-se a fiscalização do cumprimento das normas de circulação rodoviária e estacionamento de veículos, incluindo a participação de acidentes de viação e, a vigilância dos espaços públicos, designadamente nas áreas circundantes de escolas e, dos equipamentos públicos municipais.

Em coordenação com as restantes forças de segurança é também da competência da Polícia Municipal, providenciar as medidas apropriadas à realização de eventos na via pública ou ainda a participação no serviço municipal de proteção civil.

A Polícia Municipal está sediada numa área central da cidade, dotada com modernas e bem equipadas instalações.

Para além do policiamento de rotina já referido, faz parte das competências desta força de segurança, garantir a total tranquilidade da saída dos alunos, professores e funcionários, no período de almoço e no final do dia, das EB-2,3 do concelho, assim como na abertura das EB-1 da cidade, para o ordenamento do trânsito.

2.1.4. Polícia Marítima

A Polícia Marítima (PM) está sediada na Capitania de Vila do Conde, com localização na Av. Sacadura Cabral. É uma força de segurança que atua nas áreas de jurisdição da Autoridade Marítima Nacional, designadamente em espaços que integram o domínio público marítimo, em águas interiores e em águas sob soberania e jurisdição nacional.

Tem como missão, entre outras competências, o policiamento, a fiscalização e a vigilância daqueles espaços específicos, para além de colaborarem com as demais forças policiais e de segurança, no sentido de garantirem a segurança e os direitos dos cidadãos.

Entre as principais competências da PM, como polícia de especialidade, contam-se as visitas de controlo e fiscalização a navios e embarcações, a execução dos atos de contraordenação dos ilícitos ou ainda a realização de inquéritos a sinistros marítimos.

2.1.5. Serviços de Estrangeiros e Fronteiras

O Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), é um serviço de segurança, dependendo do Ministério da Administração Interna e, enquanto órgão de polícia criminal, atua na dependência funcional da autoridade judiciária competente.

O SEF tem como objetivo último, vigiar e fiscalizar nos postos de fronteira, incluindo a zona internacional dos portos e aeroportos, a circulação de pessoas, bem como a permanência e as atividades de estrangeiros em território nacional. Até aos finais dos anos 80, a fiscalização dos postos de fronteira foi desenvolvida em cooperação entre a Guarda Fiscal e o SEF, contudo, a partir de meados de 1991 deu-se início a um processo gradual de substituição da Guarda Fiscal pelo SEF.

No município de Vila do Conde encontra-se sediado um Posto de Fronteira Marítimo, localizado no molhe sul do porto de mar de Póvoa / Vila do Conde.

2.2 - Proteção Civil

O Sistema Nacional de Proteção Civil, organiza-se segundo três níveis territoriais: nacional, regional e local. Trata-se de um sistema que, em cada nível territorial, envolve entidades, de caráter público e privado, que atuam em múltiplas áreas da sociedade, da segurança, da Saúde,

da Solidariedade Social, etc. Conta ainda com a presença das autoridades marítima e aeronáutica e entidades de telecomunicações.

A Proteção civil tem como principais objetivos, a prevenção e a mitigação dos riscos coletivos, o socorro a pessoas e a Proteção de bens, o apoio da reposição da normalidade da vida das pessoas e das áreas afetadas por catástrofes ou acidentes graves.

2.2.1. Plano Municipal de Emergência

No âmbito da Proteção Civil, o município de Vila do Conde possui um Plano Municipal de Emergência. Este Plano tem como âmbito territorial o concelho de vila do Conde, visa situações de risco natural ou tecnológico, destacando-se nos primeiros, os acidentes rodoviários, os incêndios florestais, os movimentos de vertentes e, as cheias e inundações e nos riscos tecnológicos, os incêndios em industrias, os acidentes no transporte de substâncias perigosas ou os acidentes aéreos, entre outros.

Em vigor desde novembro 2014, integra as principais forças na área da Segurança e do Socorro, nomeadamente dos Bombeiros Voluntários; a Cruz Vermelha Portuguesa; o INEM e o Instituto de Socorros a Náufragos, contando ainda com a colaboração de diversas outras entidades locais.

Por seu lado, a Câmara de Vila do Conde possui um Serviço Municipal de Proteção Civil que desenvolve uma importante atividade na promoção da segurança individual e coletiva da população, através da divulgação de atitudes mais adequadas em situações de emergência.

São múltiplas as formas que configuram situações de emergência, quer sejam de origem natural, quer sejam por motivos antrópicos. Saber agir rápido e de forma autónoma em cada situação específica, pode fazer a diferença entre a vida e a morte. Desenvolver uma prevenção proactiva é a forma mais eficaz de promover essa diferença. Para o efeito, o Serviço Municipal de Proteção Civil desenvolve com alguma regularidade, um conjunto de atividades, dirigidas a públicos específicos, como por exemplo, a rede pré-escolar e do 1º ciclo, dotando-as dos respetivos Planos de Segurança Interna. Estas atividades são geralmente promovidas com a parceria de agentes e entidades da Segurança e da Proteção Civil.

2.2.2. Bombeiros Voluntários de Vila do Conde

A Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vila do Conde é uma entidade centenária que comemorou o seu 100º aniversário em 2012. Tem como missão a Proteção de pessoas e bens, designadamente o socorro a feridos, doentes ou náufragos, a extinção de incêndios e a prevenção e formação nas indicadas áreas.

Inicialmente concentrados na sede do concelho, os Bombeiros Voluntários passaram a contar, a partir de 1993, com uma secção na freguesia de Fornelo, aproximando a sua capacidade de

intervenção às freguesias do interior do concelho. Em 2005, com o mesmo propósito, é criada a secção de Vilar do Pinheiro, permitindo uma melhor cobertura das freguesias do sul do município. Estas duas unidades para além de solucionarem, *per si*, múltiplas situações, de forma mais rápida e eficiente que a deslocação de uma equipa de intervenção vinda da sede, têm como principal objetivo, constituírem sempre uma primeira resposta de socorro, numa lógica de proximidade.

Efetivamente os Bombeiros Voluntários de Vila do Conde têm como território de ação o concelho de Vila do Conde. Contudo, são inúmeras as situações (sobretudo em casos de fogos florestais de grande dimensão) que, no contexto do sistema integrado de operações e socorro da Proteção Civil, veem o seu campo de ação alargado em algumas dezenas de quilómetros, quando solicitados pelo Comando Distrital de Operações de Socorro (CDOS).

Um breve inquérito realizado à Instituição, para aferir as condições de operacionalidade, de que dispõem os Bombeiros Voluntários de Vila do Conde, permitiu concluir que possuem de um modo geral boas instalações, quer na sede, quer nas secções, com condições de espaço e equipamento administrativo adequados ao desempenho da missão.

Presentemente, os Bombeiros Voluntários de Vila do Conde possuem em atividade um corpo operacional misto, constituído por 34 bombeiros profissionais e 127 voluntários. Estão afetos ao quartel da sede 93 operacionais, 14 na secção de Fornelo e 20 na secção de Vilar de Pinheiro.

Os recursos humanos constituem uma componente central para o sucesso de qualquer missão de socorro, pelo que têm merecido uma particular atenção, por partes dos responsáveis, garantindo ao pessoal operacional níveis de formação profissional conducentes com o desafio.

Quanto ao equipamento de socorro e, considerando o referido inquérito, os Bombeiros Voluntários de Vila do Conde possuem um equipamento adequado para o cumprimento da missão, quer relativamente ao parque automóvel, quer relativamente ao material de combate aos sinistros.

Em síntese, pode-se afirmar que os Bombeiros Voluntários estão dotados de meios adequados ao cumprimento da missão que lhes está confiada. Contudo, a situação económica que o país presentemente atravessa, poderá por em causa a atual adequação dos recursos humanos atualmente existente. No pessoal voluntário, verificou-se na secção de Fornelo, o abandono de alguns elementos, por motivos de emigração, fenómeno que poderá reincidir. Por outro, a redução drástica verificada no serviço de transporte de doentes, por parte do Sistema Nacional de Saúde, poderá questionar a atual dimensão da frota de ambulâncias e consequentemente do quadro de profissionais, obrigando à redução do número destes efetivos.

2.2.3. Cruz Vermelha Portuguesa

A Cruz Vermelha Portuguesa possui uma Delegação no município de Vila do Conde desde 1981. Inicialmente vocacionada para o apoio social, esta Delegação, a partir de 1997, passou a dispor de meios para ocorrer às emergências pré-hospitalares e ao transporte de doentes para tratamento e consultas. É neste contexto, que atualmente, funciona como força de socorro de proximidade, em complementaridade dos Bombeiros Voluntários e do INEM.

Entre as atividades da coletividade, contam-se o socorro de pessoas, com particular destaque para os acidentes de viação, o transporte de doentes para hospitais e clínicas e as múltiplas situações de emergência para as quais são chamados a prestar auxílio.

Anteriormente sediada na Rua Padre Carriço da extinta freguesia de Vilar, em 2012 mudaram-se para as novas instalações, situada na Rua Prof. Maria Aurora Neves Tojal da União das freguesias de Vilar e Mosteiró, que claramente oferecem melhores condições de operacionalidade para o desempenho da sua missão

Instituto Nacional de Emergência Médica

O INEM está presente no concelho de Vila do Conde com uma ambulância de Suporte Imediato de Vida (SIV) cuja missão é garantir cuidados de saúde diferenciados, prestados em ambiente pré-hospitalar. A equipa é composta por um Enfermeiro e um Técnico de Ambulância de Emergência.

Instituto Socorros a Náufragos

O Instituto de Socorros a Náufragos (ISN) é um organismo com fins humanitários, sob alçada da Direção-Geral da Autoridade Marítima, que tem como missão o salvamento de vidas humanas, o socorro a embarcações e a assistência a banhistas, na área de jurisdição marítima.

As Estações de Salva-vidas da responsabilidade do ISN, localizadas ao longo da linha de costa de Portugal Continental são classificadas de “A” a “D”, segundo o tipo de socorro que as unidades de salvamento podem oferecer, sendo “A”, o tipo de resposta dirigida às situações que exijam maior capacidade de meios de socorro.

No município de Vila do Conde localizam-se 3 Estações de Salva-vidas. Uma localizada no porto de mar de Póvoa/ Vila do Conde, do tipo B – o segundo de 4 níveis da hierarquia, está dotada com uma unidade de salvamento de grande capacidade e uma unidade de salvamento de média capacidade e está orientada para o socorro a navegação de comércio, de pesca, de recreio e marítimo-turística, que transitem nas vias de acesso a portos e fundeadouros, nas áreas marítimas costeiras ou, em áreas marítimas interiores.

Na foz do Ave, está localizada uma Estação do tipo C, dotada de uma unidade de salvamento média capacidade e, na freguesia de Vila Chã localiza-se uma Estação também do tipo C, mas dotada de uma unidade de salvamento de pequena capacidade. Ambas as estações estão organizadas para operar em socorro de embarcações que transitem nas vias de acesso a portos e fundeadouros ou, em áreas marítimas interiores.

Ainda no âmbito da Proteção Civil, o concelho conta desde 2004 com uma Comissão Municipal de Defesa da Floresta do Município de Vila do Conde (CMDFMVC), tendo por missão coordenar, a nível local, as ações de defesa da floresta contra incêndios.

Esta Comissão, para além da Câmara Municipal, a quem compete a coordenação, conta com a presença de representantes da GNR, da PSP, dos Bombeiros Voluntários de Vila do Conde, da Autoridade Florestal Nacional, da Portucalea – Associação Florestal do Grande Porto, das Juntas de Freguesia e da Cooperativa Agrícola de Vila do Conde.

Uma das competências da CMDFMVC, consiste na elaboração e implementação do Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios, estando já aprovado o PMDFCI (2015-2019) pela Direção-Geral dos Recursos Florestais desde 30 de dezembro de 2014.

2.3 - Síntese Conclusiva dos Equipamentos de Segurança Pública e Proteção Civil

Segurança Publica

As forças de segurança que atuam no município de Vila do Conde são a Polícia de Segurança Pública (PSP), a Guarda Nacional Republicana (GNR), a Polícia Municipal, a Polícia Marítima e o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF).

No município de Vila do Conde, a PSP está presente, nas valências de Divisão Policial, Esquadra de Intervenção e Fiscalização Policial e Esquadra, todas aquarteladas em edifício localizado no Largo Dr. Cunha Reis, estando perspetivado a construção de novas instalações na Rua Baltazar do Couto. Na Av. Dr. Carlos Pinto Ferreira, encontra-se sediada a 8ª Esquadra de Investigação Criminal.

A GNR está representada em Vila do Conde, com um Posto Territorial localizado desde 2004, num edifício construído de raiz na cidade, que oferece boas condições de operacionalidade para o desempenho da missão.

A Polícia Municipal está sediada numa área central da cidade, dotada com modernas e bem equipadas instalações.

A Polícia Marítima está sediada na Capitania de Vila do Conde, com localização na Av. Sacadura Cabral e o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras no Posto de Fronteira Marítimo, localizado no molhe sul do porto de mar de Póvoa / Vila do Conde.

A existência de um ambiente de segurança favorável é fator essencial para o desenvolvimento socioeconómico harmonioso de qualquer território e, atingir tal desiderato, implica necessariamente compreender e assumir alguns pressupostos, nomeadamente:

- que a prevenção da insegurança deve ser feita de modo sistémico;
- que é fundamental investir na promoção de uma sociedade inclusa;
- que os modelos de policiamento devem incidir num policiamento de proximidade e num policiamento que envolva a comunidade;
- que atualmente, os territórios estão vulneráveis à, cada vez maior, mobilidade de pessoas, bens e informação.

Considerando os pressupostos apresentados, a análise dos elementos estatísticos compilados, o conhecimento das entidades envolvidas nesta temática e a perceção da população em geral, pode-se concluir que o concelho de Vila do Conde, apesar da existência de episódios pontuais de insegurança de origem diversa, não corresponde a um território problemático, nesta matéria.

Para tal, muito contribuem as políticas sociais que a Câmara Municipal tem promovido, a nível da habitação social, do apoio ao emprego, dos espaços culturais que disponibiliza, sobretudo aos jovens, e do apoio quer financeiro, quer logístico, que de forma consistente tem disponibilizado ao movimento associativo do concelho.

Efetivamente a forte dinâmica associativa, atuante à escala do bairro, disseminada pelo município de Vila do Conde, constitui um capital social único que, fruto do contacto permanente que as coletividades têm com as suas comunidades, pode sinalizar com maior facilidade, eventuais ocorrências de comportamentos desviantes, mas também, através das suas atividades, podem funcionar como fator indutor de um ambiente propício a atividades lúdicas e sociais, construtoras de personalidades mais inclusivas e à criação de laços sociais mais consistentes.

Dadas as atuais dificuldades económicas que o país atravessa, que constitui um ambiente mais favorável ao surgimento de fenómenos de insegurança, sugere-se uma particular atenção, por parte da Câmara Municipal, para a importância que determinadas políticas sociais, nomeadamente do apoio às atividades das coletividades do concelho, possam ter como formas dissuasoras e mitigadoras do fenómeno da insegurança no município.

Proteção Civil

O Sistema Nacional de Proteção Civil, organiza-se segundo três níveis territoriais: nacional, regional e local. Trata-se de um sistema que, em cada nível territorial, envolve entidades, de caráter público e privado, que atuam em múltiplas áreas da sociedade, da segurança, da Saúde, da Solidariedade Social, etc. Conta ainda com a presença das autoridades marítima e aeronáutica e entidades de telecomunicações.

Vila do Conde possui um Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil, em vigor desde novembro 2014, que integra as principais forças na área da Segurança e do Socorro, nomeadamente dos Bombeiros Voluntários; a Cruz Vermelha Portuguesa; o INEM e o Instituto de Socorros a Náufragos, contando ainda com a colaboração de diversas outras entidades locais.

Inicialmente concentrados na sede do concelho, os Bombeiros Voluntários passaram a contar, a partir de 1993, com mais uma secção na freguesia de Fornelo, aproximando a sua capacidade de intervenção às freguesias do interior do concelho e, em 2005, com o mesmo propósito, é criada a secção de Vilar do Pinheiro, permitindo uma melhor cobertura das freguesias do sul do município.

Por seu lado, a Câmara de Vila do Conde possui ainda um Serviço Municipal de Proteção Civil que desenvolve uma importante atividade na promoção da segurança individual e coletiva da população, através da divulgação de atitudes mais adequadas em situações de emergência.

3 – Equipamentos de Ensino, Formação e Ciência

A rede de equipamentos escolares foi objeto de estudo e de reordenamento em 2006 em contexto da Carta Educativa de Vila do Conde.

Após 2006 e conforme o plano de intervenção proposto por aquele instrumento de planeamento da rede educativa, vêm sendo operadas notáveis mudanças no parque escolar do município.

Efetivamente, desde aquele momento tem-se verificado um conjunto de intervenções de renovação, que estão a transformar o parque escolar, num moderno parque, com elevada qualidade e capacidade para responder aos novos desafios que envolvem o sistema educativo.



Por sua vez, no ano letivo 2013/2014 efetuou-se um reagrupamento da rede escolar de 5 para 4 agrupamentos escolares e uma escola não agrupada:

- Escolas D. Afonso Sanches
- Escolas D. Pedro IV
- Escolas Dr. Carlos Pinto Ferreira

- Escolas Frei João de Vila do Conde
- Escola Secundária José Régio (não agrupada)

Atualmente a rede escolar pública do ensino básico e secundário no concelho é composta por 46 estabelecimentos:

- 2 Escolas secundárias
- 5 Escolas básicas com o 2º e 3º ciclo
- 28 Escolas de ensino básico do 1º Ciclo e pré-escolar
- 6 Escolas do ensino básico do 1º Ciclo
- 5 Pré-escolas

Das propostas de melhoria do parque escolar constantes na Carta Educativa, descrevem-se seguidamente as principais transformações registadas nos diferentes agrupamentos escolares.

Agrupamento de Escolas Dr. Carlos Pinto Ferreira

Em 2012 concluiu-se construção o novo Centro Escolar Augustina Bessa Luís, da União de freguesias de Bagunte, Ferreiró, Outeiro Maior e Parada. Possui 8 salas de aulas para o 1º ciclo e 2 destinadas ao pré-escolar, que lhe permitirão uma capacidade para 50 alunos do pré-escolar e 288 do 1º CEB. Do equipamento deste Centro Escolar, constam salas de informática, uma biblioteca e um polivalente.

Entretanto em 2009 realizaram-se obras de ampliação da Escola Básica do Monte da União de Freguesias de Touguinha e Touguinhó, aumentando a capacidade em mais 2 salas, permitindo deste modo a transferência do jardim de infância sediada nas instalações da anterior Junta de Freguesia para este centro escolar.

Agrupamento de Escolas Frei João de Vila do Conde

A EB2,3 Frei João de Vila do Conde – sede do Agrupamento – foi alvo de obras de renovação, transformando-se num novo e moderno Complexo Escolar, com 37 salas para aulas e outras atividades, auditório, laboratórios e um renovado pavilhão gimnodesportivo.

Por sua vez, o novo Centro Escolar das Violetas destinado a servir a população mais setentrional de Caxinas e Poça da Barca, entrou em funcionamento no ano letivo de 2011/12. Com uma capacidade para servir 75 alunos do pré-escolar e 192 do 1º CEB possui 8 salas para o 1º ciclo, e 3 salas para o pré-escolar, encontrando-se equipado ainda com polivalente, biblioteca e salas de informática.

Em setembro de 2011 inaugurou-se também o novo Centro Escolar Bento de Freitas, com valência de escola básica com pré-escolar. Com 12 salas destinadas ao 1º ciclo e 3 salas para o nível pré-escolar, está dotada ainda com salas para informática, artes plásticas e educação musical, uma biblioteca e um salão polivalente. Cozinha e refeitório e espaços exteriores

completam o conjunto dos equipamentos deste moderno Centro Escolar, que possui uma capacidade para 75 alunos do pré-escolar e 192 do 1º CEB.

Agrupamento de Escolas D. Afonso Sanches

A entrada em funcionamento do Centro Escolar Bento de Freitas, na sede do concelho permitiu desativar um conjunto estruturas amovíveis, que serviam de reforço à EB-1 dos "Correios" e encerrar a centenária escola básica dos "Sininhos", também com estruturas amovíveis, ambas localizadas na sede do município. A escola dos "Sininhos", pela marcante arquitetura que caracterizou inúmeros equipamentos do 1º ciclo, ao longo do século XX, que se prevê ser convertida em Museu Escolar.

O Centro Escolar de Areia, na freguesia de Árvore, foi inaugurado a 11 de setembro de 2010, tendo resultado da requalificação e ampliação da anterior EB1/JI. Está equipado com 11 salas, 8 destinadas ao 1º ciclo e 3 para o pré-escolar, com uma capacidade para 75 alunos do pré-escolar e 192 do 1º CEB. Biblioteca, salas de informática e polivalente fazem parte do equipamento deste Centro Escolar.

Agrupamento de Escolas D. Pedro IV

Inaugurou-se em 2011 o novo Centro Escolar de Labruge que se localiza numa área central da freguesia. Equipado com 8 salas destinadas ao 1º ciclo e 3 ao pré-escolar, veio substituir as EB1 da Lamosa e do Pinhal e o Jardim de Infância do Pinhal. Este Centro Escolar possui capacidade para 75 alunos do pré-escolar e 120 do 1º CEB e está dotado ainda com biblioteca, salas de informática e polivalente.

Em 2012 também se inaugurou o novo Centro Escolar D. Pedro IV, em Mindelo, localizado imediatamente a norte da EB2,3 daquela freguesia. Este equipamento escolar possui 2 salas destinadas ao pré-escolar e 8 destinadas ao 1º CEB, dotado com capacidade para 50 alunos do pré-escolar e 192 do 1º CEB. Encontra-se ainda apetrechado com biblioteca, salas de informática e polivalente.

Escola Secundária José Régio

Durante mais de um ano, a Escola Secundária José Régio foi alvo de uma profunda intervenção de ampliação e renovação estrutural, ao abrigo do Programa de Modernização das Escolas do Ensino Secundário. Aos pavilhões existentes foram adicionados dois novos pavilhões, para acomodar espaços letivos, um dos quais para cursos oficinais e espaços não letivos, que integram salas de apoio e departamentos. O pavilhão gimnodesportivo foi reabilitado, tendo-se construído novos balneários e um ginásio.

Toda a obra de renovação da Escola foi realizada segundo parâmetros de qualidade ambiental e de eficiência energética. A Escola Secundária José Régio possui atualmente 63 salas, com uma capacidade para lecionar 53 turmas.

Ao nível do ensino secundário, o concelho possui ainda a Escola Profissional de Vila do Conde, uma escola oficial mas de natureza privada, onde se lecionam diversos cursos profissionais que visam prestar uma formação adequada para um exercício profissional qualificado.

Para além dos equipamentos que constituem o corpo central da rede educativa do concelho, devidamente referenciados e analisados na Carta Educativa, entende-se de interesse sinalizar e atualizar nesta secção, a existência no município, de um conjunto de equipamentos destinados ao Ensino Superior e, à Investigação ou Divulgação Científica.

Ao nível do Ensino Superior existem dois polos no concelho de Vila do Conde, o Polo 2 do Instituto Politécnico do Porto (IPP) na sede do concelho e o Campus Agrário na União de Freguesias de Fornelo e Vairão.

No polo 2 do IPP, de Vila do Conde/Póvoa de Varzim funcionou até agosto de 2016, a Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão (ESEIG). Nesta data a ESEIG foi transformada em Escola Superior de Hotelaria e Turismo (ESHT) conforme previsto no Despacho Normativo n.º 6/2016 - Diário da República n.º 147/2016, Série II de 2016-08-02, e qual acresce ainda a criação duma segunda escola, a Escola Superior de Media Artes e Design (ESMAD).

No Campus Agrário de Vairão, que resultou de uma parceria entre a Universidade do Porto, com a Direção Regional da Agricultura do Norte e a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, entre outras entidades, funcionam parte do Mestrado Integrado de Medicina Veterinária do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar e, parte do Mestrado de Engenharia Agronómica pertencente à Faculdade de Ciências.

No Campus Agrário de Vairão e espaços envolventes estão instalados os seguintes polos de ensino ou pesquisa:

- Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos (CIBIO)
  O CIBIO é um organismo do Instituto de Ciências e Tecnologias Agrárias e Agroalimentares da Universidade do Porto **(ICETA)**, que é uma Instituição sem fins lucrativos. Este Instituto foi criado com o intuito de dar apoio a Programas I&D atribuídos a grupos de Investigadores da Universidade do Porto.

- Centro de Estudos de Ciência Animal (CECA)
  O CECA integra um corpo de docentes, investigadores, técnicos e alunos de doutoramentos e de mestrados de diferentes Escolas da Universidade do Porto, formando equipas de investigação fundamental e aplicada em Ciência Animal.

Em 2011, este Centro que exerce atividade científica e tecnológica em I&D, tinha um grupo de investigação em Genética e Conservação, outro em Sanidade Animal e um terceiro em Produção e Melhoramento. Para além desta atividade, são desenvolvidas neste Centro, um conjunto de outras atividades, relacionadas com os estudos da Ciência Animal, o ensino, a colaboração com outras entidades e a prestação de serviços à comunidade.

- Laboratório Nacional de Investigação Veterinária (LNIV)

  O LNIV tem por missão assegurar as funções de laboratório nacional de referência para as doenças dos animais, certificando os laboratórios públicos e privados com atividades nas mesmas áreas, para além de participar na conceção e realização de programas de investigação, de desenvolvimento e de demonstração, nos domínios da sanidade animal e da higiene pública.

  Atualmente o LNIV é constituído pelos Laboratórios de Lisboa e do Porto, que se localiza em Vairão e a sua atividade visa essencialmente "a segurança e a qualidade alimentar dos produtos de origem animal utilizados na alimentação humana e os utilizados na alimentação animal bem como o desenvolvimento de ações científicas e técnicas de prevenção do estado hígido dos animais de interesse zootécnico, bem como dos animais de companhia e outros, dando particular relevância às afeções transmissíveis dos animais ao Homem"[2].

- Estação Experimental de Hortofloricultura (DRAEDM)

  A Estação Experimental de hortofloricultura (EEH) é uma unidade operacional pertencente à Direção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho (DRAEDM) que presta assistência técnica a agricultores e cooperativas da região agrária, na valorização da produção, com ênfase nos aspetos que decorrem entre a colheita e o armazenamento.

- Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Norte (IDARN)

  O IDARN é uma associação científica e técnica sem fins lucrativos, com estatuto de utilidade pública e reconhecida como Organização Não Governamental para o Desenvolvimento. Sediada na freguesia de Vairão, esta associação agrega as principais entidades públicas e privadas, académicas e empresariais, representativas do tecido empresarial agroindustrial do norte do país.

  Entre as suas principais atividades contam-se a formação profissional, o desenvolvimento de estudos e projetos de investigação e desenvolvimento e, o apoio às

[2] In http://www.inrb.pt/lniv#

organizações públicas e privadas, sempre no interesse do desenvolvimento da região norte. A divulgação destas atividades e dos demais assuntos relacionados com as atividades empresariais agroindustriais realiza-se com a organização de colóquios, seminários e conferências.

Quanto aos polos de investigação ou divulgação científica existentes no concelho de Vila do Conde, registam-se os seguintes na sede do município.

Centro Ciência Viva

O Centro Ciência Viva de Vila do Conde está instalado num edifício recuperado e requalificado, que albergou uma antiga Cadeia Civil nos anos 70. Abriu ao público em 2002, tendo como principais destinatários a comunidade escolar e investigadores, para além do público em geral.

Tem como principais objetivos, promover ações de divulgação científica num contexto lúdico e de lazer, demonstrando que muitos dos métodos e descobertas da Ciência são acessíveis ao cidadão comum, bem como proporcionar condições de aprendizagem pela via do ensino experimental das Ciências. Para o efeito, o Centro de Ciência Viva encontra-se apetrechado com um conjunto de equipamentos e espaços, que passam por Laboratórios para atividades experimentais; um Ciberespaço com 16 acessos à internet; uma Mediateca com computadores equipados com *scanner* e impressora para execução de trabalhos, um Auditório para a realização de encontros e conferências; um Aquário com 2000 litros de água salgadas, que serve de habitat a várias espécies animais da costa, bem como um conjunto de atividades, muitas delas em parceria com instituições de ensino, visando sempre os objetivos propostos, acima referenciados.

Espaço "Acqua"

O Espaço "Acqua" localizado muito próximo do Centro de Ciência Viva de Vila do Conde foi inaugurado em 2009. Organicamente inserido naquele Centro de Ciência Viva, constituí um novo espaço disponibilizado pela Câmara Municipal, para a divulgação da cultura científica e tecnológica, estando vocacionado para a realização de exposições e ateliês.

Centro de Monitorização Ambiental

O Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental (CMIA) que resultou do Programa Polis, programa de requalificação urbana das frentes atlântica e ribeirinha, em Vila do Conde, localiza-se na antiga "Casa do Risco", tendo iniciado as atividades em 2005.

O CMIA tem como principais objetivos, a promoção da sensibilização e divulgação da educação ambiental e, a construção e gestão de uma base de dados sobre qualidade ambiental a nível local.

Para atingir o primeiro dos objetivos, o CMIA promove a realização de exposições, palestras e seminários, para os quais convida notáveis académicos e técnicos dos mais diversificados temas

ambientais. Ainda no domínio da divulgação, o CMIA tem desenvolvido um programa de educação ambiental dirigido aos diferentes estratos da população escolar da região.

Paralelamente, o CMIA desenvolve diversos estudos de investigação científica e tecnológica, no domínio do ambiente, bem como um conjunto de ações que visam a monitorização de alguns aspetos dos ecossistemas interiores e costeiros da região.

Centro de Pedagogia Ambiental

Inaugurado no final de 2008**,** o Centro de Pedagogia Ambiental pretende ser um espaço de reflexão e debate das questões relacionados com os espaços verdes, a paisagem e o ambiente. Dirigido essencialmente a um público jovem, procurando estabelecer com a comunidade escolar local, uma parceria, na partilha de saberes e de experiências, através de propostas lúdicas de educação e sensibilização ambiental.

Instalado no Centro de Memória, está apetrechado de duas salas, uma munida de equipamento multimédia e a outra, um espaço atelier no qual se desenvolvem atividades educativas na área do ambiente. Da sua programação salienta-se a realização de exposições, recorrendo a diversos suportes expositivos, concursos diversos, projeções de documentários, etc., tendo sempre como tema de fundo, as questões ambientais.

Ao longo de 2015 desenvolveram-se neste espaço duas atividades permanentes, a exposição "Apontamentos de Paisagem" e o painel multimédia "As Árvores e o Sequestro de Carbono". Assim como duas exposições temporárias, "Camélias em Vila do Conde" e o "Património à Prova de Água"

Núcleo de Astronomia

O Núcleo de Astronomia, instalado no Centro da Juventude, desenvolve um conjunto de atividades que visam divulgar e promover a Astronomia junto do público em geral, através de exposições, palestras ou sessões periódicas de observação do céu noturno.

Para o público escolar, o Núcleo promove sessões de miniplanetário, com conteúdos adaptados, exclusivamente para crianças a partir dos 4 anos até aos jovens do 8º ano de escolaridade e, oficinas lúdico-pedagógicas de Astronomia com a criação de planetas, pintura de luas, criação de relógios de sol, astrolábios, sempre acompanhados de explicações cientificas.

3.1. Síntese Conclusiva dos Equipamentos de Ensino, Formação e Ciência

- Entre 2006, ano em que foi elaborada a Carta Educativa e 2015, verificou-se uma notável evolução, na qualidade do parque escolar. Melhor dimensionado e apetrechado, o parque escolar está melhor adequado às novas exigências do ensino.

- O ensino superior tem conhecido nos últimos anos um reforço da sua afirmação no concelho. Além da Escola Superior de Hotelaria e Turismo estar sediada em Vila do Conde, o IPP criou ainda a Escola Superior de Media Artes e Design, o que revela o crescente dinamismo desta instituição. Por outro lado, confirma-se a afirmação de polo de ensino e de investigação ligado à temática agroindustrial, perspetivado no relatório de PDM em 1995.

- Nos últimos 15 anos surgiu na sede do município, um conjunto de novos equipamentos de promoção da Ciência e Investigação, nomeadamente o Centro Ciência Viva, Espaço "Acqua", CMIA e Centro de Pedagogia Ambiental, todos com atividades nas áreas do ambiente.

4 – Equipamentos de Saúde

Entre 1995 e o presente verificaram-se significativas mudanças na organização do sistema de prestação de cuidados de saúde no concelho de Vila do Conde, sobretudo pela implementação do novo modelo conceptual do Serviço Nacional de Saúde[3] (SNS), ainda em fase de desenvolvimento.

Com a aprovação do regime do Sistema Local de Saúde (SLS) pelo DL nº156/99, está criado o modelo conceptual para o funcionamento dos SLS, constituídos por hospitais, centros de saúde e outros serviços e instituições, públicos e privados de uma determinada área geográfica.

Uma das alterações resultantes da implementação do atual regime jurídico verificou-se ao nível da definição da área geográfica do sistema local de saúde que passa a compreender os municípios de Vila do Conde e da Póvoa de Varzim. Por outro lado, e não menos significativo, verifica-se uma substantiva mudança conceptual no processo da prestação dos cuidados de saúde, que se traduzem em notáveis mudanças da organização funcional dos equipamentos de saúde, com particular destaque para os centros de saúde.

Registe-se ainda que a legislação de saúde, emanada ao longo da década passada prevê, que o modelo organizacional[4] do Sistema Nacional de Saúde funcione de forma articulada, numa lógica de rede e de complementaridade, com particular atenção para as redes de cuidados de saúde primários, de cuidados continuados integrados, de cuidados hospitalares e dos serviços de emergência e urgência médica, que constituem os três pilares do SNS.

O cartograma seguinte mostra a distribuição dos equipamentos de saúde no concelho de Vila do Conde, agrupados segundo as redes de cuidados de saúde em que se inserem, verificando-se, desde logo, uma espectável concentração desses equipamentos, na sede do município. As unidades de saúde familiar e as farmácias são os serviços de saúde de proximidade que têm uma presença mais assídua nas freguesias mais interiores do concelho.

3 Entende-se por Serviço Nacional de Saúde, a componente pública do Sistema Nacional de Saúde.

4 São múltiplas as entidades públicas e privadas, que através de acordos contratualizados com o SNS, participam na resposta às necessidades de saúde das populações. No caso do concelho de Vila do Conde justifica-se salientar a importância que as IPSS locais desenvolvem neste processo, com particular destaque para a Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde.



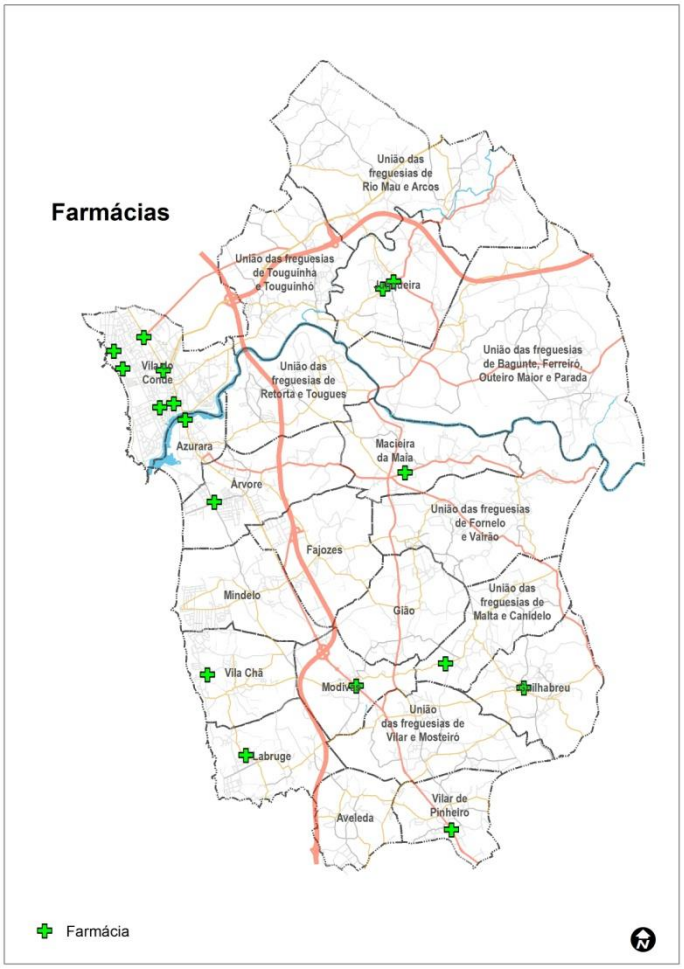
A atual Rede de Cuidados de Saúde Primários, sobretudo no que diz respeito às Unidades de Saúde Familiar (USF), compõe-se de 7 unidades distribuídas num modelo de localização descentralizado. Verifica-se a presença de 3 USF na parte sul do concelho que servem preferencialmente as freguesias mais meridionais do município de Vila do Conde. As freguesias mais setentrionais do concelho são servidas preferencialmente pela USF da Junqueira.

O modelo funcional das USF permite ao utente, a escolha do seu médico de família e consequentemente a unidade onde receberá os cuidados de saúde. Tal não diminui a importância da descentralização da rede, por questões de acessibilidade.

A Rede de Cuidados Hospitalares no município de Vila do Conde, conta com uma unidade de internamento, pertencente ao CH-PV/VC e com um Hospital de Agudos, a funcionar na Unidade de Saúde Rainha D. Leonor, pertencente à Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde. É através deste Hospital de Agudos, que, caso seja necessário, se fará o acesso à Rede de Cuidados Continuados Integrados, onde funcionam duas unidades de internamento, uma de

Média Duração e de Reabilitação e outra de Longa Duração e Manutenção, ambas localizadas na citada Unidade de Saúde Rainha D. Leonor.

Em 2016 existiam 17 farmácias no município, que se distribuíam por 11 freguesias do concelho, concentrando-se seis na sede do concelho.



4.1 - Rede de Cuidados de Saúde Primários[5]

A Rede de Cuidados de Saúde Primários constitui um pilar essencial do Serviço Nacional de Saúde, assumindo um papel de relevo na promoção e proteção da saúde e na prevenção da doença.

Entre os principais objetivos do Sistema de Cuidados de Saúde Primários, contam-se:

[5] Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), os Cuidados de Saúde Primários são a componente dos sistemas de saúde que mais têm contribuído para a melhoria do estado de saúde das populações em todo o mundo. O caso português tem sido referenciado por esta organização internacional, como um bom exemplo a seguir.

- O reforço da proximidade e da acessibilidade às populações;
- A equidade na prestação dos serviços de saúde primários;
- A preocupação e proatividade com os grupos mais vulneráveis;
- A prioridade à promoção e proteção da saúde
- A promoção do envolvimento da comunidade e dos cidadãos nos processos de intervenção em saúde.

A prestação dos Cuidados de Saúde Primários caracteriza-se por três tipos de abordagem – individual, de grupo ou família e à comunidade em geral.

As novas competências e responsabilidades atribuídas aos Centros de Saúde, pelo DL Nº157/99, que prevê a criação de Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES), constituídas por várias unidades funcionais[6], começaram a ser implementadas, por força do DL Nº28/2008, como serviços públicos de saúde com autonomia administrativa, que têm por missão garantir a prestação de cuidados de saúde primários à população de uma determinada área geográfica.

Os ACES passam a ser a nova unidade básica de gestão dos Cuidados de Saúde Primários, com uma dimensão intermédia entre os tradicionais Centros de Saúde e as anteriores Sub-regiões de Saúde.

O ACES do Grande Porto V – Póvoa de Varzim/ Vila do Conde (ACES-PV/VC) foi criado pela Portaria de 273/2009 de 18 de março e contempla a prestação de cuidados de saúde à população residente dos dois concelhos, que nos Censos 2011, abrangia os 142 941 indivíduos.

Unidades de Saúde Familiar (USF)

Dimensionados para uma população-alvo de 4.000 a 18.000 utentes (considerando as características sociais e etárias da comunidade), estas unidades funcionam com equipas pluridisciplinares, constituídas por médicos, enfermeiros e pessoal administrativo, numa lógica de rede.

As USF têm como principal objetivo, a prestação de cuidados de proximidade aos utentes, visando uma nova cultura de cuidados de saúde, que se traduz na visita de rotina do utente e não somente quando está doente. Isto traduz-se num maior acompanhamento e vigilância do utente, promovendo a prevenção.

6 Segundo o DL Nº28/2008, destas unidades funcionais constam as Unidades de Saúde Familiar, as Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados, as Unidades de Cuidados na Comunidade, as Unidades de Saúde Pública e as Unidades de Recursos Assistenciais Partilhados, podendo ainda ser criados outras unidades que sejam consideradas necessárias pelas administrações regionais de saúde.



Neste novo modelo de organização funcional, os utentes podem escolher a USF onde receber os cuidados de saúde e até mesmo o médico, caso haja disponibilidade da parte deste. As consultas são agendadas previamente, podendo os utentes recorrer, em caso de urgência, à consulta aberta, prestada pelas diferentes equipas médicas e de enfermagem, da respetiva USF, que asseguram este serviço em rotatividade de equipa.

Sublinhe-se ainda, que estas unidades só dão resposta aos utentes inscritos, que podem ser atendidos das 8 às 20h, horário que se revela mais alargado que o anteriormente existente nos tradicionais centros de saúde.

O DL Nº157/99 prevê que cada ACES possa dispor de 4 a 10 USF. No caso do ACES-PV/VC, presentemente estão em funcionamento 12, sendo que 7 localizam-se no município de Vila do Conde.

A implementação deste modelo de distribuição das unidades de saúde familiar parece ter valorizado a significativa concentração populacional na sede e envolvente e a cobertura das freguesias meridionais do concelho.

Segundo as informações recolhidas no Centro de Saúde de Vila do Conde, de que resultou o quadro que se segue, em 2015 não estava assinalado qualquer utente sem médico de saúde, no domínio do ACES-PV/VC.

Compromisso Assistencial e Utentes Inscritos nas USF do Concelho de Vila do Conde, em 2015

Unidades Saúde Familiar	Compromisso Assistencial		Utentes Inscritos		Diferença entre Compromisso Assist. e Utentes Inscritos	
	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)
USF Navegantes	11000	14,6%	11055	15.4%	55	0.5%
USF de Santa Clara	15750	21,0%	16074	22.4%	324	2.1%
USF do Aqueduto	14700	19,6%	12574	17.6%	-2126	-14.5%
USF de Junqueira	8750	11,6%	9561	13.3%	811	9.3%
USF Santo Amaro	7200	9,6%	6170	8.6%	-1030	-14.3%
USF da Cruz de Malta	9000	12,0%	7553	10.5%	-1447	-16.1%
USF de Modivas	8750	11,6%	8656	12.1%	-94	-1.1%
Totais	**75150**	**100,0%**	**71643**	**100.0%**	-3507	-4.7%

Fonte: ACES-PV/VC, 2016

O compromisso assistencial das USF, no município de Vila do Conde ascendia a 75 150 utentes, em 2015 e, nessa mesma data, existiam 71 643 utentes inscritos, de que resultava uma folga da capacidade assistencial, na ordem dos 3507 utentes. Contudo, a USF da Junqueira, nesse ano ultrapassou significativamente o compromisso assistencial.

Unidades de Saúde Pública (USP)

Cada ACES dispõe de uma única USP que é constituída por uma equipa multiprofissional constituída por médicos de saúde pública, enfermeiros de saúde comunitária, técnicos de higiene e saúde ambiental, podendo ainda integrar outros técnicos e administrativos.

As USP atuam em cooperação com os restantes unidades funcionais do ACES em que se insere, bem como com os restantes serviços de cuidados de saúde a outros níveis, nomeadamente os hospitais da sua área territorial.

Funciona como observatório de saúde da área geodemográfica do ACES, competindo--lhe, designadamente, elaborar informação e planos em domínios da saúde pública, proceder à vigilância epidemiológica, gerir programas de intervenção no âmbito da prevenção, promoção e proteção da saúde da população em geral ou de grupos específicos e colaborar, de acordo com a legislação respetiva, no exercício das funções de autoridade de saúde.

A USP integra ainda Centro de Diagnóstico Pneumológico (CDP), que presta cuidados de saúde personalizados sendo responsável pela prevenção e tratamento da tuberculose, nas suas múltiplas formas.

A Unidade de Saúde Pública do ACES de Póvoa de Varzim e Vila do Conde funciona, presentemente em Vila do Conde na Praça Luís de Camões. O coordenador da USP, por inerência do cargo, é o Delegado de Saúde.

Unidades de Cuidados na Comunidade (UCC)

As Unidades de Cuidados na Comunidade têm por finalidade a prestação de cuidados de saúde e apoio psicológico e social de âmbito domiciliário e comunitário, especialmente às pessoas, famílias e grupos mais vulneráveis, em situação de maior risco ou dependência física e funcional ou doença que requeira acompanhamento próximo, e atua ainda na educação para a saúde, na integração em redes de apoio à família e na implementação de unidades móveis de intervenção.

Estas unidades assentam em equipas pluridisciplinares que incluem enfermeiros, fisioterapeutas, assistentes sociais e outros técnicos, que funcionam em articulação com as USF e as USP, sendo ainda desejável a existência de uma boa articulação com os técnicos das instituições que compõe a Rede Social local.

As UCC são os veículos privilegiados do SNS para a promoção da saúde, pela prática de comportamentos saudáveis e pelo fomento de melhores ambientes físicos e sociais. Neste contexto, e em articulação com a USP local, estas unidades desenvolvem um trabalho fundamental na execução local dos Programas de Saúde Escolar e de Promoção de Saúde Oral.

A UCC integra ainda uma Equipa de Cuidados Continuados Integrados (ECCI[7]), que coordena localmente o acesso aos Cuidados Continuados Integrados, ou ainda, à prestação de cuidados de saúde no domicílio dos utentes necessitados.

A legislação estipula a existência de pelo menos uma destas unidades por cada Centro de Saúde, embora em ambiente urbano, a UCC possa aglutinar as populações de mais que um centro de saúde, mas com um limite máximo recomendado de 75.000 mil habitantes.

O ACES-PV/VC detém duas destas unidades funcionais, uma sediada no município da Póvoa de Varzim e outra em Vila do Conde.

7 As Equipas de Cuidados Continuados Integrados (UCCI) são equipas multidisciplinares que visam a prestação de serviços domiciliários, decorrentes de uma avaliação integral, de cuidados médicos, de enfermagem e de apoio social.

A UCC do município de Vila do Conde e a respetiva Equipa de Cuidados Continuados Integrados, a funcionarem desde janeiro de 2011, localizam-se presentemente em edifício pertencente ao antigo Hospital Distrital de Vila do Conde.

Unidade de Recursos Assistenciais Personalizados (URAP)

As Unidades de Recursos Assistenciais Personalizados têm por objetivo prestar apoio às restantes unidades funcionais, ao nível dos serviços de consultoria e assistencial estando particularmente vocacionadas para articular ligações funcionais aos serviços hospitalares.

Conforme preconiza o DL Nº28/ 2008, as equipas das URAP são compostas por médicos de várias especialidades, que não de medicina geral e familiar e de saúde pública, bem como assistentes sociais, psicólogos, nutricionistas, fisioterapeutas, técnicos de saúde oral e outros profissionais não afetos totalmente a outras unidades funcionais.

A URAP do ACES-PV/VC está atualmente sediada no edifício das USF's de Santa Clara e Aqueduto.

4.2 - Rede de Cuidados Hospitalares

A rede de cuidados hospitalares em Vila do Conde é assegurada por três equipamentos. O Centro Hospitalar Póvoa de Varzim/ Vila do Conde da rede pública e o Hospital Senhor do Bonfim e a Unidade de Saúde da Santa Casa da Misericórdia, ambos da rede privada mas convencionados com o Ministério da Saúde.

O Centro Hospitalar de Póvoa de Varzim/ Vila do Conde (CH-PV/VC) foi criado pela Portaria nº 235/2000, para substituir os Hospitais Distritais dos dois municípios, que desde então foram extintos como entidades coletivas, embora os serviços do Centro Hospitalar continuem a utilizar as mesmas instalações.

O CH-PV/VC é uma unidade hospitalar de 1ª linha[8], que conta com as seguintes especialidades médicas: Cardiologia, Gastrenterologia, Medicina Interna, Ginecologia, Obstetrícia, Imuno-alergologia, Imunohemoterapia, Medicina Física, Neonatologia, Pediatria, Pneumologia, Psiquiatria, Pedopsiquiatria, Psicologia, Ortopedia e Nutricionismo estando ainda planeado dar resposta na especialidade de Nefrologia.

[8] As unidades hospitalares, consoante o tipo de serviços que prestam, são geralmente referenciadas como hospitais de 1ª linha, quando constituem a primeira opção para a população residente e de 2ª e 3ª linha, quando recebem utentes referenciados por outros hospitais com um perfil assistencial menos diferenciado.

Ao nível do Serviço de Urgência[9] assegura as especialidades de Medicina, Cirurgia, Ortopedia, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia

Ao nível das especialidades cirúrgicas conta com Anestesiologia, Cirurgia Geral, Ginecologia, Obstetrícia, Ortopedia, estando também planeado dar resposta nas especialidades cirúrgicas de Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Urologia.

Nas áreas do Diagnóstico e da Terapêutica dispõe de Radiologia, Ecografia, Análises Clínicas, Eletrocardiografia, Provas Funcionais Respiratórias, Broncoscopia, Ecodopler arterial e venoso periférico, Amniocentese e Amnioscopia, Ecografia da gravidez, testes cutâneos de Imunoalergologia, punções biópsias, Histeroscopia e Colposcopia

Presentemente o Serviço de Urgência do CH-PV/VC fica localizado nas instalações do antigo Hospital Distrital da Póvoa de Varzim. Complementarmente encontra-se a funcionar nas instalações do antigo Hospital Distrital de Vila do Conde, um Serviço de Atendimento Não Programado para Casos Agudos do Foro Ambulatório.

A capacidade instalada no CH-PV/VC é de 138 camas destinadas ao Internamento, sendo 135 camas para o Internamento normal e 3 para os Cuidados Intermédios Neonatais.

Ao nível da Cirurgia, o CH-PV/VC conta com 3 salas, uma destinada a Cirurgia Convencional Programada, uma dedicada a Cirurgia Convencional Urgente e uma para Cirurgia de Ambulatório. Para além destas salas, possui ainda 3 quartos de Partos. Para a consulta externa, o CH-PV/VC dispõe ainda de 15 gabinetes.

Por sua vez, o Hospital Senhor do Bonfim, localizado na União de Freguesias de Touguinha e Touguinhó abriu ao público em janeiro de 2015. Trata-se de um complexo hospitalar com 8 edifícios autónomos, que alem das unidades hospitalares e de ambulatório, também integra uma unidade de natureza residencial.

Ao nível hospitalar tem capacidade para 240 camas, sete blocos operatórios, duas salas de parto, um centro neurológico com 193 camas e um hotel geriátrico com 116 camas. Embora sejam prestados serviços especializados essencialmente orientados para as áreas de Pediatria, Geriatria, Neurologia e Psiquiatria, a unidade de serviços de ambulatório tem serviços de

[9] O CH-PV/VC está dotado de um Serviço de Urgência inserido na Rede de Referenciação de Urgência / Emergência, estando classificado como Serviço de Urgência Médico-cirúrgica[9], conforme o Despacho nº 5414/2008 do Ministério da Saúde.

consulta em quase todas as especialidades médicas, pequena cirurgia e serviços de diagnóstico e tratamento.

Por último, a Unidade de Saúde da Santa Casa da Misericórdia, localizada em Vila do Conde, presta serviços Atendimento Permanente 24h, Exames de Diagnóstico, Consultas de Especialidade, Cirurgia (2 blocos operatórios), Internamento em Medicina, Laboratório Análises Clínicas, Clinica de Fisiatria e Cuidados Continuados Integrados,

São numerosas as especialidades médicas que esta unidade oferece: Cardiologia, Cardiologia Pediátrica, Cirurgia Geral, Cirurgia Maxilo-Facial, Cirurgia Pediátrica, Cirurgia Plástica, Cirurgia Vascular, Dermatologia, Endocrinologia, Gastroenterologia, Ginecologia/Obstetrícia, Imuno-alergologia, Medicina Dentária, Medicina Interna, Neurocirurgia, Neurologia, Nutrição, Oftalmologia, Ortopedia, Otorrinolaringologia (ORL), Pediatria, Pedopsiquiatria, Pneumologia, Psicologia, Psiquiatria, Reumatologia e Urologia.

4.2.1. Extensão do Hospital Magalhães Lemos

O Hospital de Magalhães Lemos é um hospital de âmbito psiquiátrico sediado no Porto, que tem há mais de quinze anos uma consulta descentralizada e de proximidade em Vila do Conde, abrangendo também os residentes do Concelho da Póvoa de Varzim, uma relevante mais-valia para os munícipes, que permite minimizar despesas e assegura maior assiduidade e acompanhamento em termos de tratamento psiquiátrico.

Em Vila do Conde existem duas unidades onde são prestados serviços do Hospital Magalhães Lemos, a Unidade Saúde Mental Comunitária e o Fórum Sócio Ocupacional, ambas localizadas na sede do concelho.

Na Unidade Saúde Mental Comunitária prestam-se serviços de internamento e ambulatório, desde a consulta externa especializada de psiquiatria, reabilitação psicossocial, hospitalização parcial e cuidados domiciliários.

O Fórum Sócio Ocupacional tem por missão a promoção da reabilitação psicossocial de pessoas com doença mental estabilizada que necessitam de um apoio específico para desenvolver as suas competências pessoais, relacionais, profissionais e de autonomia.

4.3 - Rede de Cuidados Continuados Integrados[10]

A Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) foi criada pelo DL Nº 101/2006 de 6 de junho e é constituída por unidades e equipas que prestam serviços de saúde e/ ou de apoio social, em rede e de modo articulado.

10 O conceito de cuidados continuados integrados visa um conjunto de intervenções, quer de cuidados de saúde, quer de apoio social a todos os indivíduos que se encontrem em situação de dependência, com vista à melhoria da qualidade

É o conjunto das instituições, públicas ou privadas, que prestam cuidados continuados, de saúde e de apoio social, tanto no local de residência do utente como em instalações próprias. Por cuidados continuados integrados entende-se o conjunto de intervenções sequenciais integradas de saúde e apoio social visando a recuperação global da pessoa em situação de dependência, promovendo, a sua autonomia e melhorando a sua funcionalidade, através da sua reabilitação, readaptação e reinserção familiar e social. A inclusão dos utentes nas unidades da Rede Nacional de Cuidados Integrados é efetuada através do Hospital, onde está internado ou pelos Centros de Saúde, em situação de domicílio, mediante proposta apresentada à Equipa Coordenadora Local (ECL), atualmente sediada no Centro de Saúde da Póvoa de Varzim.

A prestação dos cuidados de saúde podem ser efetuados em Internamento, em Ambulatório ou ao Domiciliário.

As unidades de internamento, consoante as situações clínicas, dividem-se em Unidades de Convalescença, Unidades de Média Duração e Reabilitação, Unidades de Longa Duração e Manutenção ou ainda em Unidades de Cuidados Paliativos.

No concelho de Vila do Conde as unidades de internamento da RNCCI existentes pertencem à Santa Casa da Misericórdia, que tem em funcionamento uma Unidade de Média Duração e Reabilitação, com capacidade para 25 utentes, e uma Unidade de Longa Duração e Manutenção, com capacidade para 15 utentes. Ambas as unidades encontram-se totalmente preenchidas. A SCMVC aguarda presentemente protocolo para mais 15 camas desta última tipologia que já se encontram disponíveis.

4.4. - Síntese Conclusiva dos Cuidados de Saúde no Concelho de Vila do Conde

A prestação de cuidados de saúde no município de Vila do Conde, conheceu no passado recente significativas alterações, que advêm sobretudo, da reorganização do modelo conceptual que configura o SNS. Esta reorganização já começou a produzir resultados positivos, nos três pilares que constituem o SNS.

- Ao nível dos cuidados de saúde primários, destacam-se:

    i. A cobertura integral da população residente com médico de família. A população do ACES possui Médico e Enfermeiro de família, exceto os

de vida, pela promoção da autonomia e reinserção familiar e social. Não visando exclusivamente os idosos, é contudo, neste grupo que se integra o maior número de pessoas que necessitam deste tipo de cuidados, com tendência de crescimento, razão que justifica a ênfase dado pelo texto.

utentes que por opção não o desejem – taxa de cobertura de 100 % nos Cuidados de Saúde Primários.

ii. Mantêm-se a presença, descentralizada da sede, das 4 Unidades de Saúde Familiar, que garantem uma boa acessibilidade aos utentes residentes nas localidades do interior.

iii. Os utentes para além de recorrer à sua USF, podem beneficiar de outros cuidados especializados prestados pela Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) e pela Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados (URAP). Estas unidades asseguram cuidados de enfermagem no âmbito das especialidades de Reabilitação, Saúde Infantil e Pediátrica, Saúde Materna e Obstétrica, Saúde Mental e Psiquiátrica e Saúde Comunitária, e também Cuidados de Psicologia, Nutrição, Fisioterapia e Serviço Social. Podem contar ainda com a intervenção da Unidade de Saúde Pública.

- A resposta aos <u>cuidados de saúde hospitalares</u> destaca-se:
  i. Foi reorganizada pela agregação dos Hospitais da Póvoa de Varzim e de Vila do Conde, num centro hospitalar, existindo uma concentração de serviços e de recursos humanos, com ganhos de eficiência.
  ii. Desde janeiro de 2015 que Vila do Conde dispõe do centro hospitalar privado, Hospital do Senhor de Bonfim, que privilegia os serviços de pediatria, geriatria e psiquiatria, representando um importante reforço da rede hospitalar.
  iii. A Unidade de Saúde da Santa Casa da Misericórdia presta serviços Atendimento Permanente 24h, Exames de Diagnóstico, Consultas de Especialidade, Cirurgia (2 blocos operatórios), Internamento em Medicina, Laboratório Análises Clínicas, Clinica de Fisiatria e Cuidados Continuados Integrados.
  iv. A descentralização dos serviços do Hospital Magalhães Lemos é uma mais-valia na medida que presta serviços de cuidados de proximidade.

- Os <u>cuidados continuados integrados</u>, destinados a pessoas com dependência física e/ou mental constituem uma resposta recente mas fundamental, que visa diminuir as carências existentes nesta área dos cuidados de saúde. A Rede Nacional afigura-se ainda embrionária, sendo que a oferta existente no município de Vila do Conde, totaliza 40 camas (25 camas na tipologia Média Duração e Reabilitação e 15 camas na tipologia de Longa Duração e Manutenção), que é manifestamente insuficiente. A SCMVC aguarda

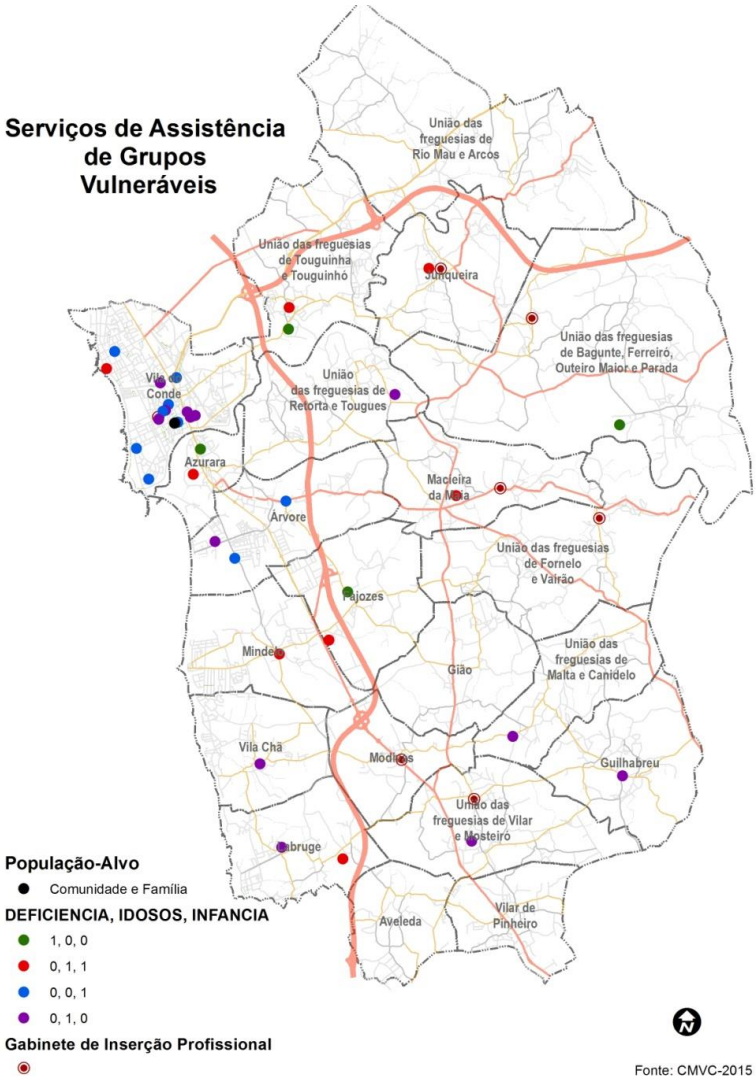
presentemente protocolo para mais 15 camas desta última tipologia que já se encontram disponíveis.

- Ao nível cuidados continuados integrados de saúde mental, foram criados dois novos serviços em Vila do Conde, a Unidade Saúde Mental Comunitária e o Fórum Sócio Ocupacional, ambos extensões de Hospital Magalhães Lemos, que vêm reforçar a capacidade de resposta do SNS na área da saúde mental de modo a descentralizar o acesso dos utentes a estes cuidados de saúde específicos e diminuir a institucionalização.

5 - Equipamentos de Assistência aos Grupos Vulneráveis

Uma sociedade que se quer inclusa tem necessariamente de dar uma particular atenção aos grupos da população, socialmente mais vulneráveis. Tal, justificaria a definição de uma estratégia de coesão social, que poderia ser materializada, entre múltiplas ações, pela criação de uma rede social local, com conexões à rede social nacional. Efetivamente o município de Vila do Conde dispõe de uma Rede Social que funciona como uma plataforma na congregação de esforços e que tem como principal objetivo o planeamento estratégico da intervenção social local.

Para o presente trabalho foram considerados quatro grupos de indivíduos que, pela fragilidade intrínseca das suas características biológicas, sociais ou económicas, merecem um particular destaque – as crianças e jovens; os idosos; os deficientes e os carenciados de bens essenciais ou desempregados.

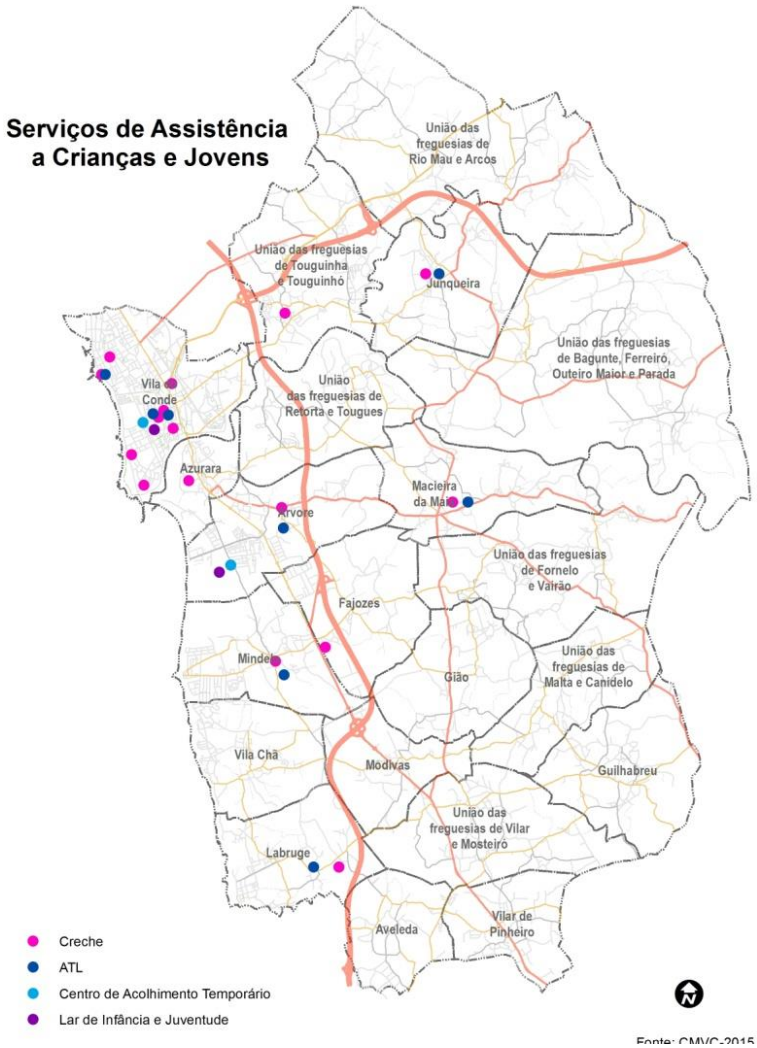


No concelho de Vila do Conde existe presentemente uma significativa rede de serviços e equipamentos de apoio aos grupos de pessoas mais vulneráveis. Conforme se pode verificar pelo cartograma anexo, estes serviços e equipamentos, apresentam uma distribuição espacial

generalizada por todo o concelho, verificando-se ainda a existência de uma expectável concentração na sede do município.

5.1 - Crianças e Jovens

As crianças e jovens até aos 18 anos contam, no concelho de Vila do Conde, com uma importante oferta de serviços e equipamentos destinados às múltiplas vertentes sociopedagógicas, que este grupo etário exige para um desenvolvimento efetivo e harmonioso. As creches, os centros de atividades de tempos livres, os centros de acolhimento temporário para crianças e jovens em risco, entre outros, contam-se como alguns destes serviços.



Fonte: CMVC-2015

O cartograma anexo espelha a distribuição dos equipamentos e serviços dirigidos a este grupo da população, no concelho de Vila do Conde, verificando-se alguma concentração na sede do município, que contrasta com a parca presença destes serviços, nas freguesias mais periféricas.

Creches

As Creches são serviços inseridos em equipamentos coletivos de caráter privado, que geralmente integram outras valências. No seu essencial, destinam-se a cuidar de crianças até aos 3 anos de idade, durante o período de trabalho dos pais. Estes serviços, que consubstanciam condições técnicas e pedagógicas capazes de oferecer aos pais um importante contributo para o desenvolvimento harmonioso das crianças, têm como entidade reguladora e fiscalizadora, o Instituto da Segurança Social.

Em 2015 a rede de creches no concelho de Vila do Conde era constituída por 16 creches das quais 14 pertenciam a instituições de solidariedade social. Com uma capacidade global para 707 crianças, encontravam-se inscritas 637. Oito das 14 creches possuíam lista de espera, num total de 148 crianças, localizadas em Vila do Conde, Azurara e Mindelo.

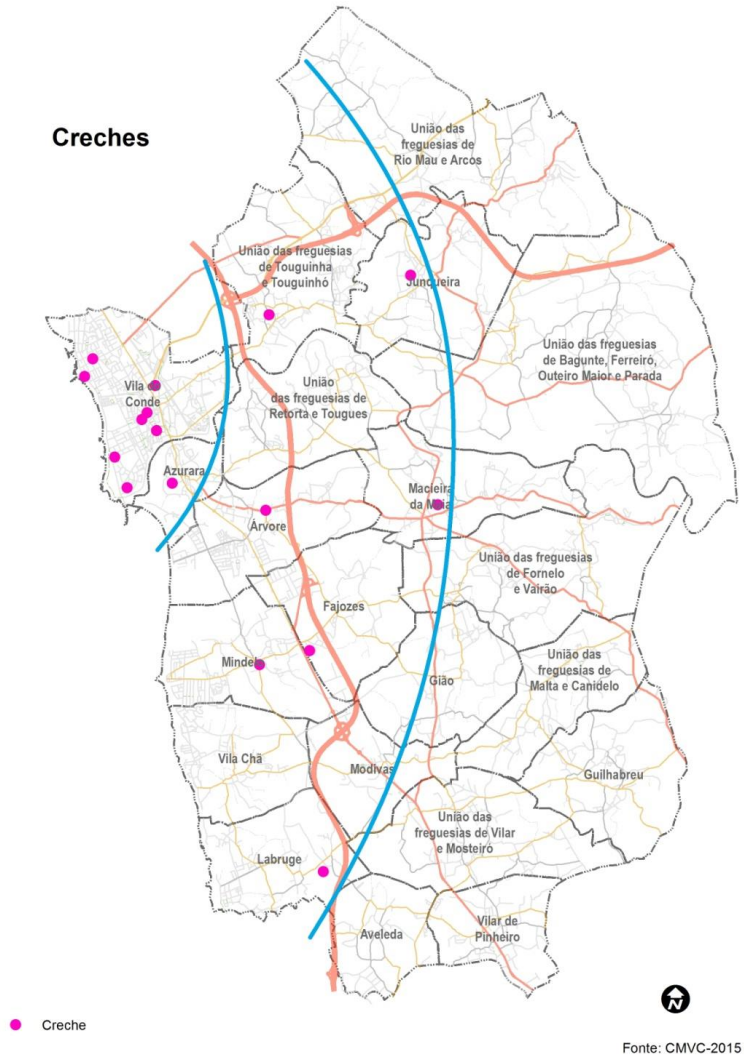
Se tivermos em conta que no ano 2000 estavam 336 crianças a frequentar a rede de Creches do concelho de Vila do Conde e em 2005, o número tinha aumentado para 361 crianças, pode-se concluir que, nos últimos anos verificou-se um significativo alargamento da capacidade da rede, tendo quase duplicado, ao longo da última década.

O cartograma seguinte que nos mostra a distribuição das creches no município de Vila do Conde em 2011, evidencia desde logo, 3 áreas com diferentes níveis de cobertura, sugerindo um modelo de distribuição gravitacional do serviço, tendo como centro, a sede do município.

Com efeito, verifica-se a existência de um núcleo concentrado de creches, na freguesia de Vila do Conde, sendo este núcleo central envolvido por uma área intermédia do concelho com uma presença mais difusa do serviço, para finalmente, dar lugar a um anel exterior, constituído pelas freguesias mais periféricas à sede, onde a presença de creches é inexistente.

Esta assimetria configurada pela rede das creches, parece sugerir essencialmente uma lógica de mercado, em que as creches estão localizadas nas freguesias mais populosas, tirando partido do fator, escala de mercado. Contudo, o facto de 14 das 16 creches pertencerem a instituições privadas de solidariedade social, poderá indiciar também um condicionamento da localização das creches às estruturas das respetivas instituições.

Para além desta rede, existem ainda no concelho de Vila do Conde, 8 amas, que desempenham um serviço similar, com capacidade para 32 crianças, cuja lotação também se encontra esgotada.



Seguidamente procura-se definir os contornos quantitativos e respetiva tendência para a procura de creche, no concelho de Vila do Conde.

Segundo os dados dos Censos 2011 do INE, à data residiam em Vila do Conde 2420 crianças com menos de 3 anos. Considerando que a taxa de natalidade tem tendencialmente vindo a decrescer, possivelmente o número de crianças é atualmente ligeiramente inferior, contudo ponderando que a oferta disponível da rede de creches é 739 (número que já inclui o serviço de ama), conclui-se que existirá um significativo défice deste serviço no concelho de Vila do Conde.

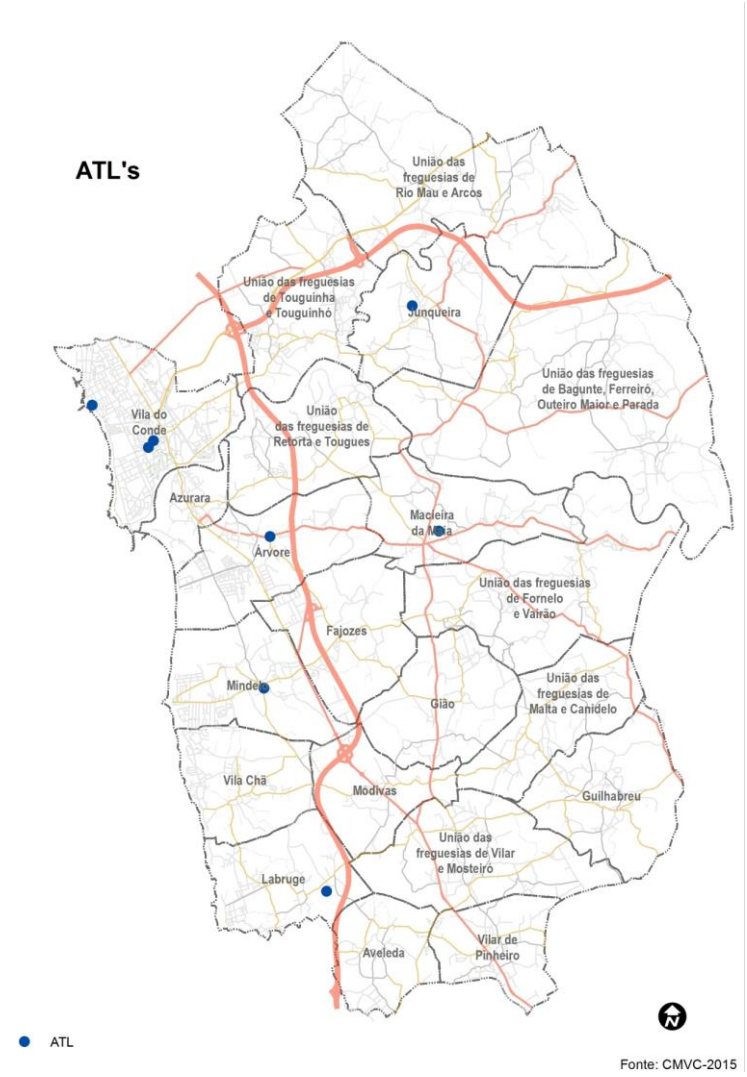
Em resumo, tomando em conta todos os fatores que contribuem para a relação da oferta e da procura, nomeadamente o caráter não obrigatório de uma criança frequentar uma creche; a lista de espera existente; a tendência para a descida da natalidade, ou ainda, a total liberdade dos pais, na escolha do local onde deixar os seus filhos, poder-se-á afirmar, com alguma segurança, que existirá uma folga para um crescimento da oferta de mais 100 a 200 vagas nas freguesias com maior crescimento populacional. Para as freguesias com menor crescimento, sugeria-se

estimular o serviço de ama, para um melhor ajustamento da oferta, à necessidade da procura nessas freguesias.

Centros de Atividades de Tempos Livres (ATL)

Os Centros de Atividades de Tempos Livres são serviços destinados a crianças e jovens a partir dos 6 anos idade, que proporcionam atividades de caráter sociocultural e de lazer, no horário complementar ao horário escolar, sendo a sua atividade regulada pelo Instituto de Segurança Social.

Com a introdução no ano letivo de 2007/08, da escola a tempo inteiro, como política de ensino para o 1º Ciclo do Ensino Básico, estes serviços viram o seu espaço social de intervenção fortemente condicionado. Todos os ATL's existentes em Vila do Conde, pertencem a IPSS's e funcionam em equipamento, coexistindo com outras valências.



Em 2015 foram sinalizados no concelho de Vila do Conde 7 equipamentos com valência de ATL, das quais, 3 localizavam-se na freguesia de Vila do Conde.

A rede de ATL's existente no ano 2000 abrangia 309 crianças e jovens a frequentar os respetivos equipamentos, tendo a sua capacidade aumentado em 2015, para 530 crianças e jovens, verificando-se um aumento significativo da capacidade desta resposta social. Contudo, embora estivessem inscritos 519 crianças em 2015, indiciando que não haveria sobrelotação da rede, existia lista de espera em 4 ATL'S, 3 na sede do concelho e 1 em Macieira da Maia, totalizando os 70 indivíduos.

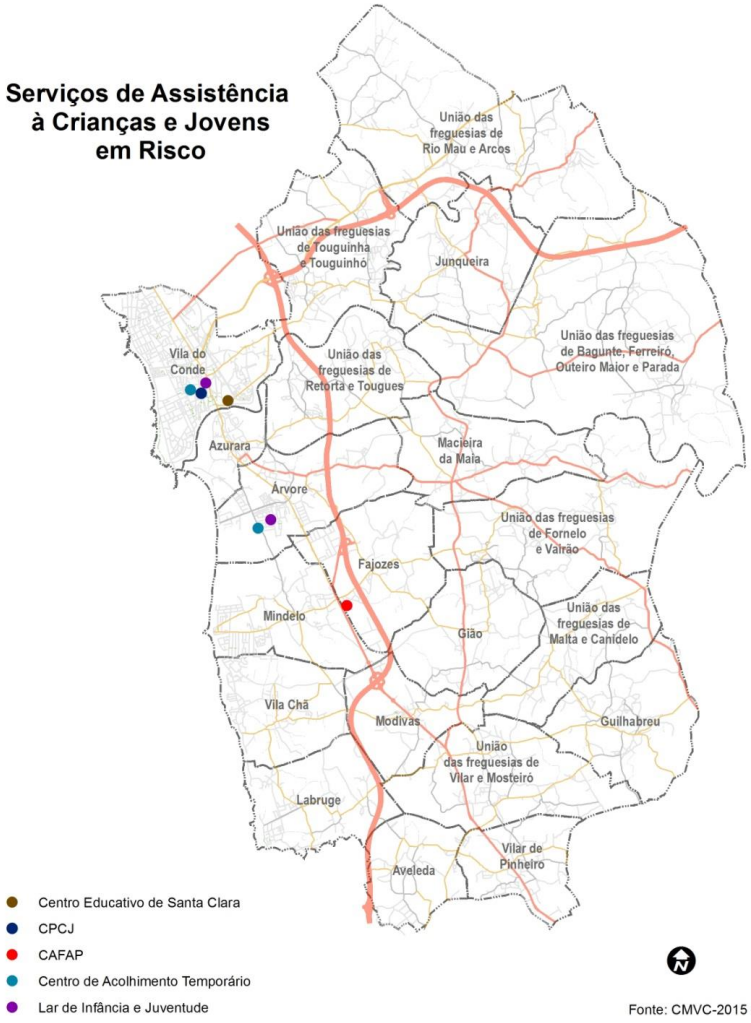
5.1.1 - Crianças e Jovens em Risco

Nos dias que correm é notícia frequente a existência de crianças e jovens, vítimas de maus tratos físicos ou psíquicos, de abusos sexuais, de situações de abandono, de falta cuidados adequados à idade, submetidas a trabalhos excessivos ou inadequados, entre outros comportamentos inadequados para aquelas idades. Tal exige que as estruturas sociais locais estejam devidamente informadas e equipadas, através de um conjunto de serviços e respostas sociais, que permitam sinalizar estas crianças e jovens e promover o devido acompanhamento delas.

Nesta secção procura-se descrever um conjunto de equipamentos e serviços de proteção às crianças e jovens em risco de perda dos seus direitos ao desenvolvimento integral, existentes no município de Vila do Conde e, que se distribuem conforme o cartograma seguinte.

Em 2015 estavam referenciados, em Vila do Conde, 2 equipamentos de apoio e proteção às crianças e jovens em risco. A Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde na sede e o Centro Juvenil de Campanhã na freguesia de Árvore, ambos com a dupla valência de Lar e Centro de Acolhimento Temporário para Crianças e Jovens.

Para além daqueles, merecem destaque ainda, a Comissão de Proteção a Crianças e Jovens de Vila do Conde, sediada na Câmara Municipal e o Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP) sediada na Associação de Solidariedade Social O Teto localizado em Fajozes.



Lares e Centros de Acolhimento Temporário para Crianças e Jovens

Os Lares para Crianças e Jovens consistem numa resposta social destinada ao acolhimento de crianças e jovens de duração superior a 6 meses, que por razões disfuncionais graves ou outras, careçam de uma estrutura residencial que lhes garantam meios de socialização e de educação, inerente às suas fases de desenvolvimento.

Como principais objetivos, os Lares para Crianças e Jovens devem proporcionar aos seus utentes condições de vida tão aproximadas quanto possível, da estrutura familiar. Para o efeito, devem facultar os meios que contribuam para a sua valorização pessoal, social e profissional, no pressuposto da reintegração na família e na comunidade.

Por seu lado, os Centros de Acolhimento Temporário (CAT) destinam-se ao acolhimento urgente, de duração inferior a 6 meses, de crianças ou jovens até aos 18 anos que se encontrem em perigo de abandono, de maus tratos físicos ou psíquicos, ou ainda, de abusos sexuais.

Os CAT's têm, entre outros, como principais objetivos, assegurar às crianças ou jovens o as necessidades básicas elementares e proporcionar apoio socioeducativo conducente com a idade do utente. Os CAT's devem ainda efetuar a um diagnóstico técnico para cada criança ou jovem, com vista à inserção familiar e social, ou a outro encaminhamento que se julgue mais adequado à situação em análise.

No município de Vila do Conde funcionavam em 2015, dois equipamentos que possuíam a dupla valência (Lar e CAT). A Casa da Criança da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, localizada na sede do concelho e o Polo de Vila do Conde do Centro Juvenil de Campanhã, sediado na freguesia de Árvore.

O Lar da Casa da Criança, com uma capacidade para 23 crianças, encontrava-se completamente lotado. Quanto ao CAT, cuja capacidade compreendia 20 vagas para crianças até aos 6 anos e outras 20 para crianças dos 7 aos 12 anos, encontrava-se também completamente lotado.

No Polo de Vila do Conde do Centro Juvenil de Campanhã[11], a situação é semelhante à verificada na Casa da Criança, em ambas as valências. Efetivamente, quer o Lar quer o CAT possuem 20 e 40 vagas respetivamente, encontrando-se completamente lotadas.

Os Lares e os Centros de Acolhimento Temporário para Crianças e Jovens são equipamentos de programação supramunicipal, geralmente de caráter distrital e, como tal não visam objetivamente as necessidades da população residente de Vila do Conde, pelo que a análise da relação entre a procura e a oferta destas respostas sociais, deverão ser realizadas a outro nível territorial, que não cabe neste trabalho.

Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)

"Qualquer pessoa que tenha conhecimento de situações que ponham em perigo a segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento da criança e do jovem, pode comunicá-las às entidades com competência em matéria de infância ou juventude, às entidades policiais, às comissões de Proteção ou às autoridades judiciárias"[12].

As Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) são sucedâneas das Comissões de Proteção de Menores que foram criadas pelo DL 189/91, tendo sido reformuladas pela Lei 147/99, de que resultaram as atuais CPCJ.

11 O Centro Juvenil de Campanhã é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) e de Utilidade Pública sem fins lucrativos, que funciona em regime aberto e tem um acordo de cooperação com o Estado. A Instituição tem por objetivo promover os direitos e proteger crianças e jovens em situações de perigo, de forma a garantir o seu bem-estar e desenvolvimento integral, dispondo de instalações e equipamentos de acolhimento permanente, bem como um corpo de funcionários onde se destaca a equipa técnica e a equipa educativa, que lhes garante os cuidados adequados às suas necessidades de bem-estar, educação e desenvolvimento integral.

12 http://www.cnpcjr.pt

Instituições oficiais não judiciárias com autonomia funcional, as CPCJ visam a promoção dos direitos das crianças e dos jovens e a prevenção e eliminação de situações suscetíveis de afetar a segurança, saúde, educação ou o desenvolvimento global da criança ou jovem.

A CPCJ do município de Vila do Conde está em atividade desde 2001, sediada nas instalações da Câmara Municipal, funcionando nas modalidades de Comissão Restrita e Comissão Alargada[13].

A tabela seguinte sintetiza alguns dos indicadores do movimento de processos de intervenção com crianças e jovens, na CPCJ de Vila do Conde, em 2015.

Movimento Processual na CPCJ de Vila do Conde em 2015

Grupo Etário	Número Processos	Principais Motivos da Intervenção
[15 e + anos]	208	Abandono e Absentismo, Violência Doméstica e CJACABED - Crianças e Jovens que assumem comportamentos que podem comprometer o seu bem-estar e desenvolvimento
[11-14 anos]	168	Violência Doméstica e Negligência e CJACABED - Crianças e Jovens que assumem comportamentos que podem comprometer o seu bem-estar e desenvolvimento
[6-10 anos]	130	Violência Doméstica e Negligência
[0-5 anos]	101	Violência Doméstica e Negligência

Fonte: CPCJ, 2016

Naquele ano, a CPCJ de Vila do Conde acompanhou um total de 607 processos e as estatísticas processuais permitem averiguar por um lado que até aos 18 anos parece não existir idade ou grupo etário imune ao risco e, por outro, que o volume processual aumenta à medida que avançam as idades das crianças.

Dos motivos das intervenções, ressaltam que a "Violência Doméstica" é o principal fator de intervenção nas crianças e jovens, desde os 0 e os 18 anos de idade, e o segundo motivo a "Negligência". Finalmente o "Absentismo e Abandono Escolar" (100) ganha relevância nos grupos dos 11 aos 18 anos.

Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP)

[13] A Comissão Alargada tem como competência desenvolver ações de divulgação dos direitos das crianças e jovens, bem como a prevenção dos fatores de perigo. No caso de Vila do Conde, esta Comissão é constituída por representantes das seguintes entidades: Câmara Municipal, Segurança Social, Ministério da Educação, Ministério da Saúde, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, IPSS/ ONG, com atividades de caráter institucional, IPSS/ ONG, com atividades de caráter não institucional, Associação de Pais, Associações Desportivas, Culturais e Recreativas, Associação de Jovens, GNR, PSP e Assembleia Municipal.

Com o mesmo espírito que norteia a missão das CPCJ, funciona o Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental, integrado na Associação de Solidariedade Social "O Teto", com sede na freguesia de Fajozes.

O CAFAP afirma-se como um serviço vocacionado para o estudo e a prevenção de situações de risco social e para o apoio a crianças e jovens em situação de perigo e suas famílias, concretizado na comunidade, através de equipas multidisciplinares[14]. Em 2015 este serviço social possuía capacidade para prestar apoio a 50 famílias e apresentava-se lotado.

Centro Educativo de Santa Clara

O Centro Educativo de Santa Clara, surge num contexto de uma tradição secular existente em Vila do Conde, de equipamentos dirigidos às crianças e jovens com comportamentos desviantes, compatíveis com o risco de marginalização.

No início do séc. XX, sob a designação de Casa de Detenção e Correção do Porto, funcionou no Convento de Santa Clara um centro de acolhimento de crianças e jovens em risco. Mais tarde, com a designação de Reformatório de Vila do Conde, passou para a orientação do Instituto dos Salesianos – instituição de caráter religioso, passando a designar-se por Escola Profissional de Santa Clara. Ao longo de mais de cinco décadas, centenas de jovens em risco de delinquência foram reabilitados nesta Escola Profissional, onde obtiveram cursos profissionais, que lhes permitiram iniciar um novo ciclo, nas suas vidas.

O atual Centro Educativo de Santa Clara, que se situa na sede do concelho, em local próximo do Convento de Santa Clara, teve a sua inauguração em outubro de 2010, possui uma capacidade para acolher 48 jovens (36 rapazes e 12 raparigas), a partir dos 12 anos de idade.

Encontra-se encerrado desde 2014 por motivos financeiros, aguarda-se a reabertura em 2017.

5.2 – População Sénior

O envelhecimento acelerado que se tem verificado nas populações das sociedades contemporâneas em geral e na portuguesa em particular, veio colocar desafios aos governos e às famílias, para as quais não estavam preparados, com significativas implicações sociais e económicas.

14 *In* "Guia de Recursos Sociais do Concelho de Vila do Conde", CMVC, 2015

O processo de envelhecimento não sendo um problema na sua essência, pode mesmo constituir uma oportunidade para se viver mais tempo, uma vida saudável, desde que, para o efeito exista uma consciência individual e coletiva, sobre como proceder, para atingir esse legítimo desejo.

O desafio que se coloca hoje para todos os cidadãos, pode ser sintetizado no paradigma do envelhecimento ao longo da vida, com saúde, autonomia e independência, numa atitude preventiva e proactiva. Para tal, é determinante implementar um conjunto de boas práticas e hábitos de vida saudáveis, tais como a prática regular e moderada de desporto, a alimentação saudável, a abstenção do tabaco e o consumo moderado do álcool, sem esquecer a importante componente psicossocial, pela manutenção da participação social.

Também para o coletivo social, o processo de envelhecimento constitui um desafio, entendendo-se em alguns estados europeus, como imperativo apostar em políticas que promovam o envelhecimento ativo, pelo desempenho de papéis de maior relevo social, até mais tarde, não por imposição mas, por opção.

Se os resultados que poderão provir deste processo de consciencialização coletiva e individual, somente se farão sentir no médio e longo prazo, já no curto prazo, a situação exige uma resposta pronta, por parte da sociedade, pelo reconhecimento de necessidades específicas deste grupo da população, pela promoção de políticas sociais e sobretudo, pelo surgimento de equipamentos sociais, que articulem as várias valências e serviços dirigidos a esta população específica.

Apesar do esforço que o país realizou ao longo da última década para melhorar, quantitativa e qualitativamente a situação atualmente existente, ao nível da rede de equipamentos sociais destinados às pessoas idosas, a perceção generalizada das pessoas mais ligadas a esta questão é que a oferta dos serviços de apoio ao idoso, continuam aquém das necessidades efetivas.

Entre a oferta de serviços de apoio a este grupo da população, conta-se um conjunto de equipamentos e serviços essenciais para o bem-estar desta população, nomeadamente as Estruturas Residenciais, os Centros de Dia e os Serviços de Apoio Domiciliário.

Segundo os Censos do INE, entre 2001 e 2011, a população com 65 e mais anos do concelho de Vila do Conde, aumentou cerca de 301 indivíduos por ano e a população com 75 e mais anos – a população potencialmente alvo das diversas respostas sociais – aumentou anualmente, cerca de 180 indivíduos.

População com 65 ou + anos no concelho de Vila do Conde

ANO	1991	2001	2011
População c/ 65 ou + anos	6149	8680	11697

Fonte: Censos, INE

Por outro lado, são múltiplos os fatores sociofamiliares (redução do número de filhos, integração da mulher no mundo laboral, padrões de vida mais individualizados, etc.) que consubstanciam um afastamento intergeracional crescente que, no extremo, podem levar a formas de exclusão social, e que exigem sempre respostas sociais alternativas.

Da conjugação destas duas ordens de fatores, pode-se desde já concluir com alguma segurança, que as necessidades de resposta destas valências são já significativas e que a tendência para as próximas décadas será para um aumento dessas mesmas necessidades.

Seguidamente far-se-á uma análise dos níveis de resposta existentes para cada valência, que no seu conjunto constituem a estrutura nuclear de uma resposta social a este grupo da população, que se pretende cada vez mais integrada, contribuindo de forma efetiva para aumentar a coesão social.

Centros de Dia

O Centro de Dia é uma resposta social, desenvolvida em equipamento, que geralmente coexiste com outras valências e que consiste na prestação de um conjunto de serviços que contribuem para a manutenção dos idosos no seu meio sociofamiliar. A regulamentação desta resposta social é da responsabilidade do Instituto da Segurança Social.

À semelhança do que acontece com a generalidade das respostas sociais, este tipo de serviço é geralmente desenvolvido por IPSS's, pelo que as suas localizações ficam condicionadas à localização das principais estruturas físicas das respetivas instituições.

Em 2015, funcionavam 8 Centros de Dia no município de Vila do Conde, que no total detinham uma capacidade para 275 utentes, registando-se no mesmo momento, 238 inscritos, e em 5 destas unidades registaram-se utentes em lista de espera, que ao todo totalizavam 28 indivíduos, nomeadamente nas freguesias rurais.

Uma análise da evolução da oferta deste serviço, ao longo dos últimos 15 anos, permite concluir que a capacidade desta resposta social, mais que duplicou, passando de 113 utentes em 2000, para os atuais 275.



Estrutura Residencial para Idosos

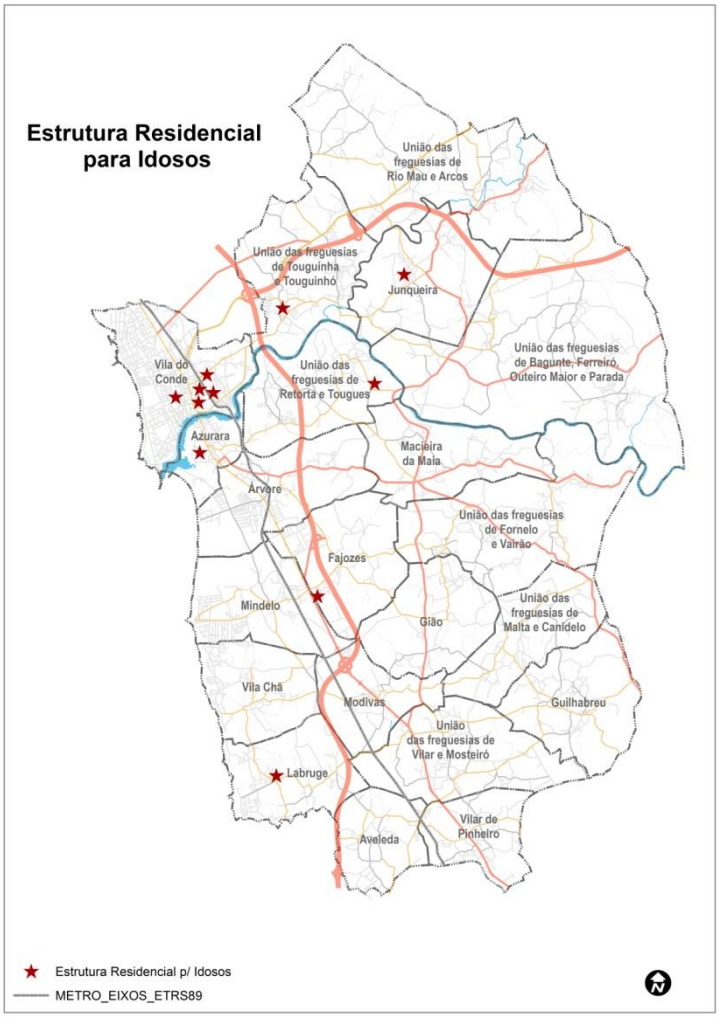
As Estruturas Residenciais para Idosos constituem uma resposta social, desenvolvida em alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente para pessoas idosas em risco de perda de autonomia. Estão protocolados com o Instituto da Segurança Social e devem também atender, situações de pessoas idosas, cuja condição social, familiar ou económica, não permita resposta alternativa.

As Estruturas Residenciais para Idosos conheceram, ao longo dos últimos 15 anos, um notável aumento, quer do número de equipamentos, quer da sua capacidade de resposta, no município de Vila do Conde. No ano 2000, havia 82 pessoas a frequentar os então Lares para Idosos do município tendo este número aumentado em 2015, para 444 utentes.

Em 2015, segundo os Serviços de Ação Social da CMVC, haviam sido sinalizados 11 Estruturas Residenciais para Idosos no município de Vila Conde e um Lar para Grandes Dependentes, com

uma capacidade global para cerca de 462 utentes. Comparativamente com a situação verificada no ano 2000, a capacidade de resposta deste serviço em 2015 praticamente quadruplicou.

A distribuição das referidas Estruturas Residenciais fazia-se conforme o cartograma acima apresentado. Cinco localizavam-se na sede do município e as restantes 6 repartiam-se por outras tantas freguesias.



Apesar do expressivo esforço por partes das instituições ligadas a esta área social, e com exceção do Empreendimento Social de Azurara, todos as Estruturas Residenciais, encontravam-se com lotação completa e possuíam significativas listas de espera que totalizavam os 248 indivíduos,

Considerando ainda os dados estatísticos relativos à população com idade mais avançada (75 e mais anos) em 2011, que correspondia a cerca de 5124 indivíduos e traduz o valor da procura potencial do serviço, verifica-se que a capacidade global desta resposta social é claramente insuficiente e corresponde a menos de 10% das necessidades potenciais.

Apesar de não ser fácil aferir as necessidades efetivas desta valência, para eliminar ou reduzir significativamente a lista de espera existente em todos as Estruturas Residenciais para Idosos do município de Vila do Conde, a perceção generalizada dos atores sociais que se relacionam com esta atividade aponta para pelo menos mais uma centena, o número de vagas necessárias para mitigar a carência presentemente sentida.

Entretanto em breve deverá está prevista a abertura ao publico do Clube G, integrado no Hospital Senhor do Bonfim, com as valências de Estrutura Residencial para Idosos e Hotel Geriátrico, entre outras valências.

Por outro lado, o futuro projeto de recuperação do antigo Palácio Hotel, que a Santa Casa da Misericórdia adquiriu recentemente na cidade, entre outras valências vocacionadas para a população idosa, também irá integrar uma área destinada a hotel geriátrico e outros conceitos inovadores, dirigidos a este grupo da população.

A criação destas duas novas estruturas perpetiva que no futuro próximo haverá uma evolução favorável desta situação de carência.

Serviço de Apoio Domiciliário e Outros Serviços

O Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), consiste numa resposta social, desenvolvida a partir de um equipamento, que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio, a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das necessidades básicas e / ou as atividades da vida diária[15]. Este serviço destinado ao apoio da família e da comunidade em geral, encontra no grupo dos idosos os seus principais destinatários, tendo no caso destes, como objetivo central, a manutenção das pessoas idosas por mais tempo nas suas residências.

O SAD, no município de Vila do Conde era garantido em 2015, por 11 equipamentos que embora com capacidade para fornecerem apoio domiciliário a 325 utentes, serviam cerca de 277. No ano 2000, este serviço respondia apenas a 72 utentes e em 2005 a 147 utentes, tendo mais que duplicado nos últimos 10 anos.

Conforme é visível no cartograma anexo, os equipamentos que garantem este serviço, apresentam uma distribuição suficientemente dispersa pelo concelho, garantindo deste modo

15 *In* "Guia de Recursos Sociais do Concelho de Vila do Conde", CMVC, 2011.

uma maior proximidade dos utentes. Recorde-se que o SAD, desloca-se às residências dos utentes, contrariamente às valências anteriormente analisadas, em que são os utentes a terem de deslocar-se ao equipamento para obter o serviço.



O SAD incide fundamentalmente sob três componentes assistenciais – o fornecimento das refeições, a higiene e os cuidados de enfermagem aos utentes. Os serviços de alimentação e de higiene são fornecidos geralmente por equipamentos que possuem a valência de Lar para Idosos, enquanto os cuidados de enfermagem são da competência do Centro de Saúde onde o utente está inscrito.

Ao nível do fornecimento de refeições e dos cuidados de enfermagem, não foram sinalizados sérias limitações da capacidade de resposta contudo, para a componente da higiene dos utentes verifica-se que alguns dos equipamentos estão a funcionar no limite das suas capacidades, com lista de espera, num ou noutro caso.

Para além dos equipamentos e serviços, de apoio à Terceira Idade anteriormente referenciados, foram ainda registados 5 Centros de Convívio e Clube Sénior, representados no cartograma seguinte. Este conjunto de equipamentos possuíam, em 2015, uma capacidade de resposta para 85 utentes, enquanto em 2005, apenas existia uma única unidade com 13 utentes.



Os Centros de Convívio constituem uma resposta social destinada aos indivíduos dos grupos etários mais elevados, onde se desenvolvem atividades sócio recreativas e culturais, com a participação dos próprios utentes, numa atitude proactiva da manutenção do bem-estar físico e emocional.

O Clube Sénior, criado em 1993, que funciona nas instalações da coletividade “O Teto” em Fajozes, que entretanto evoluiu para a valência de Universidade Sénior reconhecida pela RUTIS (Rede de Universidades da Terceira Idade) “constitui uma resposta social, destinada a dinamizar

os tempos livres de pessoas com mais de 50 anos de idade, tendo em vista proporcionar momentos de lazer e convívio e, oportunidades de aprendizagem, nos mais diversos domínios"[16].

5.3 - População com Deficiência ou Incapacidade Física

As pessoas, pelo facto de apresentarem deficiências e/ ou incapacidades, não deixam de se constituírem membros com plenos direitos da sociedade em que se inserem, e como tal, a sociedade deve permitir-lhes oportunidades como aos restantes cidadãos, incluindo o acesso aos serviços e equipamentos a eles dirigidos.

O Município de Vila do Conde, sensível à problemática da deficiência é desde outubro de 2004, um dos municípios fundadores da *Rede Nacional de Cidades e Vilas com Mobilidade para Todos*, que tem como objetivo último, a eliminação das barreiras arquitetónicas no espaço público, proporcionando deste modo, uma cidade mais amiga para todos. Desde então, a Câmara Municipal de Vila do Conde, num processo dinâmico e continuado, vem intervindo na via pública e em edifícios municipais, procurando suprimir ou mitigar as múltiplas barreiras arquitetónicas e urbanísticas existentes pela cidade. As praias do município também têm sido alvo destes esforços de adaptação das acessibilidades às pessoas com mobilidade reduzida, tendo a Praia de Turismo, conquistado o galardão de Praia Acessível em 2006.

Efetivamente, a Câmara Municipal tem procurado, por diferentes modos e em diferentes fóruns, fazer o acompanhamento das necessidades e das carências mais prementes, das pessoas com deficiência, no município de Vila do Conde. É neste contexto que funcionam, quer o serviço autárquico NAACE - Núcleo de Atendimento e Acessibilidade, quer o Projeto DAP (Deficiência, Abordagem Plurinstitucional).

Núcleo de Atendimento e Acessibilidade (NAACE)

O NAACE surge em 1997 como serviço de resposta autárquica, que disponibiliza informação, atendimento, orientação e acompanhamento às pessoas com deficiência e suas famílias, de acordo com as suas necessidades de integração social, educacional, profissional e ocupacional.

Cada vez mais, as técnicas de trabalho com a deficiência vêm exigindo uma abordagem sistémica, envolvendo parcerias e contextos diversos, na adequação das respostas à complexidade das situações individuais. Por outro lado, a articulação dos serviços públicos com serviços privados, visando uma maior eficácia da resposta, tem merecido a preocupação da autarquia a que o Projeto DAP (Deficiência, Abordagem Plurinstitucional), vem procurar dar resposta.

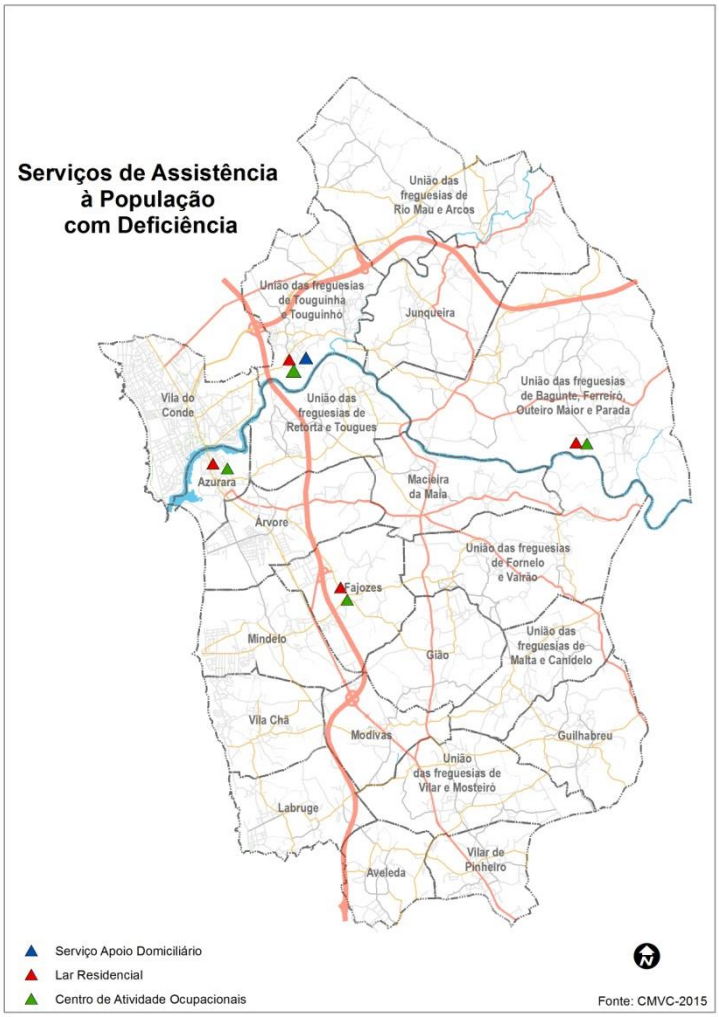
16 In "Guia de Recursos Sociais do Concelho de Vila do Conde", CMVC, 2015

Projeto DAP (Deficiência, Abordagem Plurinstitucional) de Vila do Conde

O Projeto DAP tem como objetivo a abordagem da deficiência no Concelho, numa perspetiva preventiva e integradora. Este projeto é desenvolvido por uma equipa multidisciplinar, proveniente de vários serviços locais e distritais e instituições privadas sem fins lucrativos com competências afins na problemática da deficiência.

Contudo, para que as políticas de apoio à deficiência, possam ser bem-sucedidas, é essencial que exista uma adequada oferta de serviços e equipamentos sociais, dirigidos a estas pessoas, que permitam viabilizar a sua integração social e profissional.

Para além dos serviços já referenciados, o município de Vila do Conde conta ainda com um conjunto de respostas institucionais, constituído por 4 Lares Residenciais, 4 Centros de Acompanhamento Ocupacional (CAO) e 1 Serviço de Apoio Domiciliário, dirigidos a pessoas com deficiências ou incapacidades.



Centros de Atividades Ocupacionais (CAO)

Os CAO para pessoas com deficiências e incapacidades são dirigidos a jovens a partir dos 16 anos e adultos e constituem uma resposta social, desenvolvida em equipamento, que tem como

objetivo principal a promoção de condições que contribuam para uma vida com qualidade, sempre que possível na comunidade, com vista ao desenvolvimento das suas capacidades e promover estratégias de reforço de autoestima, autonomia pessoal e social.

No município de Vila do Conde existem quatro destes equipamentos, o MADI – Movimento de Apoio ao Diminuído Intelectual, localizados nas freguesias de Azurara e União de Freguesias de Bagunte, Parada, Ferreiró, e Outeiro Maior, o Centro de Apoio de Reabilitação a Pessoas com Deficiência, na União de Freguesias de Touguinha e Touguinhó e o Centro Professor Dr. Jorge Azevedo Maia, em Fajozes. Em 2015, estes equipamentos possuíam uma capacidade global para 235 utentes e todos apresentavam lista de espera.

Se tivermos em consideração que no ano 2000 existia uma capacidade de resposta desta valência apenas para 50 utentes e, em 2005 apenas 68 pessoas usufruíam deste serviço, verifica-se que a capacidade de oferta conheceu, entre 2005 e 2015, uma expansão de 370%.

Lares Residenciais

Os Lares Residenciais correspondem a respostas sociais, desenvolvidas em equipamento destinadas a alojar jovens e adultos com deficiência, que se encontrem impedidos, temporária ou definitivamente de residir no seu meio familiar.

Em Vila do Conde, os Lares Residenciais localizam-se nos mesmos equipamentos que os Centros de Atividades Ocupacionais acima referenciados. Ao todo possuíam em 2015, uma capacidade global para 159 utentes e encontravam-se lotados com uma significativa lista de espera, totalizando os 93 indivíduos.

À semelhança do que aconteceu com os CAO, os Lares Residenciais conheceram um forte crescimento da sua capacidade de resposta. Em 2000 ainda não existia qualquer equipamento com esta valência, no município de Vila do Conde e em 2005, apenas residiam 14 utentes no Centro de Apoio de Reabilitação a Pessoas com Deficiência, na freguesia de Touguinha.

Segundo os Censos de 2001, foram recenseados no concelho de Vila do Conde, 583 indivíduos com deficiência e grau de incapacidade elevado (superior a 80%). Apesar desta informação ser meramente indicativa, a sua existência ligada à constatação de listas de espera, quer nos Centros Ocupacionais, quer nos Lares Residenciais, constitui por si, um indício de uma insuficiente cobertura, por parte destes equipamentos, que deveria merecer alguma atenção por parte das entidades com responsabilidade ou interesse nesta área.

Centro de Recursos para a Inclusão

Estes Centros de Recursos visam apoiar a inclusão das crianças e jovens com deficiências e incapacidade, em parceria e no contexto das estruturas existentes na comunidade, no que se

prende com o acesso ao ensino, à formação, ao trabalho, ao lazer, à participação social e à vida autónoma, promovendo deste modo, o máximo potencial de cada indivíduo.

Em Vila do Conde funciona nas instalações do MADI um Centro de Recursos para a Inclusão, acreditado em 2009, que apoia as crianças e jovens com necessidades educativas especiais residentes no concelho. Este serviço que resulta de uma parceria entre o MADI e os Agrupamentos de Escolas do concelho funciona mediante projetos anuais previamente aprovados pelo Ministério da Educação e centra-se em três respostas consideradas prioritárias:

- apoio terapêutico (terapia da fala, terapia ocupacional, psicologia e fisioterapia);
- apoio ao nível da implementação de planos individuais de transição (PIT);
- apoio às famílias no período de férias letivas.

5.4 – Apoio à Família e Comunidade

Apesar das notáveis mudanças verificadas na esfera económica, no decorrer das últimas décadas e das relevantes melhorias dos modelos de proteção social, constata-se que nas sociedades atuais, mesmo nas mais desenvolvidas, assiste-se ainda a significativas situações de privação e indigência.

Por muito solícitas que sejam as políticas sociais por parte das governações, sobretudo em ciclos económicos desfavoráveis, parece inevitável o recurso à participação das diversas forças sociais atuantes no território, no sentido de unir esforços e criar redes de solidariedade para minimizar as dificuldades sentidas pelos mais carenciados. Tal, deve ser entendido por toda a sociedade, como uma oportunidade para reforçar a coesão territorial.

Cantina Social – Plano de Emergência Alimentar

Resposta social da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde que proporciona um serviço diário de refeições, almoço e jantar, destinado às pessoas ou famílias mais necessitadas, contribuindo deste modo para mitigar as situações mais prementes de carência alimentar. Esta cantina social tem capacidade de produzir 400 refeições/dia. Em 2015, este serviço proporcionava 221 refeições por dia.

Ajuda Alimentar- Projeto Partilhar

Para além do serviço de refeições a carenciados promovido pela SCMVC, em 2015 estavam sinalizados mais de duas dezenas de locais, no concelho de Vila do Conde, para pedidos de ajuda alimentar ou de outra ordem de carência.

Esta resposta social resulta dos esforços de diversas instituições de solidariedade social, onde se incluem as Conferências Vicentinas, os Centros Paroquiais, as Misericórdias (Azurara e Vila do Conde), entre outras IPSS, existentes no município de Vila do Conde, que proporcionam a distribuição de bens, sobretudo alimentares, a pessoas e famílias carenciadas. Algumas destas instituições articulam-se com o Banco Alimentar Contra a Fome, do Porto, usufruindo do seu apoio.

Este projeto caracteriza-se por apoio em cabazes alimentares a famílias em situação de precaridade, assegurados por algumas IPSS's, Conferências Vicentinas e Associação Portuguesa de Paramiloidose. O Projeto Partilhar tem por objetivo articular procedimentos, rentabilizar recursos e eliminar sobreposições de respostas de forma a cobrir todo o Concelho.

É um processo com avaliação semestral e em progressivo aperfeiçoamento. Importa referir que a sinalização das famílias no âmbito deste projeto é efetuada pelos técnicos dos serviços de intervenção social do concelho e resulta de um trabalho de avaliação e acompanhamento, complementar às diversificadas necessidades que apresentem.

Centro de Alojamento de Emergência Social

Resposta social desenvolvida em equipamento, destinada a acolhimento por um período de dias limitado, de pessoas adultas em situação de carência e risco social, tendo em vista o encaminhamento para a resposta mais adequada. Tem capacidade para 25 utentes e em 2015 encontrava-se lotado.

A admissão no Centro de Alojamento de Emergência Social realiza-se através do Serviço Distrital da Segurança Social.

Loja Social

A Loja Social constitui uma resposta social promovida pela Câmara Municipal, em 2009, com o objetivo de atenuar as carências e necessidades de bens essenciais de pessoas e famílias, pela oferta de vestuário, equipamento doméstico, mobiliário, brinquedos ou material didático, doado por particulares ou empresas.

Através da Loja Social, localizada no centro da cidade, procura-se estimular a participação de munícipes, empresas e demais agentes sociais, privilegiando o trabalho em rede, fortalecendo deste modo a coesão social.

Todos os produtos ou equipamentos são doados por particulares ou empresas à Loja Social e entregues gratuitamente às famílias. Todas as situações são encaminhadas por organismos e

instituições locais que trabalham no âmbito social e em articulação com a Divisão de Habitação e Ação Social do Município.

Banco Local de Voluntariado

É um espaço de encontro entre pessoas que expressam disponibilidade e vontade para serem voluntárias e entidades promotoras de voluntariado (pessoas coletivas de natureza pública ou privada) que reúnem condições para integrar voluntários e coordenar o exercício da sua atividade em vários domínios. Podem ser voluntários, todos os indivíduos com mais de 18 anos, com disponibilidade temporal, mas sobretudo, interessados em ajudar livre, desinteressadamente e de forma gratuita e responsável, outros que tenham necessidade. O Banco Local de Voluntariado tem 170 voluntários inscritos.

UNIVA – Unidade de Inserção na Vida Ativa

O gabinete municipal da Unidade de Inserção na Vida Ativa, localizado no Centro Municipal da Juventude e que resulta de uma parceria entre o Instituto de Emprego e Formação Profissional e a Câmara Municipal de Vila do Conde, tem como objetivo principal a implementação de prática e estratégias de apoio ao emprego e à empregabilidade.

Com mais de uma década de existência, **e**ste gabinete procura apoiar os jovens, na sua integração no mercado de trabalho, facultando-lhes instrumentos de procura proactiva, pelo acesso a redes de instituições empresariais ou de formação. Realiza diagnósticos das necessidades formativas dos jovens, disponibilizando ainda um conjunto de apoios de informação, elaboração de currículos, utilização de internet, etc.

Telecentro

Resultou também de uma parceria entre o Instituto de Emprego e Formação Profissional e a Câmara Municipal de Vila do Conde. Localizado no Centro Municipal da Juventude, apresenta-se como um espaço multisserviços, equipado com diversos postos de trabalho apetrechados com computador, scanner e software diverso, garantindo assim, as condições necessárias à promoção do autoemprego e do teletrabalho.

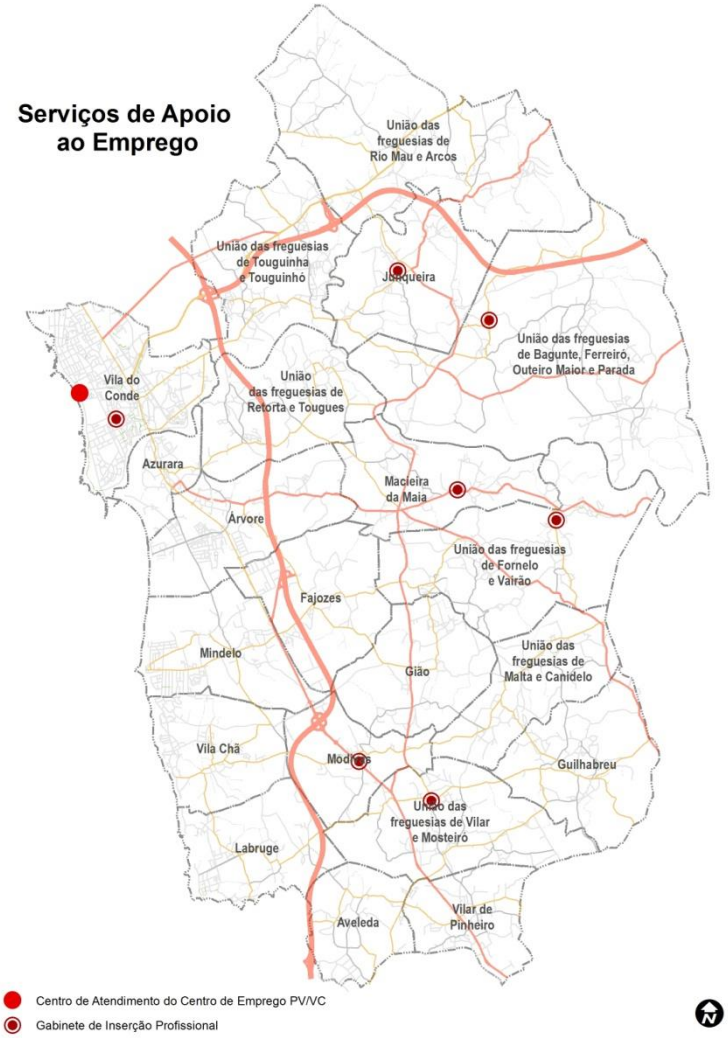
Este serviço presta ainda um conjunto de serviços na área da cópia e da impressão digital, bem como nos acabamentos e apresentação de trabalhos, à população em geral.

Centro de Emprego e Gabinetes de Inserção Profissional

Localiza-se em Vila do Conde um Centro de Atendimento do Centro de Emprego da Póvoa de Varzim/Vila do Conde, que tem como missão promover a criação e a qualidade do emprego e combater o desemprego.

Os GIP surgem no edifício legislativo em 2009[17], por ação do Governo, no âmbito das medidas de apoio ao emprego, que em complementaridade aos instrumentos de proteção social, procuram melhorar os níveis de empregabilidade e de reinserção no mercado de trabalho das pessoas que se encontram em situação de desemprego. Os principais objetivos são:

a) A procura ativa de emprego;
b) A divulgação de oportunidades de emprego e de formação e qualificação profissional;
c) O estabelecimento de parcerias com entidades formadoras ou empregadoras;
d) A difusão dos programas de formação do IEFP;
e) Funcionar ainda como plataforma de ligação ao tecido empresarial local.



Em 2015, encontravam-se em funcionamento no município de Vila do Conde sete GIP's, que em estreita articulação com o Centro de Emprego prestam apoio a jovens e adultos desempregados, no sentido da resolução dos seus problemas de inserção ou reinserção profissional. Estes localizam-se nas seguintes freguesias:

[17] Portaria nº 127/2009

1. Vila do Conde
2. Junqueira
3. União de Freguesias de Bagunte, Ferreiró, Outeiro Maior e Parada
4. União de Freguesias de Fornelo e Vairão
5. Macieira da Maia
6. Modivas
7. União de Freguesias de Vilar e Mosteiró

5.5 - Síntese Conclusiva dos Equipamentos de Apoio aos Grupos Vulneráveis

- Na última década verificou-se, no município de Vila do Conde, um notável incremento do número e sobretudo, da capacidade de oferta dos equipamentos de apoio aos grupos mais vulneráveis da sociedade – as Crianças e Jovens, os Idosos e as Pessoas com Deficiência ou Incapacidades. A melhoria das condições oferecidas por estes equipamentos, foi outro aspeto muito positivo.

  Apesar do assinalável aumento da capacidade de resposta destes equipamentos, verificado ao longo da última década, a resposta da Rede encontrava-se em 2015, com a capacidade no limiar da sobrelotação, com lista de espera em algumas das valências, merecendo alguma acuidade por parte das diversas entidades, que se relacionam com esta temática.

  O padrão de distribuição assimétrico da rede de Creches do concelho, poderá justificar o incentivo ao aparecimento de Amas, nas localidades com maior carência desta valência.

- As Estruturas Residenciais para Idosos foram os equipamentos, cuja oferta mais cresceu ao longo da última década contudo, por razões de dinâmica demográfica e desestruturação familiar, a forte procura por esta valência, tem absorvido toda a capacidade de oferta destes equipamentos, facto que também deveria merecer uma particular atenção das diversas entidades promotoras.

  Promover desde já, o envelhecimento ao longo da vida, para além dos benefícios, na saúde e bem-estar que cada pessoa, constitui a forma mais eficiente e eficaz de mitigar as carências verificadas no domínio das políticas dirigidas à Terceira Idade. As atividades desenvolvidas por entidades como o Clube Sénior ou a Universidade Sénior justificam ser incentivadas e diversificadas. Neste contexto, o movimento associativo do concelho poderá ter um papel importante.
- No contexto da deficiência, o trabalho de informação, acompanhamento e encaminhamento, constitui um fator positivo. Quanto aos equipamentos de retaguarda, sobretudo os CAO e os Lares Residenciais, apesar do significativo esforço realizado pelos promotores, no aumento da capacidade de resposta, esta revelava-se insuficiente para as necessidades existentes em 2015.

- No âmbito do apoio à Família e Comunidade, o concelho já apresenta uma resposta social organizada. Contudo, no atual contexto social, seria desejável alargar a cobertura da rede de serviços de emergência social, de modo a descentralizar e criar uma rede formal institucional que envolva as freguesias.

6 - Equipamentos Culturais

A cultura, em última instância é sempre um produto do pensamento do ser humano, na sua componente individual e comunitária. Trata-se de um processo dinâmico de assimilação do conhecimento que resulta da expressão de um sistema complexo de elementos dos mais informais aos institucionais, singulares ou coletivos e dos seus valores simbólicos, que em diferentes contextos, moldam os padrões comportamentais dos indivíduos e dos grupos.

Um fator que nos parece pertinente no conceito de cultura, à semelhança do que acontece com o espaço, qualquer estudo ou análise cultural carece de uma escala. Por isso é comum na Antropologia afirmar-se que, em vez de cultura, deverá falar-se de culturas, do grupo, da comunidade, da nação. Esta ideia, enforma o pressuposto de que, uma política de democratização cultural deve ter em conta a diversidade de padrões culturais que, por seu lado, são definidos pela conjunção de múltiplos fatores, entre os quais o estrato etário, a história da família e o envolvimento social.

Já havia sido referido que as sociedades atuais estão a viver um período de notáveis transformações promovidas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), com significativos impactos socioculturais, que merecem uma particular atenção por parte dos responsáveis pela definição e pela implementação das políticas culturais do município.

Presentemente, os Equipamentos Culturais não podem ficar alheios ao potencial das novas formas de comunicação e disseminação da informação, do conhecimento e da arte em geral, que as ferramentas informáticas e a internet facultam, geralmente com elevados níveis de eficácia.

A gestão dos equipamentos culturais deve ter em conta os processos de complementaridade tais como ver um filme ou escutar um disco em casa ou deslocar-se a uma sala de espetáculos para assistir a um filme ou um concerto ou ainda, consultar um CD-Rom ou navegar na internet, como alternativa a visitar um museu. Acresce a esta ideia, uma certa concorrência ditada pelas grandes superfícies comerciais, no que diz respeito a algumas expressões culturais, com particular destaque para o cinema, aproveitando o efeito de aglomeração do mercado potencial.

É no contexto destas novas exigências, que se propõe realizar uma caracterização da atividade cultural do município de Vila do Conde, promovida pelas múltiplas unidades que integram a rede de equipamentos culturais do município, salientando-se ainda, que uma elevada percentagem destes equipamentos, sobretudo dos que estão sob a tutela da Câmara Municipal, funcionam em edifícios com significativo valor histórico e arquitetónico, que foram alvo de processos de recuperação, conferindo-lhes uma carga cultural acrescida.

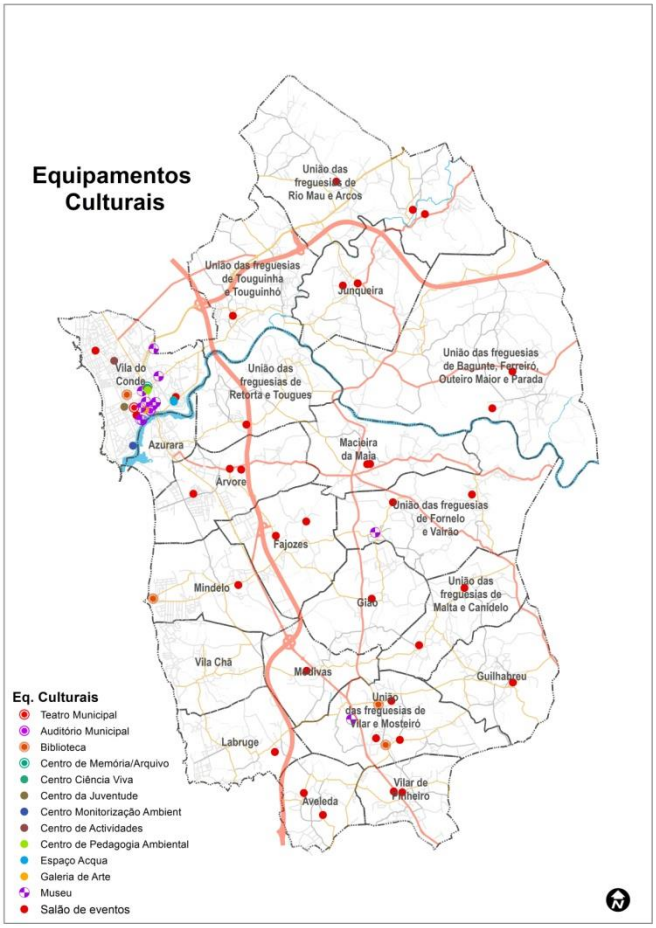
6.1 - Rede Global dos Equipamentos Culturais

Ao longo das últimas décadas, a Câmara Municipal tem-se afirmado como o principal promotor cultural, no concelho de Vila do Conde. Tal posição foi significativamente reforçada, na última década, por um importante conjunto de obras de recuperação de edifícios marcantes do património arquitetónico da cidade, que materializaram outros tantos novos equipamentos culturais.

Com o surgimento, já no novo milénio, da nova Biblioteca Municipal, do Centro de Memória, do Teatro Municipal, do Centro de Atividades, da Galeria Solar, da Casa Antero Quental, Centro de Documentação José Régio, da Alfândega Régia - Museu da Construção Naval, da Nau Quinhentista, do Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental, do Centro Ciência Viva, do Espaço Acqua e do Centro de Pedagogia Ambiental (estes 4 últimos já referenciados no capitulo do ensino), aumentou substancialmente a qualidade e a capacidade da oferta dos equipamentos culturais em Vila do Conde, permitindo criar condições indispensáveis, à emergência de uma dinâmica cultural sem precedentes no município.

Efetivamente a estrutura principal da rede dos espaços culturais localiza-se na sede do concelho, em cujos equipamentos se desenvolvem os principais eventos ligados às artes e ciências, compagináveis com padrões da cultura urbana. Tal não anula contudo, a existência de uma interessante dinâmica sociocultural no resto do concelho, assente numa estrutura de equipamentos multifuncionais, de caráter público ou privado, que são dinamizados por uma estrutura associativa de grande vitalidade.

Após uma pesquisa na imprensa local ao longo de 2015, foram inventariados e georreferenciados os espaços que receberam eventos de caráter cultural, no concelho de Vila do Conde, cujo resultado é visível na primeira das figuras acima apresentadas. Alguns destes espaços identificados como salas ou salões de eventos socioculturais, distribuem-se praticamente por todas as freguesias e correspondem a espaços multifunções integrados em Juntas de Freguesia, Centros Paroquiais ou sedes de associações culturais e recreativas.





Os eventos realizados, que geralmente traduzem comemorações de datas marcantes, encontram na dança, na música ligeira, no teatro ou no folclore – presente em todas as freguesias do concelho - a linguagem preferencial de comunicação. Estas manifestações, quase sempre realizadas em ambiente festivo, são caracterizadas por um padrão de cultura comunitário, onde predomina o sentimento de pertença, fruto da proximidade entre atores e público e, que muito contribuem para o reforço dos laços de afetividade na comunidade.

A segunda das imagens acima apresentadas mostra-nos a distribuição dos principais serviços e equipamentos localizados na cidade, verificando uma significativa concentração no interior núcleo histórico, em cuja área se situam os diversos edifícios e espaços envolventes, que foram alvo de processos de recuperação e reabilitação.

Estes equipamentos culturais distinguem-se pela elevada qualidade das suas construções e apetrechamento das mesmas, garantindo desde logo, condições para a oferta de serviços, com interessantes níveis de sofisticação. São disso exemplo, o Teatro Municipal, que garante condições para a prática de manifestações artísticas tão exigentes como a Ópera ou, a Biblioteca Municipal que permite a leitura ou pesquisa de uma obra em perfeitas condições de conforto e comodidade.

A generalidade destes equipamentos apresentam uma interessante oferta de serviços, no âmbito da cultura, quer quantitativa, quer qualitativamente, percetível na resposta que os respetivos públicos vêm evidenciando, pelo aumento consistente destes, verificado nos últimos anos.

Biblioteca Municipal

Depois de ocupar a Casa de S. Sebastião desde 1979, na rua da Lapa, a Biblioteca Municipal passou ocupar um edifício criado de raiz, a partir de 2001 – ano em que se comemorou o centenário do nascimento de José Régio. Do substancial acervo, constam algumas coleções doadas por beneméritos, ao longo dos tempos.

Instalada num edifício moderno e funcional, a Biblioteca Municipal integra um conjunto de espaços distribuídos por dois pisos, com Iluminação natural, possuindo boas condições de conforto para a leitura, a audição, ou ainda, para a utilização das múltiplas ferramentas audiovisuais, a que os utentes podem recorrer.

Organizada segundo espaços funcionais, a Biblioteca possui uma sala de leitura, com uma área destinada à leitura de periódicos, uma zona de consulta e leitura geral e uma zona de leitura de documentos locais. Merecem ainda destaque a secção infantojuvenil, espaço devidamente equipado, destinado à permanência dos utilizadores mais novos, o espaço para utilização de audiovisuais e uma sala de eventos, com capacidade para cerca de 100 pessoas, onde se realiza uma significativa parte da programação da Biblioteca Municipal.

Com a utilização das novas tecnologias é possível ler e consultar revistas e jornais, consultar CD-r, utilizar a internet, processar e imprimir documentos, visionar filmes em vídeo cassetes e DVD, ou ainda consultar o Catálogo da Biblioteca.

Para além dos habituais serviços a disponibilizar, a Biblioteca Municipal patenteia ainda, uma programação cultural diversificada, preenchida com conferências, encontros de escritores, apresentação de trabalhos e publicações, oficinas e ateliês de leitura e de escrita, ou ainda projeções de filmes. A *Hora do Conto* e *Contos ao Sábado são* espaços temporais destinados às crianças, que se realizam três vezes por semana, no primeiro caso e todos os sábados, no caso do segundo evento.

À dinâmica imprimida por este equipamento, tem respondido um público, com uma frequência cada vez maior. Em 2013, a Biblioteca Municipal recebeu 99 451 visitantes, cerca de 272 visitantes diários. No ano seguinte visitaram a Biblioteca 97 166, um pouco mais de 266 visitantes diários e em 2015, o número de utentes da Biblioteca atingiu os 93 060, uma média de 255 visitantes/ dia.

A biblioteca eletrónica proporciona um acesso mais amplo e mais célere à informação, que uma biblioteca dita tradicional. Neste âmbito, a página da Biblioteca Municipal na internet, apresenta um nível de sofisticação interessante, oferecendo um conjunto significativo de serviços, que vão desde a informação diversa sobre a Biblioteca e o concelho, passando pela divulgação da programação a realizar, à disponibilização do catálogo bibliográfico e, das últimas aquisições bibliográficas, entre outros serviços.

Para além dos serviços disponibilizados neste espaço, a Biblioteca Municipal possui ainda outros serviços de extensão, nomeadamente do empréstimo domiciliário, da Biblioteca Itinerante, das Bibliocaixas ou das Bibliotecas de Praia.

O empréstimo domiciliário é um serviço gratuito disponível para todos os residentes no concelho, que exige uma prévia inscrição. Os utentes poderão requisitar até 2 documentos (livros ou filmes), tendo um prazo para utilização.

A Biblioteca Itinerante é um serviço que já existe desde 1991 e consiste na deslocação diária de uma viatura equipada com um acervo documental, em diversos suportes de visualização (livros, CD-Rom, cassetes vídeo, slides, etc.), aos equipamentos de ensino, segundo uma escala mensal de deslocações.

Quanto às Bibliocaixas são caixas de livros que a Biblioteca Municipal disponibiliza às coletividades culturais e recreativas do município de Vila do Conde.

Finalmente as Bibliotecas de Praia são serviços de biblioteca que a Biblioteca Municipal disponibiliza em algumas praias das freguesias de Árvore, Mindelo e Vila do Conde, durante os meses de julho e agosto.

A Rede Bibliotecas do Concelho

A Rede de Bibliotecas de Vila do Conde foi oficialmente criada em novembro de 2010, com a assinatura do protocolo entre a Câmara Municipal e as Escolas Básicas do 2º e 3º ciclo e Secundárias, do município de Vila do Conde. Para divulgação e melhor acessibilidade aos conteúdos documentais, foi criado na internet, um portal da rede.

A Biblioteca Municipal presta ainda apoio às Bibliotecas Escolares, concretizando todo o processo de instalação nas Escolas do 1º ciclo, e disponibiliza assessoria técnica às instituições dos restantes níveis de ensino. Presta ainda apoio a outras instituições não escolares como o Centro de Ciência Viva, o Centro de Atividades e a Santa Casa da Misericórdia.

Vila do Conde é dos primeiros concelhos, no âmbito nacional, a possuir o seu catálogo na Internet e simultaneamente, a criar um catálogo coletivo municipal integrando as EB2/3 e as escolas secundárias. Através do site da Biblioteca Municipal é possível aceder a este catálogo.

Centro de Memória

O Centro de Memória de Vila do Conde encontra-se instalado no edifício da Casa de S. Sebastião que foi alvo de obras de renovação e ampliação. Este imóvel que anteriormente às obras, acomodava a Biblioteca Municipal e parte do Arquivo, concilia presentemente as vertentes de Arquivo e Museu, encontrando-se instalados o Arquivo Municipal, o núcleo principal do Museu Municipal, o Gabinete de Arqueologia Local e o Centro de Pedagogia Ambiental.

Organizado por áreas funcionais, o Centro de Memória conta com uma Sala Polivalente, com capacidade para cerca de 100 pessoas, destinada à realização de conferências, encontros e outras manifestações culturais, uma Sala de Leitura para consulta de documentos, apetrechada com meios informáticos ligados a uma base de dados GISA – Gestão Integrada de Sistemas de Arquivos.

Os utilizadores do Centro de Memória podem ainda recorrer ao Espaço Internet que, tal como a designação indica, trata-se de um espaço dirigido à utilização de novas tecnologias, que conta com 10 postos de trabalho e, os mais novos, ao Serviço Educativo vocacionado para as crianças e jovens, onde podem desenvolver um conjunto de atividades lúdico-pedagógicas.

Presentemente, neste equipamento encontra-se instalada (desde 2013) a exposição permanente "Vila do Conde: Tempo e Território" onde são exibidos um conjunto de elementos marcantes para a compreensão do território e das gentes de Vila do Conde que motivam a reflexão sobre os processos e as relações históricas e socioculturais que ao longo de milhares de anos construíram a identidade de Vila do Conde. São 19 salas sobre o concelho de Vila do Conde, as suas origens, as suas gentes, os seus ambientes, que remetem para uma viagem, com início há cerca de 200 mil anos, percorrendo um conjunto de períodos determinantes na constituição da identidade de Vila do Conde.

Arquivo Municipal

O Arquivo Municipal é um dos serviços da autarquia que se encontra instalado no renovado Centro de Memória e tem como função principal, compilar, conservar e divulgar o extenso acervo, que materializa uma parte importante da memória coletiva do município de Vila do Conde.

Do seu volumoso espólio, cujo maior contributo advém da produção documental da autarquia, constam inúmeros documentos, datados do séc. XII até à atualidade, relativos a Vila do Conde e outras localidades, mas também resultantes de acervos de paróquias, juntas de freguesia,

coletividades e algumas valiosas coleções privadas, como seja o espólio da Foto Adriano, um dos mais recentemente adquiridos.

O Arquivo Municipal conta também com um laboratório de fotografia e vídeo, que tem por missão a salvaguarda e disponibilização deste património audiovisual que conta com mais de 40 mil exemplares fotográficos e mais de mil horas de imagens relativas às gentes, tradições e festividades do concelho de Vila do Conde.

Em 2015 recorreram 5211 visitantes ao Arquivo Municipal, uma média de cerca de 14 visitantes/ dia.

Centro de Documentação dos Portos Marítimos Quinhentistas

O Centro de Documentação dos Portos Marítimos Quinhentistas é uma extensão especializada do Arquivo Municipal de Vila do Conde, que se localiza no 1º andar do edifício da Alfândega Régia. Este equipamento de acesso gratuito, constitui-se um espaço aberto à população em geral e, de particular importância para estudantes e investigadores, onde podem consultar e estudar assuntos como o comércio marítimo ou a construção naval, relacionados com a temática das grandes navegações portuguesas. Do seu espólio consta algumas dezenas de milhares de documentos digitalizados, referentes à história dos burgos marítimos, com particular destaque para o núcleo "Vila do Conde Quinhentista".

A Alfândega Régia, onde se localiza este Centro de Documentação e o Museu de Construção Naval, e a réplica da Nau Quinhentista foram visitados por cerca de 26 190 pessoas, em 2015, uma média de 72 visitantes/ dia.

6.2 - Espetáculos de Cinema, Música, Teatro e Dança

Nos últimos anos, Vila do Conde vem ganhando espaço, no contexto cultural do norte do país e, particularmente da Área Metropolitana do Porto. Efetivamente, o município de Vila do Conde vem oferecendo uma agenda cultural rica e diversificada, da dança ao teatro, da música ligeira à ópera, Vila do Conde tem revelado nos últimos anos, uma significativa dinâmica cultural e artística, marcada por múltiplos eventos cuja qualidade tem demonstrado capacidade para atrair e fidelizar novos públicos.

Seguidamente descreve-se alguns dos eventos culturais mais inovadores, do ponto de vista conceptual e, que têm revelado pela sua dinâmica, grande capacidade para a captação de novos públicos, contribuído para consolidar o município de Vila do Conde na agenda cultural da AMP.

O **Festival de Curtas Metragens de Vila do Conde** constitui hoje, sem dúvida, uma referência nacional, no panorama cinematográfico e cultural do país, pela divulgação das mais recentes tendências do cinema contemporâneo e das múltiplas expressões artísticas, que visam elevar

as diferentes formas cinematográficas, a uma arte performativa em torno das imagens em movimento.

A visão eclética da organização do certame, procura na inovação, a revitalização contínua do Festival, cujo formato vem progredindo, desde a sua origem em 1993, para novas formas de expressão cinematográfica, materializadas em outras tantas competições. Neste contexto, o Festival de Curtas Metragens conta já com diversas competições: Internacional, Nacional, Experimental, Vídeos Musicais, Take One! (filmes de escola) e Curtinhas (filmes para crianças).

Paralelamente ao Festival decorrem um conjunto de iniciativas, tais como, workshops, master-classes e ateliers, que visam uma componente educativa e de formação de públicos.

O **Festival de Artes Performativas Circular**, que contou em 2016 com a sua 12ª edição afirma-se presentemente como um dos eventos mais marcantes da programação cultural em Vila do Conde. Este festival com a duração de uma semana atrai alguns grupos de elevada qualidade nacional e internacional, de diversas expressões artísticas. Dado o formato do festival, a sua programação decorre em salas de vários dos equipamentos culturais da cidade.

O **Festival de Novo Circo Cata-Vento** é promovido anualmente pela "Corda-Bamba – Associação para as Artes do Circo", e é o único festival internacional de novo circo que acontece em Portugal. Em 2016, na sua 8ª edição, promoveu 3 espetáculos de novo circo em vários espaços de Vila do Conde.

A **Animar**, que em 2016 conheceu a sua 11ª edição, é um projeto anual concebido pela Curtas-metragens CRL, iniciado em 2005, que parte dos filmes de animação para a realização de uma série de atividades de caráter educativo concebidas para escolas e público em geral. Entre as diversas atividades desenvolvidas ao longo dos 6 meses em que decorreu a última edição, realizaram-se visitas guiadas à exposição na Solar, sessões de cinema e outros espetáculos no Teatro Municipal de Vila do Conde, ateliês e outras ações de formação para professores e alunos do Ensino Pré-Escolar ao Ensino Secundário.

Teatro Municipal de Vila do Conde

Após um encerramento de mais de duas décadas, o Teatro Municipal foi adquirido e recuperado pela Câmara Municipal, tendo reaberto ao público no verão de 2009. Desde a sua reabertura, este equipamento tem-se revelado um espaço estratégico da política cultural da autarquia.

Com uma programação dinâmica e diversificada, que contempla o ballet, a ópera, o teatro, o Cinema e a música nos diferentes estilos, entre outras manifestações culturais, este

equipamento cultural é gerido segundo padrões de qualidade artística e orientado para um largo espectro de público.

O Teatro Municipal de Vila do Conde é já um palco habitual de diversos eventos de impacto supramunicipal, como sejam o Festival das Curtas-metragens, o Festival de Artes Performativas Circular ou a Convenção de Malabarismo e Artes do Circo.

Dotado com vários espaços para a realização de espetáculos, o Teatro Municipal possui uma capacidade global que ultrapassa os 800 lugares. A sala principal com uma lotação para 544 lugares, reúne todas as condições exigidas para a realização das principais manifestações artísticas, nomeadamente a Ópera, para o qual conta com um fosso de orquestra com capacidade aproximada para cerca de 50 músicos.

A sala nº2, um auditório com uma lotação para 112 lugares sentados, preparado para receber as mais diversas expressões culturais e artísticas, serve de apoio à programação do Cineclube. Ambas as salas estão dotadas de régie com equipamento de projeção de cinema analógico e vídeo digital e régie de luz e som, dispõe ainda, de uma sala de ensaios, para a preparação de espetáculos que, dadas as boas condições que reúne, tem-se realizado múltiplos workshops.

O salão nobre é um espaço que permite reunir cerca de 150 pessoas para assistir a concertos de música ou dança, ou ainda realizar encontros e conferências. Distribuídos por 2 pisos, este equipamento dispõe de um conjunto de 5 foyers, espaços com condições ótimas para exposições, *cofee-breaks* e eventos similares. Para além dos espaços referenciados, o Teatro Municipal disponibiliza aos seus utilizadores, um serviço de bar, um posto de informações e bilheteiras.

Um dos objetivos da programação do Teatro Municipal tem sido o de atingir o maior público possível, apostando para o efeito numa programação diversificada e equilibrada das diversas manifestações artísticas. Ao longo de 2015, o Teatro Municipal exibiu mais de uma centena de eventos artísticos e culturais, que atraíram um público que ultrapassou as 50 000 pessoas.

Sendo um público predominantemente local, aquele que assiduamente marca presença no Teatro Municipal contudo, a sua área de irradiação ultrapassa em múltiplos eventos, os limites administrativos do Grande Porto. Tal deve-se, quer à qualidade dos espetáculos, quer a uma política de preços, por parte da autarquia que, não visando prioritariamente o lucro, permite captar público a distâncias consideráveis, em condições competitivas.

Para sensibilizar e fidelizar novos públicos, a direção do Teatro Municipal tem organizado múltiplos workshops de dança, música e teatro, com interessante recetividade por parte dos

destinatários. Alguns destes workshops são destinados aos mais pequenos, com idade até aos 6 anos, cujas atividades, os pais também acompanham.

O Teatro Municipal constitui indubitavelmente um equipamento nuclear da atividade cultural, no município de Vila do Conde.

Auditório Municipal

O Auditório Municipal, localizado no núcleo histórico da cidade, abriu ao público em 1991 e, foi ao longo das décadas de 90 e 2000, a principal sala de espetáculos de Vila do Conde.

Equipado com um anfiteatro para cerca de 300 lugares, reúne as condições necessárias à realização das mais diversas expressões artísticas, tendo sido ao longo de mais de uma década a principal sala de receção do Festival das Curtas Metragens.

Para além da sala de espetáculos, este equipamento dispõe de dois foyers, um no piso térreo, e outro no piso superior, com boas condições para a realização de exposições, conferências e eventos similares. Neste último, designado por Sala Dr. Jorge Laranja, para além dos eventos artísticos e culturais, recebe também as sessões da Assembleia Municipal de Vila do Conde. Camarins, uma sala de apoio à sala principal e um serviço de bar, complementam as boas condições de apetrechamento do Auditório Municipal.

Mesmo após a abertura ao público do Teatro Municipal, o Auditório Municipal continuou a ocupar um espaço importante na vida cultural da cidade e do concelho.

Segundo a informação disponível para o ano de 2015, o Auditório apresentou uma interessante dinâmica, com mais de uma centena de eventos realizados e um público que atingiu cerca de 7300 espectadores. A diversidade das atividades culturais desenvolvidas, ao longo do ano, foi outra característica marcante da programação deste equipamento, onde se destacam os espetáculos de música, de dança e teatro, acolhendo também diversas exposições e conferencias, palestras e seminários.

Solar - Galeria de Arte Cinemática

A Solar - Galeria de Arte Cinemática é um espaço inovador, exclusivamente dedicado à apresentação de obras de artistas nacionais e estrangeiros que expressem uma forte ligação ao imaginário do cinema, fotografia, vídeo, artes plásticas, música e sobretudo, a interação destas linguagens com o universo cinematográfico.

Instalado num edifício recuperado e reabilitado pela Câmara Municipal, este equipamento foi inaugurado oficialmente em março de 2005, tem apresentado inúmeras exposições e obras

audiovisuais de conceituados artistas nacionais e estrangeiros. As exposições, no âmbito do serviço educativo deste equipamento cultural, disponibiliza sempre visitas orientadas, ateliês e workshops, dirigidos à comunidade escolar e ao público em geral.

A programação anual desta Galeria é da responsabilidade da "Curtas Metragens, CRL", organizadora do Festival Internacional de Curtas Metragens de Vila do Conde, evento anual de relevância internacional e que constituiu uma das fontes de inspiração para este projeto. Aqui é possível visionar a cinemateca, constituída pelos filmes que passaram pelo Festival das Curtas Metragens, ao longo dos 24 anos da sua existência.

Este novo equipamento cultural comporta ainda a "Livraria Municipal", dedicada, em exclusivo, a livros e autores intimamente ligados a Vila do Conde, ou que escreveram sobre este concelho.

Em síntese, a Solar – Galeria de Arte Cinemática assume-se como um espaço em Vila do Conde, de interseção entre o Cinema e as outras artes, constituindo-se um espaço incontornável para a programação de eventos como as Curtas Metragens e o ANIMAR, que muito contribuem para colocar este município no mapa cultural do norte do país.

Centro Municipal da Juventude

Instalado num edifício, totalmente recuperado e ampliado, pela Câmara Municipal, foi casino nas primeiras décadas do séc. XX e, instituição do ensino particular, até meados dos anos 70.

Localizado numa área de expansão da cidade para o mar, o Centro Municipal da Juventude, resultou de uma proposta da autarquia de encarar a educação como um processo globalizante e integrado, na complementaridade do tempo de escola com a ocupação de tempos livres, pelo acesso à utilização das novas tecnologias, mas também de recreio e convívio social, proporcionando deste modo, boas condições para uma formação integral dos jovens.

Este equipamento dispõe de um conjunto de estruturas de apoio, nomeadamente mediateca, sala de reuniões, salas de formação, um salão nobre utilizado para a prática da dança e da música, mas também para conferências e encontros e um café-concerto. Trata-se de um espaço versátil e polivalente que acomoda alguns serviços e atividades, como seja o Núcleo de Astronomia, o Telecentro, a Escola de Dança, a Academia de Música S. Pio X, onde se ministra cursos de música, em regime articulado e certificados pelo Conservatório de Música do Porto.

O Centro Municipal da Juventude, conjuntamente com o Auditório Municipal, constituíram os equipamentos culturais, onde se ancorava a principal programação cultural da cidade, nas duas últimas décadas.

Centro de Atividades

O Centro de Atividades é um equipamento municipal, vocacionado preferencialmente para ocupação de tempos livres de crianças e jovens, permitindo o desenvolvimento de atividades em domínios como a expressão plástica, a comunicação, os multimédia e um espaço de convívio.

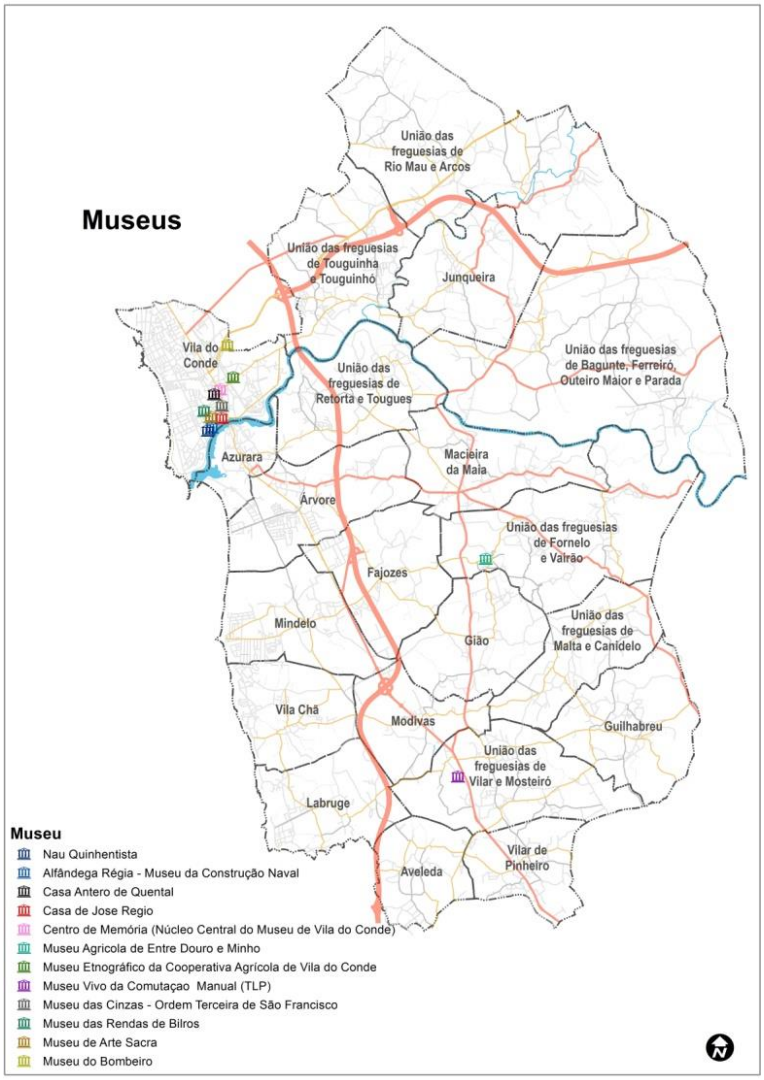
Em funcionamento desde 2005 e localizado nas Caxinas, o Centro de Atividades surge como uma extensão descentralizada do Centro Municipal de Juventude, numa área de forte densidade populacional.

6.3 - A Rede de Museus do Concelho

Vila do Conde possui uma interessante estrutura museológica, sobretudo na sede do município, merecedor de um roteiro dedicado a estes equipamentos, onde 8 dos 10 museus localizam-se no núcleo histórico da cidade, o que confere um valor adicional à visita destes equipamentos.

Muito em breve a Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde deverá inaugurar um novo museu designado por Centro Interpretativo de Memórias, que irá juntar todo o espólio documental da instituição, que tem 504 anos.

O cartograma apresenta a distribuição espacial dos museus no concelho de Vila do Conde, evidenciando a concentração destes equipamentos na sede do concelho. Para além deste conjunto, são visíveis as localizações do Museu Agrícola de Entre Douro e Minho, na União de Freguesias de Fornelo e Vairão e o Museu Vivo da Comutação Manual, na União de Freguesias de Vilar e Mosteiró



Os museus da sede do concelho localizam-se nomeadamente núcleo histórico de Vila do Conde, apelando a um itinerário de visita a estes núcleos museológicos, que também reforçam, com a sua presença, o valor cultural e turístico da zona antiga da cidade.

A Câmara Municipal, atenta à importância deste conjunto de espaços culturais, promoveu no ano 2000, um protocolo de cooperação, entre as diferentes entidades que titulam estes equipamentos, consubstanciado na criação da Rede de Museus do Concelho de Vila do Conde.

O Museu Municipal de Vila do Conde, que integra a Rede Portuguesa de Museus é uma estrutura polinucleada, constituída pelo núcleo central, integrado no Centro de Memória, pela Alfândega Régia, no qual estão instalados o Museu de Construção Naval e o Centro de Documentação Quinhentista, a Nau Quinhentista, ancorada no estuário do Ave, em frente da Alfândega Régia, a Casa José Régio e o Núcleo Museológico das Rendas de Bilros de Vila do Conde.

Museu da Construção Naval

O edifício da Alfândega Régia que teve origem no final do séc. XV, e sucessivas alterações ao longo do séc. XVIII, alberga o Museu da Construção Naval, em plena zona ribeirinha da cidade.

A sua exposição permanente patente ao público está orientada para três vertentes históricas – a ligação de Vila do Conde à navegação portuguesa, a história da construção naval e a história da Alfândega Régia. Do seu acervo, consta inúmeros documentos, muitos desenhados, bem como diversas peças de ferramentas e instrumentos inerentes à temática da navegação e do comércio marítimo.

Nau Quinhentista

No estuário do Ave e, em frente da Alfândega Régia, localiza-se a Nau Quinhentista, uma réplica fidedigna das naus portuguesas do séc. XVI, construídas nos estaleiros locais, segundo técnicas ancestrais utilizadas por carpinteiros e calafates, que tem atraído a atenção de muitos visitantes.

Casa Antero Quental

A Casa Antero de Quental, imóvel adquirido e restaurado pela Câmara Municipal, inaugurada em 2013, serviu de residência ao escritor entre os anos de 1881 e 1891, tendo sido a sua última residência no Continente. Durante a sua permanência em Vila do Conde, escreveu uma parte significativa da sua obra.

Este equipamento acolhe o Centro de Estudos Anterianos e tem como objetivo recolher e divulgação de informação sobre Antero de Quental e a geração cultural de que foi líder: a Geração de 70. A este grupo pertenceram nomes de criadores portugueses em cuja biografia Vila do Conde se inscreve: Camilo Castelo Branco, Eça de Queiroz, Guerra Junqueiro, Augusto Soromenho, entre outros.

Casa José Régio

Localizada em pleno núcleo histórico, a Casa José Régio que abriu ao público em 1975, mantém-se de acordo com a disposição expositiva deixada pelo poeta e escritor vilacondense. Do seu acervo, conta uma interessante biblioteca, um número significativo de manuscritos, diversa correspondência do poeta e uma importante coleção de pinturas e Ex-votos.

A Casa José Régio em 2014, recebeu 2.817 visitantes, cerca de 7 visitas por dia, valor que em 2015 se manteve.

Núcleo Museológico das Rendas de Bilros de Vila do Conde

As rendas de bilros são inegavelmente um dos principais *ex-libris* de Vila do Conde. O Núcleo Museológico das Rendas de Bilros de Vila do Conde abriu ao público, em 1991, tendo como principal objetivo a preservação e a promoção desta atividade com muitos anos de história. Instalado numa casa brasonada, em pleno núcleo histórico, este equipamento é visita obrigatória no roteiro da estrutura museológica de Vila do Conde.

Este núcleo museológico foi visitado por 3.283 e 3.612 visitantes, em 2014 e 2015 respetivamente, verificando-se um crescimento de 10%. Tal, parece confirmar, o apreço que os visitantes a Vila do Conde, continuam a dar a este equipamento com duas décadas de existência.

Museu de Arte Sacra

Criado em 1985 e instalado na sacristia da Confraria do Santíssimo Sacramento, na Igreja Matriz de Vila do Conde, o Museu de Arte Sacra, conta com uma importante coleção de peças de Arte Sacra, nomeadamente cruzes, paramentos, cálices, livros manuscritos, destacando-se ainda a valiosíssima Cruz Processional da Capela de Formariz, datada dos finais do séc. XVI.

Museu das Cinzas

O Museu das Cinzas localiza-se no Monte do Mosteiro e possui uma coleção de 16 valiosas Imagens que vêm à rua, sempre que se realiza a Procissão de Cinzas, em Vila do Conde. Do acervo consta ainda um conjunto significativo de peças de caráter religioso, tais como alfaias litúrgicas, saiais de andor bordados a ouro, utensílios da Procissão, pratarias, ou ainda imagens sacras que datam do século XIII ao século XVIII.

Museu da Cooperativa Agrícola

Criado pelo estudioso Elísero Pinto, o Museu da Cooperativa Agrícola abriu ao público no antigo Grémio da Lavoura, que se situava na Praça da República. Com a passagem da Cooperativa para as novas instalações, na Rua da Lapa, o Museu foi, provisoriamente, instalado no novo edifício, estando, no entanto, projetada a sua reinstalação numa nova sala do mesmo edifício, que reúna as condições mais adequadas à função museológica.

A exposição apresenta ao público um conjunto de alfaias agrícolas, entre as quais se encontram os Jugos – utensílios para aparelhar o gado – trajes de lavoura, e ainda objetos domésticos utilizados pelas comunidades rurais, de onde se destacam as peças de cerâmica.

Museu do Bombeiro

Localizado nas instalações do Quartel dos Bombeiros Voluntários, próximo do limite administrativo com a Póvoa de Varzim, o Museu do Bombeiro é composto por 2 espaços, um destinado à exposição permanente e uma sala destinada a audiovisuais e serviços educativos.

O acervo deste núcleo museológico conta com diversas coleções, mas todas relacionadas com a atividade da Corporação dos Bombeiros, ao longo da sua existência, que teve início nos inícios do séc. XX. Destas coleções destacam-se a de viaturas antigas, de tração animal e mecânica; a das fardas, de intervenção, de gala, da fanfarra e da banda de música; de numismática, que simboliza o reconhecimento de muitos que foram auxiliados e de cooperação com outras Corporações; de salvados e de fotografias que documenta a história da Corporação.

Museu Agrícola de Entre Douro e Minho

O conjunto de edifícios, que engloba o Museu Agrícola de Entre Douro e Minho, constituiu o assento da Casa de Lavoura do Barão do rio Ave. Muitas das construções remontam a finais do século XIX, merecendo destaque o Palacete, datado de 1880, o Espigueiro de 1893, a Casa da Eira e a Cozinha. Do acervo, organizado segundo as temáticas: Jugos, Alfaias Agrícolas, o Pão e a Revolução do Milho, o Vinho, o Linho, o Leite e a Mecanização Agrícola, constam diversos

instrumentos alusivos à atividade agropecuária do século passado. Merecem ainda destaque os Silos, reservatórios dos primórdios da revolução leiteira na região e o edifício dos Aidos, locais destinados à instalação dos animais de raça bovina.

Museu Vivo da Comutação Manual

Aberto ao público desde 1983, no âmbito do Ano Internacional das Telecomunicações, o Museu Vivo da Comutação Manual localiza-se na União de Freguesias de Vilar e Mosteiró. É um espaço que recria o período de implantação do telefone no país até ao advento da comutação automática. Neste ambiente peculiar, introduz-se uma dimensão pedagógica, com a possibilidade de se poder tocar ou ver o seu funcionamento e conhecê-lo plenamente. Todos os anos este Museu recebe inúmeras visitas coletivas de escolas do concelho e fora dele.

6.4 - Síntese Conclusiva dos Equipamentos Culturais

A dimensão cultural, no contexto da vida comunitária do município de Vila do Conde foi muito provavelmente, uma das áreas que maior desenvolvimento conheceu, nas últimas duas décadas, quer ao nível das estruturas existentes, quer ao nível da dinâmica verificada.

Em síntese, poder-se-á caracterizar da seguinte forma a evolução da rede de equipamentos culturais e respetiva dinâmica, no concelho de Vila do Conde.

- Uma notável renovação e expansão da rede de equipamentos culturais, sobretudo pela emergência de um conjunto de equipamentos culturais, em edifícios de significativo valor histórico e arquitetónico, que reúnem todas as condições para a implementação da programação cultural mais exigente;
- Uma interessante estrutura museológica, concentrada sobretudo na cidade;
- A rede dos equipamentos culturais parece configurar a existência de dois níveis de equipamentos, do ponto de visto da importância ou exigência do evento:
    - Um nível municipal, apoiado num conjunto de equipamentos concentrados na cidade, que garante o suporte a eventos de caráter municipal ou supramunicipal e;
    - Um nível local ou de proximidade, assente num conjunto de equipamentos disseminados pelo concelho, que garantem os múltiplos eventos socioculturais que se realizam por todo o município.

Relativamente à dinâmica cultural existente no município, esta parece corresponder em qualidade, ao nível proposto pelas estruturas, sendo caracterizada pelos seguintes fatores:

- A Câmara Municipal apresenta-se como o principal promotor cultural do município, posição reforçada com a abertura de novos espaços, como sejam o Teatro Municipal, a Biblioteca José Régio ou o Centro de Memória;
- Aumento significativo da oferta cultural, alguma com a qualidade necessária para atrair públicos supraconcelhios;

- Uma interessante diversidade de programação, por forma a abranger o máximo de públicos possíveis;
- Uma importante dinâmica associativa, que garante uma atividade cultural de proximidade, de elevada importância comunitária.

7 - Equipamentos Desportivos

É inquestionável o benefício que a atividade desportiva tem para a saúde e para o equilíbrio psicológico das pessoas. Cada vez mais, esta realidade constitui uma incontestável verdade, nas sociedades atuais, fruto dos padrões de vida sedentários que as caraterizam. Problemas como a obesidade e outras patologias crónicas, constituem hoje um fator sério da redução da qualidade de vida e são uma fonte de despesa em saúde.

A prática desportiva, para além de proporcionar um estilo de vida mais saudável, favorece a emergência de valores sociais, tais como, a participação em equipa, o respeito pelo outro, a disciplina ou a participação, características essenciais a uma sã convivência em sociedade. Quando praticada regularmente e de forma organizada num contexto associativo, pode revelar elevada eficácia no despiste de comportamentos de risco tais como tabagismo, droga, violência e crime, entre as camadas mais jovens da população.

Estima-se que em 2015, no município de Vila do Conde, mais de um milhar de praticantes, de ambos os sexos, estariam a disputar competições desportivas organizadas pelos órgãos competentes das diversas modalidades, destacando-se as modalidades de futebol, futsal, voleibol, basquetebol e ciclismo.

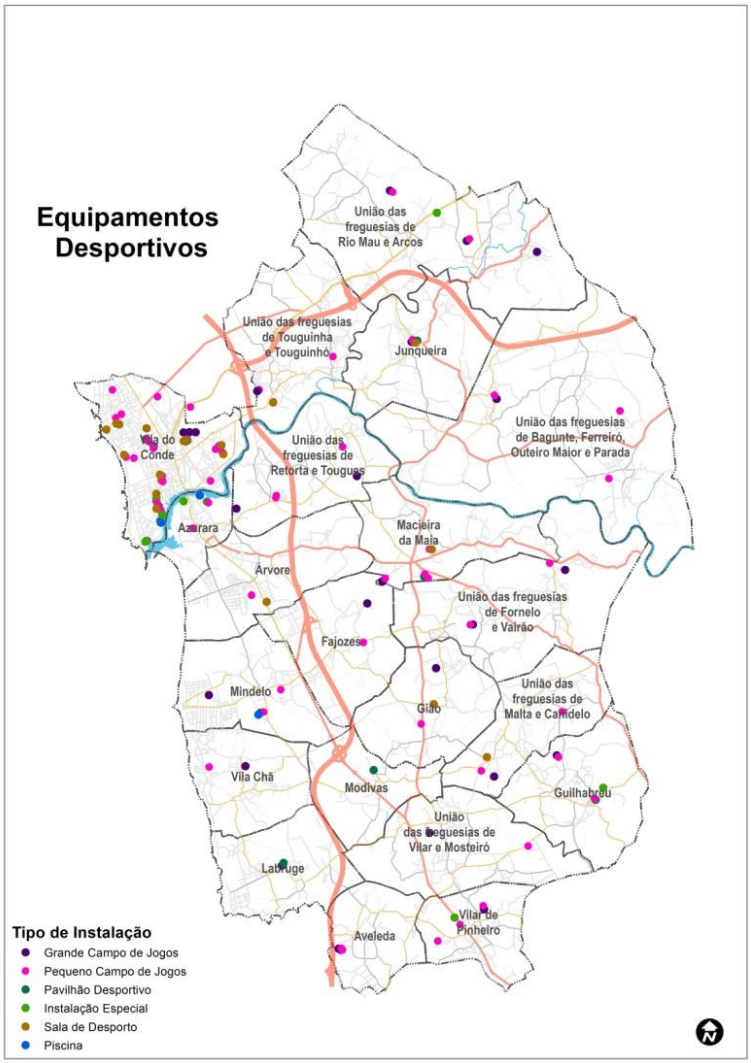
As associações e coletividades desportivas constituem um pilar importante da dinâmica desportiva do município. Em 2015 existiam cerca de uma centena de coletividades com atividades desportivas, das quais mais de metades integravam competições oficiais. O Futebol era de longe a modalidade que movimentava o maior número de coletividades. O Futsal, a Caça/ Pesca, as Artes Marciais e o Ciclismo/ BTT eram por esta ordem, as outras modalidades desportivas mais praticadas, pelo movimento associativo do concelho.

Mas, a função social do Desporto extravasa a importância da saúde pública, contribuindo para a promoção do voluntariado e da cidadania ou ainda, como instrumento de integração e inclusão social dos grupos mais vulneráveis da sociedade. Neste último caso, a atividade física, quando desenvolvida em grupo, pode contribuir para mitigar fenómenos de racismo ou xenofobia, reforçando laços de solidariedade ou ainda, funcionar como meio privilegiado para autorrealização das pessoas com deficiência física ou mental, pela superação das capacidades de cada um.

A prática desportiva permite ainda ter um melhor conhecimento do território e criar cumplicidades com este, na defesa dos seus valores naturais e patrimoniais, bem como despertar o sentimento da proteção do ambiente. Os Equipamentos Desportivos podem ter ainda, um papel importante na melhoria das vivências em áreas mais periféricas ou mesmo problemáticas, propiciando o aumento da coesão social.

Em síntese, estas são algumas das premissas que as autarquias devem ter em consideração, no desenvolvimento das políticas locais de desporto, com vista a aumentar os níveis de atividade física da população residente.

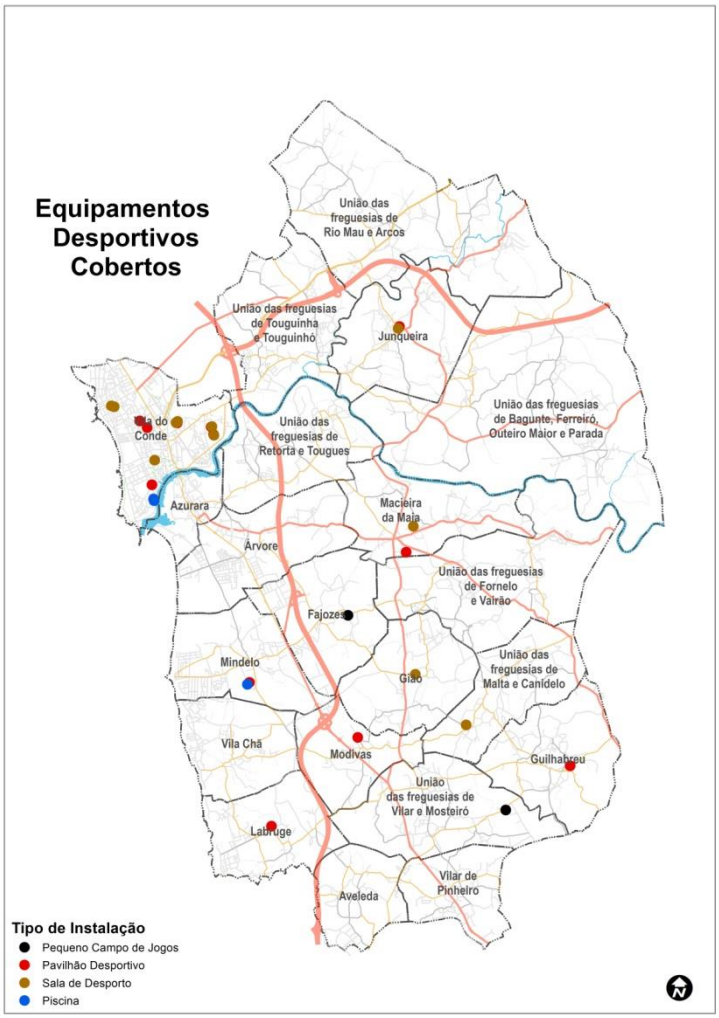
Para atingir tal desiderato é essencial que os municípios disponham de uma rede de equipamentos e infraestruturas dimensionado às necessidades da procura e suficientemente diversificado para atingir o máximo de pessoas possível, sendo também importante que as políticas municipais apostem no apoio às coletividades desportivas e às suas atividades, bem como na promoção do acesso aos equipamentos, por parte dos cidadãos, em condições que garantam igualdade de oportunidades para todos, sem esquecer que uma boa articulação das políticas de desporto, educação, saúde, juventude e cidadania, constitui um garantido investimento na qualidade de vida da população residente.



O município de Vila do Conde possui atualmente um parque desportivo constituído por mais de uma centena de recintos desportivos, nos quais se praticam cerca de duas dezenas de

modalidades desportivas, quer seja na vertente competitiva, quer seja na vertente recreativa e de saúde.

O cartograma acima mostra a distribuição dos 124 equipamentos desportivos públicos existentes no concelho de Vila do Conde. Todas as freguesias possuem pelo menos um recinto para a prática de desporto, sendo os campos de futebol e os campos polidesportivos os tipos de equipamentos predominantes no concelho, com presença praticamente em todas as freguesias do município. A figura evidencia ainda, uma relativa concentração de equipamentos na sede do município.



Dos recintos desportivos contabilizados, 28 encontravam-se integrados em equipamentos cobertos, incluindo as duas piscinas municipais, permitindo uma prática desportiva regular ao longo de todo o ano, em boas condições de utilização e destes recintos, 13 estão inseridos em ambiente escolar.

A utilização destes recintos desportivos, após o horário escolar, quer pelas coletividades, quer pela população em geral, aumenta significativamente a eficiência destes equipamentos.

Conforme informação recolhida, o horário pós-escolar, compreendido entre as 19 e as 23 horas, dos pavilhões polidesportivos das EB2,3 encontra-se plenamente preenchido.

O cartograma acima apresentado ilustra a distribuição dos recintos desportivos cobertos, no município de Vila do Conde, para além de reforçar a concentração de recintos na cidade, parece sugerir a carência de espaços cobertos em diversas freguesias, obrigando atualmente a população ai residente a deslocações com significativas distâncias para o espaço desportivo mais próximo. Contudo, está prevista para breve a cobertura dos ringues de Azurara, Canidelo e Vila Chã.

Presentemente, também as piscinas municipais em Vila do Conde estão em obras de remodelação, tendo sido o anterior edifício completamente demolido e, no seu lugar, será construído um novo. Estão previstas novas piscinas interiores, duas pistas de 50 metros, que permitirão os treinos dos atletas de competição, as pistas serão mais largas e a piscina exterior irá manter-se.

7.1 - Síntese Conclusiva dos Equipamentos Desportivos

O município de Vila do Conde possui atualmente um parque desportivo constituído por mais de uma centena de recintos desportivos, nos quais se praticam cerca de duas dezenas de modalidades desportivas, quer seja na vertente competitiva, quer seja na vertente recreativa e de saúde.

Todas as freguesias possuem pelo menos um recinto para a prática de desporto, sendo os Campos de Futebol e os Ringues Polidesportivos os tipos de equipamentos predominantes no concelho, com presença praticamente em todas as freguesias do município. Verifica-se na sede do município uma relativa concentração de equipamentos.

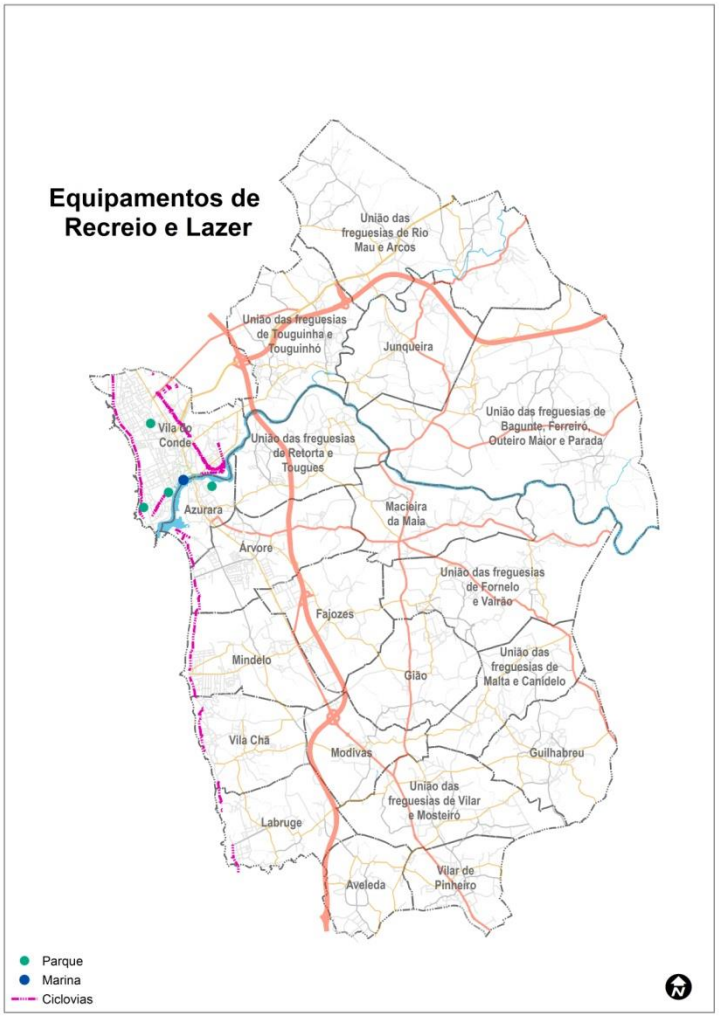
Dos recintos desportivos contabilizados, somente 28 encontravam-se integrados em equipamentos cobertos, incluindo as duas piscinas municipais, permitindo uma prática desportiva regular ao longo de todo o ano, em boas condições de utilização e destes recintos, cerca de metade estavam inseridos em ambiente escolar.

A utilização destes recintos desportivos, após o horário escolar, quer pelas coletividades, quer pela população em geral, aumenta significativamente a eficiência destes equipamentos. Conforme informação recolhida, o horário pós-escolar, compreendido entre as 19 e as 23 horas, dos pavilhões polidesportivos das EB2,3 encontra-se plenamente preenchido.

A distribuição dos recintos desportivos cobertos no município de Vila do Conde, demonstra haver uma clara concentração de recintos na cidade, e uma localização dispersa em 10 freguesias rurais. Atendendo a esta distribuição geográfica desigual e à versatilidade destes equipamentos, entende-se que seria vantajoso para a população a construção de novos pavilhões polidesportivo ou proceder à cobertura dos ringues polidesportivos.

8 - Equipamentos de Lazer e Recreio

No contexto das atividades de lazer e recreio, o concelho de Vila do Conde vem criando, ao longo dos últimos anos, um conjunto de espaços, uns mais, outros menos informais, que oferecem boas condições quer para a atividade física fora do âmbito competitivo, quer para a utilização dos tempos livres e de ócio. O Parque Urbano, com o seu Centro de Atividades, a Marina de recreio, o Parque Atlântico e o Parque Aventura em Azurara ou os 18 km de percursos pedonais e/ ou clicáveis, são algumas das principais intervenções de renovação urbana, que contribuem para aprofundar o processo de humanização da cidade e da coesão social do território.



O mapa anexo mostra a distribuição dos equipamentos e espaços de recreio e lazer mais importantes, verificando-se uma predominância nas freguesias do litoral, com particular destaque para a sede do concelho. Trata-se de um conjunto diversificado de ofertas de serviços que procuram responder às tendências das novas preocupações com a manutenção da saúde e da qualidade de vida das pessoas.

O Parque Urbano, designado por Parque João Paulo II, em funcionamento desde 2005, localiza-se numa área densamente povoada da cidade, ocupa uma área aproximada de 40.000m^2. Trata-se de um espaço descodificado, por onde serpenteia um espelho de água, que convida a múltiplas atividades de lazer. Este parque está equipado com um café e um Centro de Atividades, espaço lúdico e de convívio, preferencialmente vocacionado para a ocupação dos tempos livres de crianças e jovens, pelo desenvolvimento de atividades em diversos domínios como seja a expressão plástica, a comunicação ou a multimédia.

Na frente marítima da cidade situa-se o Parque Atlântico, um espaço singular que foi inaugurado em 2005 e que se desenvolve sobre uma antiga duna primária, que estava progressivamente a desaparecer fruto dos processos de erosão. Reestabeleceu-se esta área, promovendo o revestimento vegetal com espécies autóctones, a instalação de paliçadas de retenção de areias, a remoção de espécies infestantes, e a criação de percursos pedonais para travessia da duna constituindo no seu conjunto uma extensa paisagem natural inserida em espaço urbano.

Do conjunto de equipamentos e infraestruturas de recreio e lazer, salienta-se ainda a marina, localizada no estuário do Ave, que apresenta uma capacidade para 37 embarcações de recreio, e o Parque Aventura que dispõe de zonas de merendas, várias zonas de lazer e infraestruturas – serviço de bar, sanitários e balneários e se desenvolvem atividades, desde o arborismo, o slide, a parede de escalada, rappel, ao paintball, passando pelos passeios de barco e canoagem.

Estes equipamentos são complementados por um conjunto de espaços verdes e jardins públicos, que alojam alguns dos eventos culturais e recreativos, como sejam os espetáculos integrados nas Festas de S. João, da Feira Nacional de Artesanato ou da Mostra de Gastronomia.

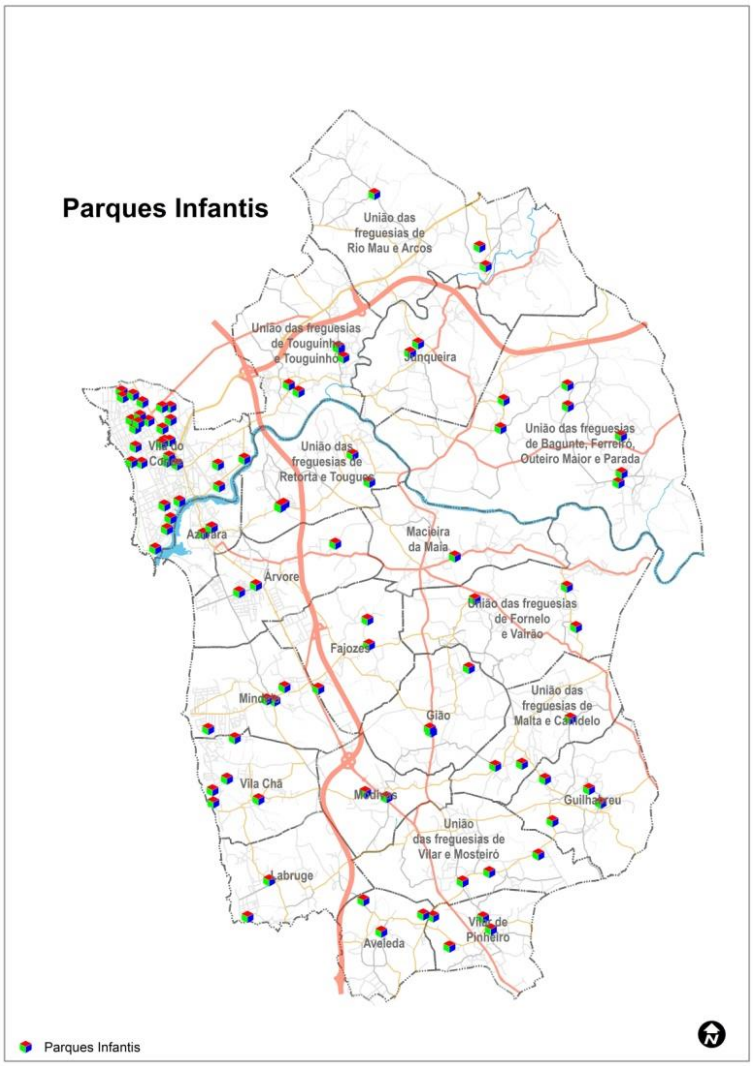
Presentemente o concelho de Vila do Conde conta também, com particular destaque para a cidade e freguesias do litoral, com uma rede pedonal e ciclável cuja extensão ultrapassava em 2016 os 18 Km.

A requalificação urbana de que foi alvo toda a frente de mar na cidade em 2005, contemplou a criação de um espaço para peões e uma ciclovia em toda a sua extensão - cerca de 4 km – infraestrutura diariamente utilizada por algumas centenas de pessoas, que aproveitam para fazer corrida, *jogging*, andar de bicicleta ou simplesmente passear. Em condições meteorológicas favoráveis, nos fins de semana, a adesão a esta infraestrutura pode aumentar 5 ou 10 vezes, o número de pessoas.

Em 2012, ano de inauguração das obras de remodelação viária do canal do metro na cidade, a rede ciclável estendeu-se mais 6 kms.
Por sua vez, em 2015/16 criou-se o percurso pedonal e ciclável do litoral que acompanha a linha de costa, a sul do rio Ave, nas freguesias de Azurara, Árvore, Mindelo, Vila Chã e Labruge, que atravessa o Paisagem Protegida do Litoral de Vila do Conde e Reserva Ornitológica de Mindelo. Tem uma extensão total de cerca de 8,6 km, dos quais 6 km correspondem a passadiços

sobrelevados de madeira, 2 km a percursos pelos passeios e vias na travessia de povoações e 600 m a caminhos vicinais, entre o promontório de Sampaio e a praia de Labruge.

Para além destes espaços, o município conta ainda com uma significativa rede de parques infantis, composta por cerca de 98 parques, destinados aos mais novos e localizados, de forma disseminada por todas as freguesias do concelho, conforme imagem anexa.



8.1 - Síntese Conclusiva dos Equipamentos de Lazer e Recreio

No contexto das atividades de lazer e recreio, o concelho de Vila do Conde vem criando, ao longo dos últimos anos, um conjunto de espaços, uns mais, outros menos informais, que oferecem boas condições quer para a atividade física fora do âmbito competitivo, quer para a utilização dos tempos livres e de ócio. O Parque João Paulo II, com o seu centro de atividades, a Marina de recreio, O Parque Atlântico, o Parque Aventura em Azurara ou os 18 kms de

ciclovias, são algumas das principais intervenções de renovação urbana, que contribuem para aprofundar o processo de humanização e da coesão social do território concelhio.

A requalificação urbana de que foi alvo toda a frente de mar na cidade, considerou a criação de um espaço para peões e uma ciclovia em toda a sua extensão - cerca de 4 km – infraestrutura diariamente utilizada por algumas centenas de pessoas, que aproveitam para fazer corrida, *jogging*, andar de bicicleta ou simplesmente passear. No âmbito das obras do metro também foram construídos mais 6 km de ciclovias que acompanham o traçado da linha de metro. Por fim, concluiu-se em 2016 a construção dos passadiços em madeira criando um percurso pedonal e ciclável que atravessa o Paisagem Protegida do Litoral de Vila do Conde e Reserva Ornitológica de Mindelo, com uma extensão de 8.6 km.

No contexto dos espaços de lazer sugere-se aumentar a extensão das ciclovias e reforçar a ligação entre as existentes, bem como a criação de percursos e trilhos paisagísticos em espaços adjacentes às linhas de água, sobretudo vocacionados para os peões e veículos não motorizados.

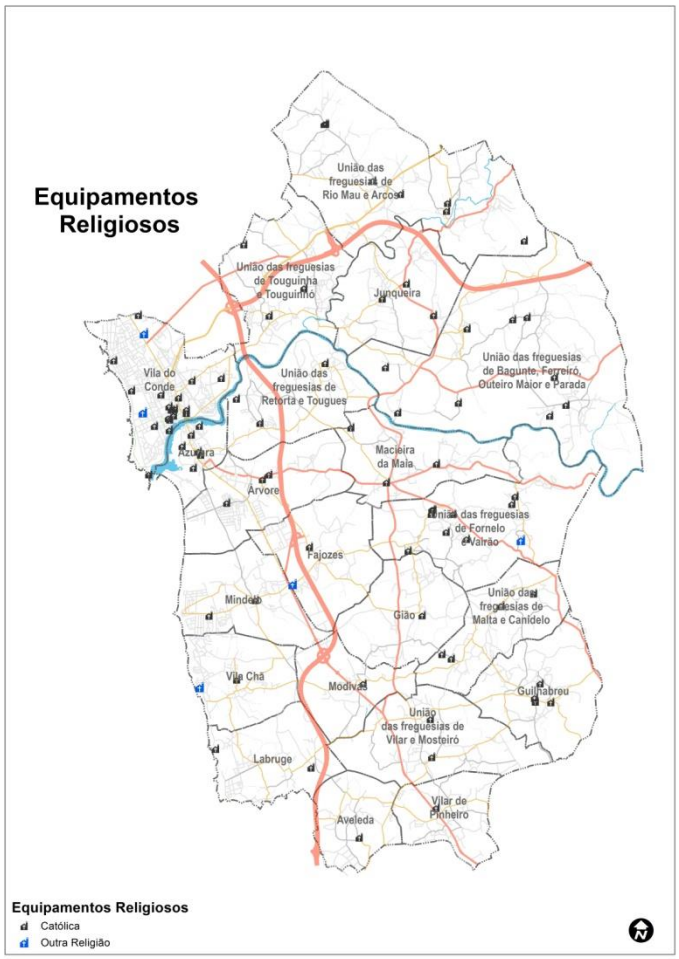
9 – Equipamentos de Culto Religioso

Uma parte significativa do património histórico de Vila do Conde está associada aos edifícios religiosos. Muitos destes edifícios estão classificados pelas instituições nacionais competentes, alguns mesmo, como monumentos nacionais.

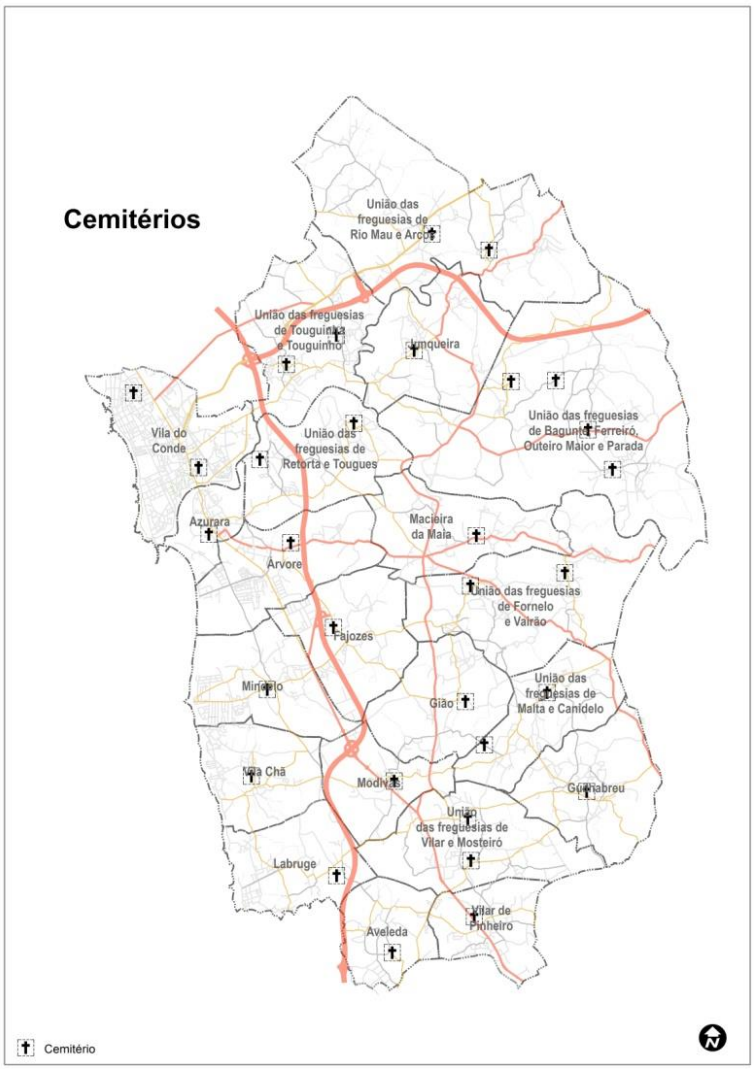
Todos estes edifícios religiosos pertencem à Igreja Católica, embora no concelho de Vila do Conde existam mais 5 locais de culto de outras Igrejas da Religião Cristã, nomeadamente:

- Igreja Adventista do 7º Dia, localizada na freguesia de Vila do Conde;
- Igreja de Deus Pentecostal, localizada na freguesia de Fajozes;
- Igreja Evangélica, localizada nas freguesias de Vila do Conde e Vila Chã e
- Salão do Reino das Testemunhas de Jeová, na freguesia de Vila do Conde.

Na imagem anexa, que mostra a distribuição dos templos religiosos, no município de Vila do Conde é percetível alguma concentração destes templos no núcleo histórico de Vila do Conde e Azurara, onde se localizam algumas das mais importantes igrejas e capelas católicas.



O município de Vila do Conde conta com 32 cemitérios, dois localizados na sede do concelho e os restantes distribuem-se pelas 20 freguesias do Vila do Conde.



À semelhança dos templos religiosos, os cemitérios são ainda considerados, por largos setores da comunidade local, como locais de culto, constituindo por esta via, espaços codificados carregados de simbolismo e ritualidade.

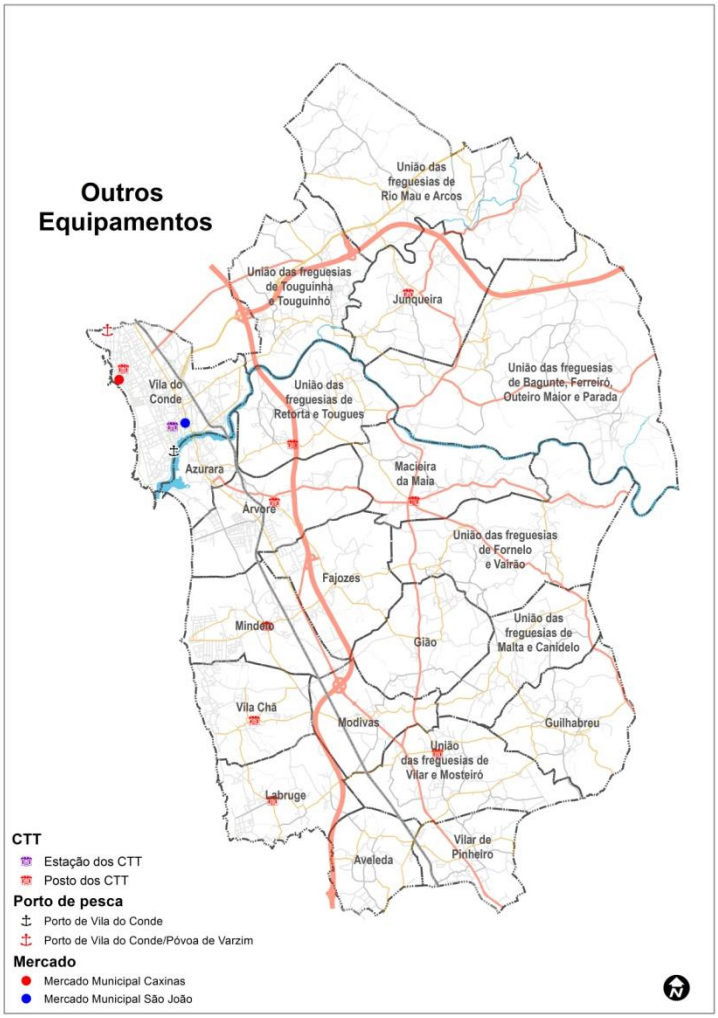
9.1 - Síntese Conclusiva dos Equipamentos Religiosos

No concelho de Vila do Conde existem 32 cemitérios e 89 edifícios religiosos, que constituem uma parte significativa do património histórico do concelho. Embora o parque edificado pertença essencialmente à Igreja Católica, também inclui equipamentos de diversos cultos religiosos.

10 – Outros Equipamentos

Localizam-se ainda no concelho de Vila do Conde outros equipamentos que prestam nomeadamente serviços de apoio à atividade produtiva. Entre estes, contam-se uma estação de correios localizada na sede, que subsidia os restantes postos e locais de entrega de correspondência postal, distribuídos por algumas das freguesias do concelho, dois mercados municipais, ambos localizados na sede, fornecem produtos frescos diariamente à população.

Por sua vez, aos 2 portos de pesca, correspondem outras tantas lotas de venda de pescado. O principal porto serve as cidades de Vila do Conde e Póvoa de Varzim. O segundo porto de mar localiza-se na foz do Ave , cujas atividades foram já referenciadas no relatório das atividades económicas.



Conclusões Finais

Os últimos 20 anos foram caraterizados por significativas mudanças nas sociedades em todo o mundo, muito devido aos notáveis avanços da ciência em geral e das novas tecnologias em particular, sobretudo da internet que está a revolucionar os modos de comunicação entre pessoas e organizações, com implicações mais ou menos relevantes nas diferentes áreas da sociedade.

O uso profissional da internet, por parte de pessoas e empresas, propiciou um ambiente favorável ao desenvolvimento de novos conceitos na prestação de serviços, à qual a Administração Pública não pôde ficar alheia, conduzindo a novas forma de relacionamento destas instituições com os cidadãos e as empresas. A oferta de serviços públicos no município de Vila do Conde, ao longo da última década foi fundamentalmente caraterizada por:

- Uma notória melhoria das condições de trabalho da generalidade dos equipamentos públicos, com destaque para a Câmara Municipal, cujas instalações foram alvo de uma avultada obra de renovação;
- Uma melhoria substancial dos níveis de serviços, em resultado da implementação de um novo modelo de comunicação e prestação de serviços públicos, que se designa por "e-government";
- Considerando o nível de organização dos serviços da Câmara Municipal em "back-office", seria desejável uma evolução do portal da Câmara na internet, no sentido de um aumento dos níveis de sofisticação dos serviços prestados por esta via.

A segurança das pessoas e do património nas sociedades ocidentais, tem merecido por parte das autoridades e da população em geral uma preocupação acrescida, sobretudo em períodos de turbulência social e dificuldades económicas. Os elevados índices de insegurança, para além de acarretar prejuízos para a economia, gera sentimentos de insegurança nas populações locais, que exigem uma atenção redobrada das forças de segurança. Da análise dos últimos anos no contexto da Segurança Pública e da Proteção Civil pode-se concluir que:

- O município de Vila do Conde não tem registado sinais preocupantes com o fenómeno da insegurança, nem situações que questionem o modelo implementado para a proteção civil, cujo Plano Municipal de Emergência que foi concluído recentemente;
- O novo Quartel da GNR veio dar melhores condições para o desempenho da atividade desta força policial, faltando construir uma nova Esquadra para a PSP, cujo terreno já foi disponibilizado pela autarquia.
- Dever-se-á continuar a apostar no modelo do policiamento de proximidade, como forma preventiva da insegurança e na promoção, através de políticas sociais, de uma sociedade inclusa, como forma proactiva de manter níveis de segurança no município, compagináveis com as sociedades mais desenvolvidas.

- A criação de duas novas secções dos Bombeiros Voluntários nas freguesias de Vilar do Pinheiro e União de Freguesias de Fornelo e Vairão trouxeram uma maior eficácia e eficiência na resposta aos incidentes, sobretudo aos que têm origem no interior e sul do concelho.

O investimento na formação e na educação das populações é provavelmente o investimento mais eficaz, para o futuro da competitividade dos territórios e para a construção de cidadanias plenas, pelo que a dotação de uma rede de equipamentos educativos bem estruturada é condição indispensável.

Na última década, o parque escolar municipal conheceu notáveis alterações, pela construção de raiz de novos equipamentos e de melhoramentos dos já existentes, em resultado da implementação da Carta Educativa do Concelho aprovada em 2006, merecendo destaque:a construção do novo Centro Escolar das Violetas, na parte norte da cidade e o novo Centro Escolar Bento de Freitas, na parte sul e poente da cidade; a renovação do Centro Escolar de Areia; os novos Centros Escolares de Labruge, D. Pedro IV em Mindelo e Agustina Bessa Luís da União de Freguesias de Bagunte, Ferreiró, Outeiro Maior e Parada a renovação total da Escola Secundária José Régio. Merece ainda registo a elevada qualidade que caracteriza todos estes novos equipamentos.

A área da investigação, promoção e divulgação científica conheceu também uma importante dinâmica na última década, com a emergência vários espaços, entre os quais se destacam:

- Centro Ciência Viva;
- Espaço Acqua;
- Centro de Monitorização Ambiental e
- Centro de Pedagogia Ambiental.

Entretanto, confirma-se o Campus Agrário de Vairão e áreas envolventes, como um importante polo de ensino e investigação, onde se localizam os seguintes organismos:

- Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos (CIBIO);
- Centro de Estudos de Ciência Animal (CECA);
- Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Norte (IDARN);
- Laboratório Nacional de Investigação Veterinária (LNIV);
- Estação Experimental de Hortofloricultura (DRAEDM).

As significativas mudanças que se têm feito sentir na organização do Sistema Nacional de Saúde, sobretudo dos Cuidados Primários, levou à criação dos Sistemas Locais de Saúde que, no presente caso, integra os municípios de Vila do Conde e da Póvoa de Varzim num único Centro Hospitalar (CH) e no mesmo Agrupamento de Centros de Saúde (ACES).
A evolução da prestação dos cuidados de saúde verificada nos últimos anos no município, tem sido qualitativamente positiva. Como principais notas refira-se:

- A existência de uma melhor articulação entre o ACES e CH, resultando numa melhor ligação entre os Cuidados de Saúde Primários, os Cuidados de Saúde Continuados e os Cuidados Hospitalares;
- A cobertura integral da população residente por médico de família, atingida em meados de 2011;
- O surgimento da Unidade de Saúde Rainha D. Leonor, pertencente à Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, com um conjunto de serviços e valências de saúde, ao nível dos cuidados primários, dos cuidados continuados e dos cuidados hospitalares, que complementam a oferta existente;
- A criação de um novo centro hospitalar de gestão privada, o Hospital Senhor do Bonfim, localizado na União de Freguesias de Touguinha e Touguinhó essencialmente com as valências de Pediatria, Geriatria, Neurologia e Psiquiatria.

No contexto do apoio social, uma sociedade que se quer inclusa tem necessariamente de dar uma particular atenção aos grupos da população, socialmente mais vulneráveis, implementando uma estrutura de apoio às pessoas mais carenciadas e induzindo dinâmicas que mobilizem os diversos agentes sociais em torno de causas comuns. A criação de uma Rede Social Local orienta-se para esse desiderato e visa o acompanhamento das situações mais problemáticas.

No âmbito do Apoio Social, verificou-se ao longo da última década uma significativa dinâmica, quer da oferta, quer da procura, dos múltiplos serviços e valências dirigidos ao apoio das pessoas socialmente mais vulneráveis, cujas principais conclusões podem ser sintetizadas da seguinte forma:

- Apesar da duplicação da capacidade da rede de Creches em 2015, esta mantinha-se sobrelotada, para além de estar concentrada nas freguesias do litoral, com destaque para a sede do concelho. Esta situação poderia ser mitigada, nas freguesias do interior do concelho, com recurso a amas;
- Existência de uma procura que excede a capacidade de resposta das Residências de Idosos , cuja pressão tenderá a aumentar nos próximos anos, apesar do significativo aumento no número de vagas que estes equipamentos vêm adquirindo;
- No contexto da Deficiência e da Incapacidade, apesar da existência de uma interessante dinâmica municipal, no apoio diversificado desenvolvido por diversas entidades, no município, os principais equipamentos de apoio – os CAO e os Lares Residenciais - revelam uma capacidade de resposta insuficiente para as necessidades;
- O município conta com uma rede de organismos e serviços de apoio às pessoas desempregas e às pessoas e famílias carenciadas. Serviço de Refeições a carenciados, Ajuda Alimentar, Loja Social, Banco Local de Voluntariado, Univa, Telecentro e Gabinetes de Inserção Profissional, constituem respostas sociais a estas formas de vulnerabilidade social.

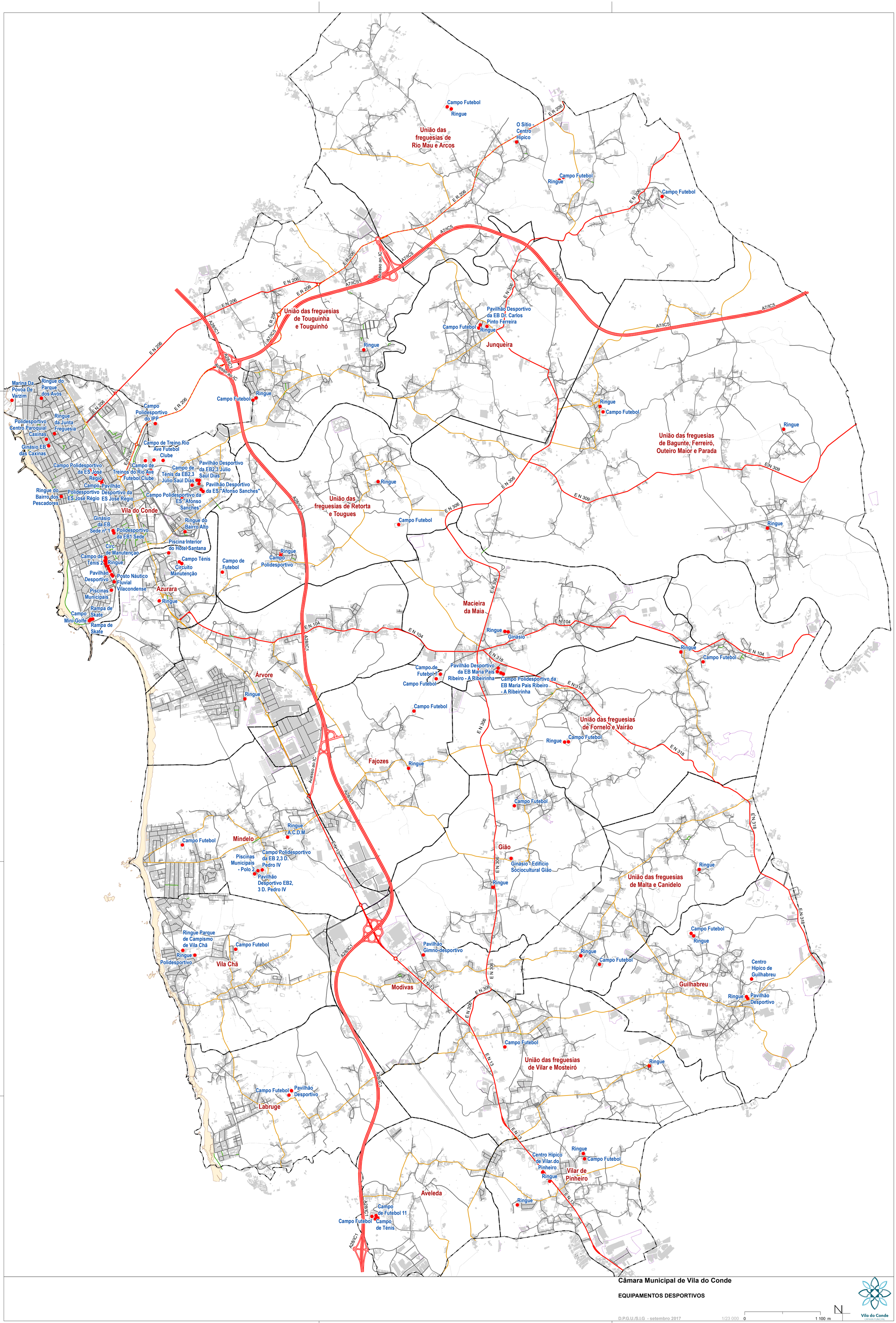
A cultura conjuntamente com a educação são duas das componentes indispensáveis da construção de cidadanias plenas. A existência duma estrutura adequada de equipamentos culturais complementado por uma oferta diversificada das expressões artísticas, constituem condições essenciais para garantir uma política cultural de sucesso, conforme vem acontecendo nos últimos anos em Vila do Conde. A dinâmica cultural do município nos últimos anos, pode ser caracterizada da seguinte forma:

- Uma notável renovação e expansão da rede de equipamentos culturais, sobretudo pela emergência de um conjunto de equipamentos culturais, em edifícios de significativo valor histórico e arquitetónico, que reúnem todas as condições para a implementação da programação cultural mais exigente;
- A Câmara Municipal apresenta-se como o principal promotor cultural do município, quer como entidade gestora dos equipamentos, quer como entidade dinamizadora;
- O aumento significativo da oferta cultural, a aposta na diversidade para captar o máximo de públicos possíveis e na qualidade para atrair públicos extramunicipais, foram os pontos fortes da dinâmica cultural do município.

Os níveis de sedentarismo que atualmente caraterizam os atuais padrões de vida das pessoas, obrigam às entidades competentes, um compromisso sério com a promoção da atividade física, para combater patologias crónicas e elevar os níveis de saúde física e psicológica. Tal exige necessariamente, boas condições de acessibilidade a equipamentos e infraestruturas desportivas, por parte da população. Os principais traços caracterizadores da atividade desportiva no município são os seguintes:

- Existência de uma significativa dinâmica desportiva;
- Carência de recintos cobertos e/ou pavilhão polidesportivo em algumas freguesias rurais do concelho. Para colmatar a carência de recintos cobertos, sugere-se a possível cobertura dos ringues polidesportivos.

Vila do Conde, abril de 2017



Câmara Municipal de Vila do Conde

EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS

D.P.G.U./S.I.G - setembro 2017

1/23 000 0 1 100 m

Vila do Conde
CÂMARA MUNICIPAL

Ringue do Parque dos Avós
Ringue da Junta Freguesia
Polidesportivo Centro Paroquial Caxinas
Ginásio EB das Caxinas
Pavilhão Desportivo da EB2,3 Frei João
Campo Polidesportivo da EB23 Frei João
Pavilhão Desportivo da ES José Régio
Campo Polidesportivo ES José Régio
Campo Polidesportivo da ES José Régio
Ringue do Bairro dos Pescadores
Vila do Conde
Ginásio da EB Sede nº 1
Polidesportivo da EB1 Sede
Circ. de Manutençao
Parque de Jogos
Ringue
Campo de Ténis 2
Campo de Ténis 4
Pavilhão Desportivo
Campo de Futebol 7
Recinto de Basquetebol
Recinto de Voleibol de Praia
Posto Náutico Fluvial Vilacondense
Piscinas Municipais
Campo Mini-Golfe
Rampa de Skate
Rampa de Skate
E.N.206
E.R.206
Acesso ao IC
Campo Polidesportivo do IPP
Estádio Futebol do Rio Ave
Campo de Treinos do Rio Ave Futebol Clube
Campo de Treino Rio Ave Futebol Clube
Pavilhão Municipal de Desportos de Vila do Conde
Campo Polidesportivo
Campo de Ténis da EB2 3 Júlio Saúl Dias
Pavilhão Desportivo da EB2,3 Júlio Saúl Dias
Campo Polidesportivo 1 da EB2,3 Júlio Saúl Dias
Campo Polidesportivo 2 da EB2,3 Júlio Saúl Dias
Campo Polidesportivo da ES "Afonso Sanches"
Pavilhão Desportivo da ES "Afonso Sanches"
Campo de Basketbol
Ringue do Bairro Alto
União das freguesias de Touguinha e Touguinhó
Piscina Interior do Hotel Santana
Circuito Manutenção
Campo Ténis
Campo de Futebol
União das freguesias de Retorta e Tougues
Ringue
Azurara
E.N.104
Árvore

Câmara Municipal de Vila do Conde

EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS

D.P.G.U./S.I.G - setembro 2017 1/5 798 0 280 m

Vila do Conde
CÂMARA MUNICIPAL